

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

PPC
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO

ORGANIZAÇÃO

Ademir França, Me. (Coord. Pedagógico)
Aline Eyng Savi, Me. (NDE)
Elizabeth Maria Campanella de Siervi, Dr. (NDE)
Jorge Luiz Vieira, Me. (NDE)
Luiz Cesar de Castro, Me. (NDE-Coord. Adjunto)
Miguel Angel Pousadela, Me. (NDE-Coordenador)
Pedro Luiz Kesting Medeiros, Me. (NDE)
Gisleine Silveiro da Luz Ferro (Secretária)

CRICIÚMA, 2017.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 Dados da Mantenedora.....	5
1.2 Denominação da Mantida	5
1.3 Missão Institucional.....	6
1.4 Visão de Futuro	7
1.5 Princípios e Valores	7
1.6 Dados gerais do curso	8
2 ESTRUTURA DO CURSO	8
2.1 Núcleo Docente Estruturante– NDE.....	12
2.2 Corpo docente	14
3 CONTEXTUALIZAÇÃO	18
3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	18
3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	19
3.3 A formação de profissionais.....	20
4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	22
4.1 Demanda de profissionais.....	26
4.2 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	27
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	30
5.1 Princípios filosóficos	30
5.2 Princípios metodológicos	34

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

6 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
6.1 Objetivo geral do curso	36
6.2 Objetivos específicos	37
7. PERFIL DO EGRESSO.....	38
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	42
8.1 Estratégias de implantação do currículo	47
8.2 Metodologia	63
8.3 Perfil gráfico das disciplinas	71
8.4 Tecnologias de informação e comunicação	72
8.5 Políticas de permanência do estudante	75
8.6 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	82
8.7 Avaliação do processo ensino-aprendizagem	84
9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	92
9.1 Aporte institucional da articulação em nível Institucional – UNESC	93
9.2 Extensão e Pesquisa e a articulação com ensino no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC	98
9.2.1 Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC.....	98
9.2.2 Pesquisa.....	101
10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	104
10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa	105
11 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	106
11.1 Unidade acadêmica - UNACET	107
11.2 Coordenação	107
11.3 Sala de professores	108
11.3.1 Espaços dos professores Tempo Integral (TI)	109

11.4 Espaços de Ensino.....	109
11.4.1 Salas de aula.....	109
11.4.2 Ateliê de Projetos	110
11.5 Espaços para atividades administrativas	111
11.6 Pátio de experimentação com modelos	112
11.7 Laboratórios Específicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo	112
11.7.1 Laboratórios didáticos especializados: qualidade.....	112
11.7.2 Laboratórios didáticos especializados: serviços	115
11.8 Biblioteca	118
11.8.1 Estruturas e políticas internas.....	118
11.9 Auditório	123
11.10 Laboratórios Específicos de outros Cursos da Unesc	124
12. REFERENCIAL	128
ANEXOS	134
ANEXO 1 - Matriz Curricular do Curso.....	135
ANEXO 2 - Equivalências das Disciplinas.....	140
ANEXO 3 - Pré-requisitos	155
ANEXO 4 - Estrutura Curricular	161

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis 16.038 (03.07.2013), e 15.125 (19.01.2010).

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.
- Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância: Portaria n. 45, de 22 de JANEIRO de 2013, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de Janeiro de 2013.
- Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC: Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicado no Diário Oficial da União nº 211, Seção 1, 31 de outubro de 2014.

1.3 Missão Institucional

A UNESC definiu sua missão há mais de uma década e, embora tenha sofrido alteração em sua redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços, no sentido de concretizar seus ideais por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, às legislações: nacional, estadual e institucional.

É por meio da Missão que a organização expressará a sua razão de ser, evidenciando os seus propósitos atuais e futuros ancorados em dados e informações estratégicas. A Missão da UNESC é:

“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*.
- Vagas Oferecidas (totais e anuais): no período vespertino são ofertadas 108 vagas anualmente (54 vagas por semestre); no período matutino são ofertadas 100 vagas anualmente (50 vagas por semestre).
- Formas de Ingresso: Vestibular semestral, Escolha UNESC, Programa Minha Chance, Programa Nossa Bolsa, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), PROUNI, PROIES, Processo Seletivo para Estrangeiro, Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso.
- Período de Funcionamento: vespertino, de segunda-feira a sexta-feira, das 13h30min às 18h50min; matutino, de segunda-feira a sábado, das 07h30min às 11h55min.
- Modalidade do Curso: Presencial.
- Carga Horária Total do Curso: A matriz curricular é composta por 268 créditos de disciplina, totalizando 4.824 h/a equivalentes a 4.020 horas, que acrescida de 150 horas de AACC, totaliza 4.170 horas.
- Tempo Mínimo e Máximo Integralização: Tempo mínimo de 10 semestres e tempo máximo de 18 semestres.

2 ESTRUTURA DO CURSO

Coordenador: Prof. Me. **MIGUEL ANGEL POUSADELA**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Tempo Integral – 40 horas sendo 20 horas na Coordenação e 20 horas distribuídas em disciplinas, NDE, orientações de TC e coordenação de Projetos de Extensão.

Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidad de Buenos Aires - UNBA, Facultad de Arquitectura y Urbanismo- FAU, 1975, diploma revalidado no Brasil pelo DAE-UFSC, 2006. Ajudante ad-honorem, sendo graduando, na FADU-UNBA, Buenos Aires, Argentina, 1973-1974. Exercício profissional em escritórios e empresas privadas em Buenos Aires 1976-1983 e 1991-1994. Professor da cátedra de Projeto Arquitetônico do arq. Osvaldo Moro, FADU-UNBA, 1983-1991. Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2006. Professor Substituto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, 2003-2004. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2005-2017. Coordenador Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC (2007-2011). Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC (2012-2017). Coordenador do Projeto de Extensão UNACET Laboratório de Sistemas Construtivos Sustentáveis no I-Parque: Um modelo físico-educacional, Edital PROEXT 2016/MEC/SESu. Coordenador do Programa Permanente da UNACET Habitat + Humano, Inclusivo e Sustentável – PEHIS, 2017. Sendo Coordenador Pedagógico foi membro da equipe de Coordenação da I OPUR (I Oficina Internacional de Projeto Urbano de Urussanga), Município de Urussanga/SC(2006), membro da equipe de Coordenação da II OPUR- Balneário Rincão, Município de Içara/SC (2009) e responsável pela elaboração do convênio de Intercâmbio de professores e estudantes com la Universidad Nacional de La Plata – Argentina. Como membro do Projeto de Extensão Permanente Multidisciplinar Habitat Saudável e Sustentável da UNACET, de 2009 e 2010, participou do projeto arquitetônico-urbanístico do Loteamento Residencial Jardim dos Ipês, Bairro Cidade Alta, Município de Forquilha/SC, com 110 unidades de habitação, inaugurado em 2013. Coordenador geral da III OPUR – Içara (3ª Oficina de Projeto Urbano de Içara), Município de Içara/SC (2013) e co-autor do convênio com a Prefeitura Municipal de

FUCKI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Içara/SC. Responsável pela gestão da implantação de convênio de intercâmbio de professores e estudantes com la Universidad de La República, Montevideo – UdelaR, Uruguai. Elaboração de anteprojeto (não executado) para a Biblioteca Comunitária Eurico Back da UNESC, em parceria com os professores Jorge Luis Vieira e Pedro Kestering Medeiros, 2009.

Atividade profissional na área de projetos de arquitetura e urbanismo em Argentina e Brasil. Participa em concursos públicos nacionais de anteprojetos de arquitetura e urbanismo:

2º lugar no Concurso Nacional de ideias para o Parque Metropolitano Dias Velho, no aterro da Baía Sul, Florianópolis (1997).

3º lugar no Concurso Nacional de Anteprojeto para o Centro de Referência em Empreendedorismo do SEBRAE, Belo Horizonte (2008).

2º lugar no Concurso Nacional de Anteprojeto de Requalificação do Largo do Mercado Público de Florianópolis (2010).

2º lugar no Concurso Nacional de Anteprojeto de Requalificação da Praça dos Três Poderes - Tancredo Neves, Florianópolis (2010).

Como sócio do escritório Via Urbi de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Criciúma/SC, desenvolve atividades na área de Planejamento Urbano e Regional – Plano Diretor Participativo, com ênfase em metodologias qualitativas para diagnósticos locais, envolvendo ações de Educação Ambiental, Planejamento Regional e sustentabilidade e Participação Comunitária:

- Elaboração do Regimento Interno do Conselho de Desenvolvimento Municipal (CDMF), Município de Forquilha/SC, 2010-2012
- Plano Diretor Participativo do Município de Içara/SC, 2014-2017.

Conselheiro Suplente no Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Santa Catarina 2016-2017.

As atribuições e competências do Coordenador do Curso são determinadas pelo Artigo 6º, Seção II, Título II do Regimento Interno do Curso aprovado pelo Colegiado do mesmo em 10/11//2011 atendendo o disposto no Regimento Geral da Unesc, aprovado pela Resolução n. 07/2014/CSA.

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc preside o NDE e o Colegiado do Curso. Convoca reuniões permanentes com o Coordenador Adjunto e o Coordenador Pedagógico como também com os Coordenadores do Ateliê de Projetos e dos cinco laboratórios (Labproj, Labneth, Labinfo, Labcons e Labmod-Maquetaria). Desenvolve atividade docente, administrativa e pedagógica de modo de obter uma visão abrangente do curso para dentro e para fora na relação com a instituição e com outros cursos e entidades de classe da sociedade civil. Atualmente o Coordenador do Curso é conselheiro do CAU/SC (Conselho de Arquitetos e Urbanistas de Santa Catarina) e vice-presidente da ACEARQ (Associação Catarinense de Escolas de Arquitetura e Urbanismo).

Em conjunto com o Coordenador Pedagógico resolve problemas da relação docente-docente e da relação docente-discente.

Promove e organiza oficinas de formação específica.

Promove e organiza o Encontro Preparatório de Professores (EPP) que acontece antes do início das aulas de cada semestre, cujo objetivo é planejar todas as atividades acadêmicas. Em 2016-2 foi realizado o XXVIII EPP que incluiu reunião de colegiado com a participação dos corpos docente e representantes discentes.

Mantêm reuniões permanentes com o CA-Centro Acadêmico dentre outras atividades para planejar a semana acadêmica anual do Curso que acontece no mês de outubro. Com os representantes de todas as fases mantêm reuniões de discussão sobre questões organizativas da viagem acadêmica e sobre questões pedagógicas das disciplinas.

Representa o Curso nas reuniões de Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciência, Engenharia e Tecnologia. Representa (UNACET) e a reitoria em eventos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

públicos que envolvem questões específicas da área de conhecimento do Curso. Participa das oficinas de formação continuada de Coordenadores de Curso disponibilizadas pela instituição.

2.1 Núcleo Docente Estruturante– NDE

Segundo a Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 em âmbito federal e nas resoluções institucionais n. 07/2010/CSA e n. 14/2013/CEG, o NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo é um órgão consultivo.

As atribuições do NDE compreendem: a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do PPC, de modo co-participativo; b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à respectiva Unidade Acadêmica; e) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; f) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Além das atribuições mencionadas, tem a competência de identificar as reais necessidades do curso, aprimorando cada vez mais as práticas pedagógicas e o conhecimento disponibilizado aos discentes. Tais ações são realizadas através das análises de avaliações realizadas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI), de questionários estruturados pelo NDE e aplicados aos discentes, dos resultados obtidos no ENADE e das avaliações *in loco*.

Os membros do NDE mantêm reuniões bimensais, durante um período de duas horas. As reuniões são convocadas pelo Coordenador do Curso, que atua como presidente do NDE.

A renovação do NDE ocorre a cada três anos, com possibilidade de recondução. O processo de escolha é realizado por meio de convocação de reunião

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de colegiado, com a manifestação dos docentes interessados, posterior votação e decisão da maioria simples dos votos, em acordo com a Resolução n. 14/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é composto por 06 (seis) professores pertencentes ao corpo docente do curso, indicados pelo Colegiado do mesmo e homologados pela Portaria n. 01/2015/COLEGIADO UNACET, segundo é detalhado na sequência:

- **Prof. Me. MIGUEL ANGEL POUSADELA:** Presidente. Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Engenharia Civil. Professor do CAU/UNESC desde 2005. Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC gestão 2012-2014 e gestão 2015-2017.
- **Profa. Dra. ELIZABETH MARIA CAMPANELLA DE SIERVI:** Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Mestre e doutora em Engenharia Ambiental. Professora do CAU/UNESC desde 2013.
- **Prof. Me. JORGE LUIZ VEIRA:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Mestre em Geografia, Doutorando, membro da comissão de criação do Curso em 2002, coordenador do Curso 2003-2011.
- **Prof. Ma. ALINE EYNG SAVI:** Graduada e mestre em Arquitetura e Urbanismo. Doutoranda. Professora desde 2008 no CAU/UNESC.
- **Prof. Me. PEDRO LUIZ KSTERING MEDEIROS:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Ciências Ambientais. Professor desde 2003, com regime de trabalho tempo integral.
- **Prof. Me. LUIZ CESAR DE CASTRO:** Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Planejamento Urbanos e Regional e mestrado em Engenharia de Materiais. Professor desde 2004. Coordenador adjunto do CAU/UNESC (2015-2017).

2.2Corpo docente

01. Professor Me. ADEMIR FRANÇA: Experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional.

02. Professor Esp. ALEX SANDER BRISTOT DE OLIVEIRA: Experiência na área Comercial, Financeira e Pública.

03. Professora Me. ALINE EYNG SAVI: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

04. Professora Me. BARBARA VALLILO SIQUEIRA: Trabalha com temas como Segregação Socioespacial, Cidades Médias, Políticas Públicas Urbanas, Política Habitacional e Aspectos Sociais e Ambientais na área do Planejamento Urbano.

05. Professor Esp. CARLOS ALBERTO SILVA: Experiência profissional na área de maquetaria.

06. Professor Me. EDSON LUIZ DA SILVA: Experiência em Matemática (1986), Engenharia Mecânica (1982), especialista em Física e Teoria Experimental (1981) e Mestre em Engenharia de produção.

07. Professora Me. ELAINE GUGLIELMI PAVEI ANTUNES: Experiência na área da construção civil.

08. Professora Pós-Dra. ELIZABETH MARIA CAMPANELLA DE SIERVI: Experiência na área de desenvolvimento regional e urbano participativo e arquitetura e urbanismo sustentáveis.

09. Professor Me. EVÂNIO RAMOS NICOLEIT: Projetos de Instalações Elétricas; Projetos de SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas; Projetos de Redes de Comunicações - Telefonia, Interfonia, TV, TV a Cabo, Rede e Cabeamento Estruturado; Projetos de Telecomunicações e; Licenciamento para SCM

- Sistemas de Comunicação Multimídia - junto à ANATEL, CREA e demais Órgãos.
Diretor da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias - UNACET.

10. Professor Pós-Dr. GERALDO MILIOLI: sociologia ambiental; sociedade, desenvolvimento e meio ambiente; educação ambiental; epistemologia ambiental; sociedade, cultura e meio ambiente; ecologia profunda; gestão dos recursos naturais e minerais; mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento.

11. Professora Esp. GLAUCIA REGINA MARCHESAN: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de interiores; Layouts de fachadas; Design de embalagens, Design de mobiliário para exportação; Infraestrutura urbana; Projeto completo, execução e gerenciamento de obra nova e reforma; Regularização de obras prontas e/ou em andamento, bem como sua aprovação junto aos órgãos competentes. Na construção civil foram inúmeros projetos e execuções de edificações residenciais e comerciais

12. Professor Me. GUSTAVO ROGÉRIO DE LUCCA: Experiência na elaboração, gerenciamento e complementação de projetos arquitetônicos. Atuou como associado autônomo no escritório E.Arquitetura, com sede em Florianópolis, colaborando no acompanhamento de obras e no desenvolvimento de imagens eletrônicas voltadas para arquitetura. Experiência na elaboração de maquetes eletrônicas e demais materiais gráficos ou de identidade visual. Atua na elaboração de Estudos de Impacto de Vizinhança. É mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, com interesse em pesquisas nas áreas de Planejamento e Projeto do Espaço Urbano e Paisagens históricas.

13. Professor Me. JEFERSON LUIZ DE AZEREDO: Graduação em Filosofia, Graduação em PROFORM - Programa de Formação de Professores, Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Mestrado em Educação

14. Professor Me. JOÃO ALBERTO RAMOS BATANOLLI: Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984) e especialização

em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1987).

15. Professor Me. JORGE LUIZ VEIRA: Experiência na área de projeto de Arquitetura e Planejamento Urbano e Regional.

16. Professor Esp. LUAN GRASSI ALÉSSIO: Fotografia em Cursos de Artes Visuais.

17. Professor Me. LUCAS SABINO DIAS: Experiência em projeto arquitetônico e urbano; em gestão, fabricação e montagem de projetos arquitetônicos e no uso de energias renováveis em edificações.

18. Professor Me. LUCIANO ANTUNES: Experiência na área de computação.

19. Professor Me. LUIZ CÉSAR DE CASTRO: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

20. Professor Me. MARCELO CABRAL VAZ: Graduação em arquitetura e urbanismo (1998) e mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008).

21. Professor Me. MARCILON DE SOUZA: Coordenador pedagógico do curso Plano de Decenal de Educação 2014-2024, maio/2016. Comissão Avaliadora do II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero Americanos e do V Seminário institucional do PIBID, realizado de 18 a 20 de maio/2016. Coordenador do GT, Educação, Meio Ambiente, Trabalho e Política: contributos da Sociologia, II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero Americanos e do V Seminário institucional do PIBID, realizado de 18 a 20 de maio/2016.

22. Professor Me. MARCIO VITO: Experiência na área de Engenharia Civil e Arquitetura.

23. Professora Esp. MARGARETE OLIVEIRA: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

24. Professor Esp. MAURÍCIO DA CUNHA CARNEIRO: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

25. Professor Me. MAURÍCIO PAMPLONA: Experiência nas áreas de Cartografia, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Geografia Urbana e Planejamento Regional e Urbano.

26. Professor Me. MIGUEL ANGEL POUSADELA: Experiência na área de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Planejamento Regional e Urbano.

27. Professora Esp. MONICA ELIZABETH DARÉ: Experiência da área de Engenharia Civil.

28. Professor Esp. NELSON RICARDO PROHMANN: Experiência em desenvolvimento e gestão de projetos de edificações e em gestão em planejamento urbano.

29. Professora Esp. PATRÍCIA MONTAGNA ALLEM: Experiência na área de Engenharia Civil, em obras de grande porte, edifícios residenciais e comerciais.

30. Professor Me. PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

31. Professora Me. ROBINALVA BORGES FERREIRA: Docente na Educação Básica na rede estadual de ensino de Santa Catarina (treze anos - 1988/2001). Membro da equipe da coordenadoria de ensino da Gerência Regional de Educação – GERED de Criciúma por um ano, 2000/2001. Pró-Reitora de Ensino de Graduação (quase seis anos- 2010/2016). Gestora em organização e administração esportiva (treze anos na Sociedade Recreativa Mampituba - iniciativa privada- 1987/2000).

32. Professor Me. RODRIGO FABRÍCIO KERBER: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

33. Professora Me. ROSA NADIR TEIXEIRA JERONIMO: Experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Ambiental.

34. Professora Me. RÚBIA CARMINATTI PETERSON: Experiência na área de Arquitetura e Urbanismo.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

35. Professora Esp. STELA MARIS RUPPENTHAL: Experiência como responsável técnica em empresas da construção civil, na área de incorporações imobiliárias e como consultora em Direito Urbanístico.

36. Professor Dr. VITOR LITWINCZK: Área de atuação: Avaliações de desempenho acústico de construções. Projeto acústico de construções e arquitetônicos. Mapeamento de ruído ambiental. Estudos de impacto de ruído. Medições acústicas. Controle de ruído industrial. Cursos e palestras na área de acústica de construções.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos têm a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de apresentar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.*

Considerando a Missão da UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” -

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Resolução CSA nº 01/2006 Artigo 4º, bem como a missão do curso de Arquitetura e Urbanismo: “Capacitar para criar a espacialidade necessária ao desenvolvimento humano”, com base nas exigências de profissionalização requeridas, em face das transformações que vêm ocorrendo na sociedade e consequentemente no modo de atuação do Arquiteto e Urbanista, o curso adota uma proposta de formação profissional e de ensino-aprendizagem para a consolidação do perfil generalista que consiga trabalhar de forma integrada nas diferentes escalas em que são exigidas a atuação do Arquiteto e Urbanista.

Assim, O perfil profissiográfico do arquiteto a ser formado pela UNESC é de um profissional apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, pois terá uma visão de que estes são agentes preponderantes na produção da cidade e da arquitetura – com relação à concepção e organização do espaço, ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

A atividade do arquiteto exige uma visão global não-especializada. Na verdade, um estado de espírito, uma tendência para a observação cotidiana e constante de todos os acontecimentos, pois todos direta ou indiretamente, interessam à vida, sejam elas materiais ou espirituais. Atividade esta que não pode ser aprendida só através de estudo de normas, códigos ou processos: necessita ser sentida, vivenciada.

A capacidade profissional, fundamentada em formação cultural, nos seus conhecimentos teóricos e práticos, na pesquisa e no exercício constante da profissão permitem ao arquiteto exercer suas atividades em várias modalidades de organização do trabalho: profissional liberal autônomo, profissional liberal assalariado, servidor público, docente, pesquisador, empresário.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) vem atender à demanda por capacitação de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo em um momento de crescente urbanização em todo território nacional e de profundas mudanças implementadas nos campos jurídicos e do planejamento, compreendendo o Sul do estado de Santa Catarina que, em 2010, segundo o Censo do IBGE, somava uma população total residente de 897.142 habitantes, dos quais cerca de 77% vivendo em áreas urbanas dos seus 45 municípios, que ocupam uma área de 8.842,12 Km² (cerca de 9,3% da área do estado) e sobre o qual atuava um único curso de arquitetura até o ano de 2003.

Na região de abrangência da UNESC, que compreende os municípios do norte do Rio Grande do Sul e dos municípios da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e de parte da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna), de modo geral, o processo de urbanização se caracteriza por uma dinâmica demográfica que combina a estabilização ou diminuição da população dos pequenos municípios com a tendência de concentração populacional nos municípios situados próximos ao litoral ou naqueles mais industrializados, com destaque para Criciúma, principal cidade da região Sul de Santa Catarina, e para as cidades de Tubarão, Araranguá e Içara, em Santa Catarina, e Torres, no litoral Norte do Rio Grande do Sul.

O acelerado processo de concentração populacional traz consigo problemas de diversas ordens, como expressivo déficit habitacional urbano, ocupação de áreas de mananciais e de áreas degradadas, com significativa estratificação econômica e social do espaço urbano e, por outro lado, observam-se poucas melhorias nas condições de vida nas áreas rurais. Os problemas enfrentados pela região de abrangência da UNESC não difere dos problemas de desenvolvimento urbano e regional enfrentados na escala do estado e do país e a implantação de um curso de arquitetura e urbanismo nesta região contribui para que se crie massa crítica preparada para os desafios que a realidade local requer, atuando no ensino de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

graduação e por meio da extensão e da pesquisa, procurando a preparação de profissionais que sejam capazes de responder, não só às necessidades do mercado mas, principalmente, às necessidades da sociedade como um todo. O processo precário de urbanização está a requerer soluções criativas e adaptadas à nossa realidade sócio-econômica, o que justifica a criação do único curso de arquitetura e urbanismo da região de abrangência da AMREC e AMESC, que juntas somavam, pelo Censo do IBGE de 2010, uma população total residente de 591.599 habitantes, com cerca de 80% da população vivendo em áreas urbanas, nos seus 27 municípios.

A Constituição Federal, aprovada em 1988, se constituiu em um marco importante para a ampliação dos direitos do cidadão brasileiro, com reflexos para a atuação profissional em diversas áreas do conhecimento, especialmente com relação ao capítulo que trata da política urbana. No caso da arquitetura e urbanismo, o ponto de partida que aponta para novas possibilidades de atuação no campo do planejamento urbano, da urbanização das cidades, da regularização fundiária, da produção da habitação social, do saneamento e da mobilidade urbana foram definidos com base nos artigos 182 e 183 da Constituição. O princípio do cumprimento social da propriedade urbana, previsto no artigo 182 e regulamentado pela Lei Federal 10.257/2001 (Estatuto da Cidade), abre perspectivas de atuação profissional ao arquiteto que deve ter uma formação que o habilite e o capacite para o enfrentamento dos desafios que se colocam, em função do enorme passivo social para uma parcela da população do país, sendo que do *déficit* total de unidades, em 2009, 91% compreendia a faixa salarial de 0 a 3 SM, 7% correspondia à faixa de 3 a 6 SM e 2%, à faixa de 6 a 10 SM.

Ao problema da habitação, se somam os problemas de deficiências dos equipamentos comunitários, de espaços públicos qualificados, de mobilidade urbana, especialmente dos congestionamentos urbanos pelo uso excessivo do transporte individual, que tornam ineficientes os sistemas de transporte público e a segregação urbana, que conduzem a um crescente estado de violência urbana, que não é mais

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

exclusividade das metrópoles e grandes cidades do país, mas que já se instalaram também na maioria das cidades médias brasileiras.

Para o enfrentamento desses problemas, as escolas de arquitetura devem preparar profissionais comprometidos ética e socialmente na solução dos graves problemas sócio-espaciais de sua região e do país e, ao mesmo tempo, por meio da pesquisa e da extensão, atuar junto às instituições governamentais, como prefeituras e associações municipais, no sentido de adequar as estruturas das mesmas com órgãos de planejamento e de desenvolvimento de projetos, que possam, gradativamente, solucionar os problemas específicos de cada município da região de sua abrangência, criando uma nova cultura de atuação profissional, com base nas políticas instituídas pelas normas aprovadas pelo Congresso Nacional após a promulgação da Constituição, em 1988. O governo federal, logo após a aprovação do Estatuto da Cidade, em 2003, cria o Ministério das Cidades com o objetivo de mudar o enfoque de atuação, que antes se dava de forma setorial (habitação, saneamento, transporte, trânsito), que o tempo demonstrou que, muitas vezes, ao intervir em um setor, se criavam graves problemas em outros. Esse objetivo, em tese ao menos, busca agora uma atuação integrada sobre a cidade, levando em consideração o uso e a ocupação do solo como fatores preponderantes nas decisões dos investimentos públicos.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC foi criado pela resolução nº 14/2002, do CONSU – Conselho Universitário e foi comunicado sua implantação, conforme parecer do CEDS nº 161, aprovado em 26/11/2002. A proposta de criação do curso partiu da Reitoria, com base em pesquisa de demanda realizada pelo IPAT/UNESC - Instituto de Pesquisas Ambientais da UNESC e a equipe de professores que participou da sua criação se balizou por uma proposta de estrutura curricular que permitisse uma ação integradora dos conhecimentos acumulados ao longo do curso sendo compartilhado a cada semestre a partir do tema-problema e das atividades dos Grupos Interfases no Ateliê de Projetos, espaço indispensável para a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

exercitação semestral da formulação pedagógica e de ensino-aprendizagem propostas.

O ano de criação do Curso coincidiu com o ano de criação do Ministério das Cidades, tendo seu eixo pedagógico baseado em temas-problemas lançados a cada semestre ou a cada ano, a partir dos quais procura discutir, no âmbito do ensino, as questões relativas à problemática do desenvolvimento urbano, de modo a buscar uma metodologia de ensino de projeto calcada em uma visão de atuação integrada, a qual requer o manejo das habilidades e competências adquiridas ao longo do curso de forma entrelaçada, o que não se constitui em uma tarefa simples para uma cultura de formação fragmentada vivida na nossa educação tradicional.

No ano de 2007, o Curso realizou conjuntamente com alunos e docentes do curso de Arquitetura da Universidade Nacional de La Plata (Argentina) e da Universidade Federal de Santa Catarina, através do seu Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade - PGAU-Cidade, a I OPUR (I Oficina de Projeto Urbano). Esta oficina, aberta à comunidade local e, em especial, aos delegados que participaram da leitura comunitária para elaboração do projeto preliminar do Plano Diretor Participativo de Urussanga teve caráter de atividade de extensão, além de ter oportunizado intercâmbio de experiências positivas, envolvendo professores e acadêmicos de três instituições de ensino, gerando proposições que foram o ponto de partida para o funcionamento das disciplinas de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo do Curso da UNESC, durante o 2º semestre de 2007 e que deixou marcas importantes para o Curso como um todo, tanto para os professores, quanto para os alunos.

4.1 Demanda de profissionais

A lei Nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010 regulamentou o exercício da profissão de Arquiteto e Urbanista, assim como criou o CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Até então os profissionais de Arquitetura faziam parte do

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

sistema CONFEA-CREA, que aglutina uma variada gama de profissionais da área de engenharia.

À época da criação do curso em 2002 existiam em Santa Catarina 7 cursos de Arquitetura e Urbanismo, sendo que predominavam os cursos localizados na capital e norte do estado. A região sul contava apenas com o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNISUL em Tubarão. Passados 13 anos, a região ao sul da capital conta também com curso em Laguna da UDESC e da ESUCRI, em Criciúma.

Segundo o censo de distribuição de profissionais de arquitetura e urbanismo elaborado pelo CAUBR, no Brasil o índice de arquitetos por habitante é de 0,5. O índice catarinense é de 0,7, maior que a média brasileira, e ocupando a quarta posição no ranking nacional, ainda assim, quando se trata de números absolutos, ocupa a sexta posição em número de profissionais. É importante frisar que, apesar de não estar disponível a informação da distribuição de profissionais no estado, é fato que grande parte da população dos quase 4.500 arquitetos do estado está baseada na região metropolitana da capital, Florianópolis, havendo ainda espaço para a atuação nas cidades do interior.

Criciúma sendo também um pólo da região tem a cada ano recebido mais estudantes de cidades vizinhas, seja do sul do estado, seja do norte do Rio Grande do Sul e até de outros estados e países, através de convênios firmados pela UNESCO.

Ainda de acordo com o site do CAU: “O que se depreende das informações obtidas é que o mercado de Arquitetura e Urbanismo no Brasil está passando por uma grande transformação. Não apenas pela necessidade de se replanejar cidades e se construir alternativas para as questões habitacionais, mas pela chegada de uma nova geração de profissionais apaixonados e preparados. O caminho que se seguirá a partir de agora – com a ativa participação do CAU e das entidades nacionais de arquitetos e estudantes de Arquitetura e Urbanismo, IAB, FNA, AsBEA, ABEA, ABAP e FeNEA – depende muito do entendimento do que arquitetos e urbanistas representam para a sociedade brasileira, o que eles são capazes de fazer e em que áreas podem atuar.”

Em relação ao campo de trabalho o mercado catarinense acompanha em níveis percentuais, os números nacionais no que se refere à área de atuação profissional. Em torno de 26% dos arquitetos trabalham com a concepção de projetos de arquitetura, 18% trabalham com arquitetura de interiores, assim como 18% trabalham com a execução dos projetos. Os demais se distribuem pelos campos do paisagismo, ensino, segurança do trabalho, planejamento urbano e regional, patrimônio, instalações e equipamentos e topografia.

4.2 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Ao se pensar na contribuição do Curso de Arquitetura e Urbanismo para a formação do perfil dos seus egressos, percebe-se a necessidade de revisão e de análise reflexiva do processo de ensino-aprendizagem adotado e dos mecanismos associados a este. Neste sentido, destaca-se a importância da periodicidade de revisão do PPC, com base em contínuas avaliações e sugestões de melhorias dos envolvidos direta e indiretamente com o Curso.

Os acadêmicos têm sua participação efetiva por meio dos representantes do Centro Acadêmico e dos representantes das fases nas discussões em torno do planejamento das ações e das decisões que envolvem o aperfeiçoamento da estrutura curricular do curso, das atividades de Estágio Curricular Obrigatório e do Trabalho de Conclusão, principalmente nas reuniões de Colegiado do Curso, do Colegiado das disciplinas de Projeto e do Colegiado de TC.

Os docentes participam, de forma representativa, da construção do Projeto Pedagógico por meio das convocações realizadas pela Coordenação do Curso para as reuniões de Colegiado onde todos os aspectos relativos às ações e às decisões a serem desenvolvidas são discutidas, de forma ampla, por todos e, por meio de assembléias, para as quais são convocados a totalidade do corpo docente e discente

para a discussão e aprovação dos temas mais importantes como o diagnóstico e propostas para o PPC e da Matriz Curricular.

Os professores participantes do NDE – Núcleo Docente Estruturante – dão suporte à gestão do curso no sentido de ratificar as decisões que são tomadas a partir do amplo debate desenvolvido em torno do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Neste sentido, o NDE elaborou um Plano de Ação visando à revisão do PPC do Curso, entendendo que esse processo deve ser construído de forma coletiva, envolvendo acadêmicos, professores e outras instâncias internas e externas a UNESC.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE elaborou um diagnóstico do PPC em 2012, no qual foram levantados os pontos positivos e negativos em relação aos quesitos: processo ensino aprendizagem, avaliações, interdisciplinaridade, atividades de pesquisa e extensão, estágios obrigatório e não obrigatório, intercâmbios, corpo docente e discente, coordenação do Curso, laboratórios, biblioteca, infraestrutura e acessibilidade. Os dados levantados foram sistematizados e analisados pelo NDE que, posteriormente estabeleceu propostas para resolução das fragilidades encontradas. O diagnóstico e as propostas foram levadas à discussão e aprovação pela Coordenação do Curso em duas assembleias gerais que ocorrerão no espaço central do Ateliê de Projetos.

Embora o resultado da avaliação do ENADE 2011 tenha sido positivo para o Curso, o NDE teve uma preocupação especial com a preparação dos alunos submetidos à avaliação do ENADE 2014, embora os resultados finais alcançados não tenham atingido o objetivo de se manter com a mesma avaliação alcançada pelo curso, em 2011. Como forma de preparação, o NDE tem recomendado ao corpo docente que aplique questões semelhantes às do ENADE nas avaliações das disciplinas-meios, na medida do possível, ou discuta em sala de aula questões aplicadas no ENADE que tenha relação com o conteúdo programático de cada disciplina.

O NDE, em conjunto com a Coordenação, tem previsto para este e o semestre próximo as seguintes ações:

- Aplicar um questionário com os professores para levantar dados que contribuam com a próxima revisão do PPC e delineamento de ações;
- Buscar apoio institucional para as melhorias propostas pelo Curso;
- Envolver sistematicamente o Centro Acadêmico (CA) na participação das discussões em torno do planejamento das ações do Curso. Isto pode acontecer pela participação dos representantes do CA nas reuniões de Colegiado e por meio de encontros com o NDE e Coordenação do Curso;
- Revisar anualmente o Plano de Ação e o PPC do Curso;
- Revisar e aprovar a Matriz Curricular 04 para ser implantada em 2018-1.

Diante do exposto, definiu-se a periodicidade de revisões do plano de ação e do PPC do Curso, conforme estabelecido no quadro 01, seguindo a metodologia acima descrita. No ano de 2016, o NDE, juntamente com a coordenação pedagógica do curso, deu início a uma série de ações junto aos professores e acadêmicos com o intuito de alimentar a revisão do Plano de Ação e o PPC. A primeira foi a aplicação de um questionário por núcleo de conhecimento, visando a revisão da matriz curricular, que se encontra em andamento. Em paralelo a esta, foi feito um levantamento da bibliografia básica e complementar para cada plano de ensino, com o objetivo de avaliar se o número de exemplares existentes na Biblioteca Central se adequava aos níveis de excelência previstos para esse indicador no sistema de avaliação do MEC. Esse levantamento resultou em uma planilha de solicitação de compra de novos exemplares para o acervo de cada disciplina, conforme as necessidades constatadas nos planos de ensino, prioritariamente, e de novas publicações, visando a atualização do mesmo (Quadro1).

FUCKI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Quadro 01 – Periodicidade de revisão do Plano de Ação e PPC

Data	Revisão	Agendamento
Plano de Ação	Anualmente	2017
PPC	A cada 02 anos	2017 - 2018

Houve também, a partir de 2015, uma elevação do número de participação do curso em projetos de extensão e de pesquisa, ampliando o número de professores e acadêmicos envolvidos nesses projetos.

Cabe ressaltar a iniciativa do curso de submeter ao edital de 2015 o projeto de extensão para criação do Escritório Modelo Interdisciplinar da UNACET (EMI-UNACET), que se encontra em andamento e a criação do Programa Permanente de Extensão Habitat + Humano, Inclusivo e Sustentável (PEHIS), que será implantado ainda no primeiro semestre de 2017. Esses, projeto e programa, abrirão ofertas internas para bolsa e para realização de estágio profissional dos cursos da UNACET, beneficiando também o curso de Arquitetura e Urbanismo.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

O cenário global que se apresenta torna necessária uma análise mais aprofundada das características profissionais que são imprescindíveis no mundo do trabalho. A partir desta premissa, percebe-se que a formação profissional vem se desenvolvendo no sentido de estabelecer critérios que tornam as pessoas autônomas na resolução de problemas.

Profissionais que desenvolvem estas características aprendem a aprender e, desta forma, tornam-se atores indispensáveis nas organizações com habilidades que compõem um rol necessário para o processo de gestão em um ambiente econômico muitas vezes turbulento e mutável, como o que se apresenta atualmente.

Percebe-se que, com as crises que tem se delineado nos países europeus e norte-americanos, nações como o Brasil tem gerado grandes expectativas de crescimento que possam ajudar a manter os níveis de aquecimento na economia global. No entanto, para que estas expectativas sejam cumpridas, torna-se necessário que as organizações brasileiras no âmbito público e privado, apresentem um desempenho superior ao que tem tido nos últimos anos.

As organizações, no entanto, são feitas por seus profissionais. Se estes profissionais não se apresentam com as competências necessárias para contribuir de modo significativo com o crescimento das organizações, as expectativas não se cumprem.

Neste ponto, encontra-se o papel das instituições de ensino, entre elas, as universidades. Os cursos universitários têm o papel de formar profissionais competentes com as habilidades necessárias para dar suporte aos processos de gestão. Para tanto, é necessário que se desenvolva um processo ensino-aprendizagem que priorize a emancipação do indivíduo, de forma que este seja capaz de superar todos os obstáculos encontrados durante sua vida profissional, tendo capacidade de buscar alternativas para os problemas encontrados e decidir pelas melhores soluções.

Os cursos de arquitetura e urbanismo, em geral, apresentam esta característica de tornar os educandos sujeitos emancipados e capazes de traçar seu próprio caminho no ambiente profissional. Os arquitetos desenvolvem as habilidades e competências necessárias para a tomada de decisão por um processo de síntese que envolve arte, técnica e conhecimento científico, cujo resultado se dá por meio do exercício criativo do projeto, que é a sua finalidade última a alcançar. Por isso a importância do Ateliê de Projeto, não só como um espaço físico, mas sobretudo como espaço integrador dos conhecimentos das artes, das técnicas e das ciências, onde o futuro arquiteto os exercita através do processo criativo sobre o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo que desenvolve a cada semestre.

Cientes deste contexto, os cursos de arquitetura buscam diversificar os programas, atualizar constantemente as matrizes curriculares com vistas a atender as demandas da sociedade e elevar o nível de qualidade da oferta em um mundo com espectro cada vez mais amplo do conhecimento. O conjunto das atividades previstas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, tendo em vista o perfil do Arquiteto e Urbanista desejado, está organizado de forma a fortalecer a constante integração

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

dos conhecimentos e saberes necessários à sua formação, a conexão contínua entre as atividades teóricas e práticas e, ainda, a adequação entre os conteúdos curriculares regulamentados e as necessidades regionais.

O Curso tem por finalidade desenvolver em todos os estudantes de arquitetura e urbanismo as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação) e despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), contempla três períodos: de fundamentação, de profissionalização e de conclusão. Estes períodos objetivam assegurar que os estudantes do Curso recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, conforme o PPI da UNESC.

Em linhas gerais, a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC pode ser, assim, resumida:

1) Período de Fundamentação: compreende as três primeiras fases, cujo objetivo é fazer com que o estudante, recupere o seu próprio corpo no processo de aprendizagem. Assim, além de proporcionar uma visão geral da atividade do arquiteto, nesses semestres iniciais ele se verá envolvido com os exercícios através dos quais deverá adquirir ou aprimorar as habilidades manuais, entre as quais, a do desenho. As noções de escala, topografia, geometria e geometria descritiva serão incorporadas nesses diferentes exercícios. Caberá ao ateliê de projeto e às visitas às obras, remetê-lo à materialidade da arquitetura. Aos componentes curriculares de História caberá

desvelar o estado da arte do debate sobre a Arquitetura e do Urbanismo e o aprofundamento de sua formação crítica.

2) Período de Profissionalização: compreende as disciplinas que compõem da quarta a oitava fases do Curso. A ênfase desse período é o de estabelecimento de repertório das disciplinas-meio para alimentação das atividades reflexivas de produção no Ateliê de Projetos, com a disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV, da quarta fase, atuando sobre o conjunto de habitação multifamiliar de pequena escala; Projeto V, da quinta fase, atuando sobre equipamento comunitário; Projeto VI, da sexta fase, atuando sobre conjunto de edifício polifuncional; Projeto VII, da sétima fase, atuando sobre conjunto de edifícios polifuncionais na quadra; e Projeto VIII, da oitava fase, atuando sobre conjunto edificado configurando espaços públicos.

3) Período de Conclusão: compreende as duas últimas fases do curso, que têm por objetivo proporcionar, as condições para que o aluno elabore o seu Trabalho de Conclusão – TC – e desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a **FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)**

sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

As Políticas de Ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo estão elencadas e estabelecidas pela UNACET (Unidade Acadêmica de Engenharia, Ciência e Tecnologia), unidade a que pertence, que por sua vez segue as orientações das políticas do ensino de graduação estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Elas representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de graduação e que estão amparadas na legislação vigente, no Regimento e no Projeto Político-Pedagógico Institucional.

Considerando a Missão da UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” - Resolução CSA nº 01/2006 Artigo 4º, bem como a missão do curso de Arquitetura e Urbanismo "Capacitar para criar a espacialidade necessária ao desenvolvimento humano", com base nas exigências de profissionalização requeridas, em face das transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho, o curso adota uma proposta de formação profissional e de ensino-aprendizagem para a consolidação do perfil generalista. Isso parece ser uma solução indicada para o desenvolvimento de competências e habilidades, atualmente exigidas pelo profissional de arquitetura considerando-se as questões de regulamentação profissional e as mudanças organizacionais e ambientais. O currículo também atende a resolução 02/2010 do CNE/MEC que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Arquitetura, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, permitindo conhecimentos artísticos,

científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição do perfil do arquiteto e urbanista.

Para formação profissional dos acadêmicos, são realizados também estágios não obrigatórios, atendendo a legislação Nacional e a legislação interna da Instituição, onde todos os encaminhamentos são realizados após avaliação do Setor de Estágios da UNESC e do curso de Arquitetura e Urbanismo, relacionando cada área que o acadêmico pode atuar em função da fase em que se encontra no curso. Isso se faz importante para que o acadêmico possa acompanhar as atividades propostas. Além disso, é avaliado o relatório semestral elaborado pelo acadêmico.

Para melhoria do ensino-aprendizagem, o curso reformulou o espaço físico do LabProj - Laboratório de Projetos para receber os Núcleos de Geotecnologias Aplicadas a Arquitetura e Urbanismo, cujo objetivo é o de criar um banco de informações georreferenciadas dos municípios da região para fins de uso no ensino e na pesquisa, e o Núcleo de Modelagem 3D de Sistemas Estruturais para auxiliar os alunos nas disciplinas de sistemas estruturais e no desenvolvimento dos trabalhos de conclusão.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral do curso

O objetivo geral do Curso é promover uma sólida e ampla formação técnica, artística e científica, com a aquisição e construção de conhecimentos essenciais à gestão do espaço em suas escalas territorial, regional, municipal, urbana e arquitetônica proporcionando, ao futuro profissional, habilidades e atitudes pró ativas diante das questões socioambientais, com capacidade de integrar e coordenar equipes de trabalho interdisciplinares.

6.2 Objetivos específicos

- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do campo de atuação profissional do futuro Arquiteto e Urbanista, por meio de oficinas de projeto urbano, viagens acadêmicas, semana acadêmicas, fortalecimento de grupos de pesquisa e aproximação com a sociedade local e regional, com os projetos de extensão e estágio supervisionado;
- Desenvolver a interdisciplinaridade a partir do sistema de ateliê integrado;
- Promover a formação continuada específica da equipe docente por meio de oficinas e intercâmbio com outras instituições de ensino do Brasil e do exterior;
- Motivar a participação de professores, alunos e funcionários, nos diversos níveis de organização e instâncias de decisão o colegiado do curso, de forma a proporcionar uma gestão solidária e participativa;
- Promover a constante discussão e avaliação dos documentos institucionais do curso fortalecidos pelos diferentes colegiados, NDE e coordenações na busca do aperfeiçoamento pedagógico;
- Promover uma maior integração entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos de forma a responder as crescentes demandas da sociedade no que diz respeito a melhorias na qualidade de vida e, sobretudo para o resgate e exercício pleno da cidadania;
- Motivar a participação do aluno na busca por uma sociedade social e ambientalmente justa, tendo como fundamentos os princípios éticos profissionais e de respeito à natureza.
- Desenvolver a capacidade de abordagem e resolução dos problemas do habitat humano de forma interdisciplinar, entendendo ser esse o

caminho para a construção do conhecimento de forma integral e não fragmentada.

7. PERFIL DO EGRESSO

A formação acadêmica proporcionada pelo Curso deverá permitir ao futuro Arquiteto e Urbanista a aquisição do conhecimento necessário para a análise e resolução de problemas espaciais surgidos de necessidades humanas, de indivíduos ou comunidades, de forma integral e não fragmentada, com uma visão técnica, artística e científica da gestão do espaço, na busca do desenvolvimento que preserve os valores históricos, éticos, morais, ambientais e culturais.

A formação do profissional em Arquitetura e Urbanismo tem como base os seguintes princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- Uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural construído;
- A valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.
- O curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC está estruturado para alcançar a formação generalista plena do futuro profissional e, para tanto, tem como objetivo que o aluno desenvolva o seguinte perfil, durante o tempo em que estiver realizando o curso:
- Formação acadêmica que proporcione a este profissional um amplo conhecimento do campo da arquitetura e do urbanismo, para que esteja apto a

compreender e traduzir as necessidades individuais e coletivas, concernentes ao seu campo de atuação profissional;

- Preparação, teórico-prática, para atuar no sentido de utilizar os avanços da técnica e da arte como promotores da qualidade de vida e da sustentabilidade do ambiente de vida, nos níveis de sua atuação profissional;
- Capacitação para atuar no desenvolvimento de projetos, construção e manutenção de edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, desenho urbano e planejamento físico, nas escalas local, urbana e regional;
- Compreensão e comprometimento quanto à postura ética aplicada no desempenho de suas atividades junto à sociedade;
- Organização, capacidade de coordenação e de trabalho em equipe, como formas de atuação que permitam alcançar bom desempenho de suas atividades, nos mais diversos níveis do campo profissional;
- Habilidade profissional com forte embasamento interdisciplinar, que propicie transitar pelas três estruturas básicas de qualquer processo educativo: o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Capacidade e domínio para utilizar os recursos e instrumentos tecnológicos disponíveis para o exercício da profissão, especialmente aqueles relativos à computação gráfica e ao conforto ambiental;
- Formação de cidadãos solidários e comprometidos com ideais sociais de inclusão e de qualidade de vida.

Para a formação do egresso com o perfil supramencionado, a gestão do curso deve manter as diretrizes curriculares nacionais como elemento norteador do processo, promovendo um sistema que articula o ensino, a pesquisa e a extensão;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

que prioriza um constante diálogo com o mercado no intuito de manter constante a reflexão entre teoria e prática; e que se consegue acionar os recursos cognitivos dos educandos por meio da problematização.

No que se refere aos egressos, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem contato direto, inclusive nos encaminhamentos de vagas na área, atualizações, publicações de editais de concursos públicos, orientações quanto a suas atribuições e registros profissionais e na busca da continuidade de estudo, no que se trata aos cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, inclusive integrando ao corpo docente ex-alunos que passaram pela pós-graduação, especialmente do *stricto sensu*.

Os componentes curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC objetivam formar profissionais voltados para a efetiva prática profissional, de tal forma que o acadêmico tenha o domínio da linguagem do desenho nas suas diferentes facetas, da conceituação e leitura crítica do projeto em desenvolvimento, e de sua inserção urbana, levando em consideração as necessidades sociais, ambientais e culturais, além de ter uma sólida formação técnica para a adequada materialização da obra. Por meio deste processo, busca-se que o perfil do egresso resulte em: sólida formação de profissional generalista, com aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo, conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Além disso, o curso estabelecerá ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e como base os seguintes princípios:

- A qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

- Uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- O equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural construído;
- A valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O mercado de trabalho e a realidade econômica e cultural da sociedade exigem um profissional flexível, inovador, competente, consciente, cidadão e comprometido com os interesses coletivos. Cabe ao Curso desenvolver as competências e habilidades para formar o profissional Arquiteto e Urbanista que compreenda as necessidades humanas e suas dimensões histórico-artístico-culturais, propondo soluções adequadas às necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com responsabilidade coletiva, de forma ética.

Para alcançar a efetiva formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho, são propostas inúmeras atividades no processo de formação do profissional. Dentre as ações destacam-se: Prática de projeto em Ateliês Integrados; Visitas técnicas; Viagens acadêmicas; Semana Acadêmica; Seminários; Estágio Curricular Supervisionado; Atividades Complementares; Práticas profissionais em laboratórios especializados; Trabalho de Conclusão de Curso; Grupos de Pesquisa; Projetos de Extensão; Escritório Modelo Interdisciplinar.

O conhecimento e as experiências adquiridas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, possibilita que o egresso desempenhe funções em instituições públicas e privadas de acordo com as atribuições elencadas na lei 12378-2010 e Resolução 51 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, que define as competências do arquiteto e urbanista. Podendo atuar em todas as áreas de atribuição estabelecidas em lei seguindo os parâmetros definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais,

proporcionando ao egresso exercer suas atividades como gestor ou profissional liberal, contratado por escritório particular, em consultoria, em empresas de pequeno, médio ou grande porte, ou em órgãos públicos. Reconhecendo que o campo da arquitetura e urbanismo tem diversas interfaces com outros campos e exige um exercício profissional integrado com a interdisciplinaridade, além de estar comprometido com a sustentabilidade ambiental, com a diversidade cultural e com a justiça social.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Arquitetura e Urbanismo, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), possui em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de específicos que caracterizem a modalidade. O curso tem duração de 05 anos (10 semestres letivos), sendo a matriz curricular composta por 268 créditos de disciplina, totalizando 4.824 h/a equivalentes a 4.020 h, que acrescida de 150 horas de Atividades Complementares (AACC) totalizará 4.170 horas. As AACC são normatizadas no projeto do curso e cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular.

As disciplinas estão organizadas para atender as instruções normativas e os dispositivos legais, possibilita uma visão sistêmica e integrada dos conteúdos ministrados ao longo do Curso.

A matriz do curso está organizada em três Períodos que correspondem às diferentes fases, a saber:

- Fundamentação: das fases 1ª a 3ª;
- Profissionalização: das fases 4ª a 8ª;
- Conclusão: das fases 9ª e 10ª.

Conforme as diretrizes curriculares nacionais os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão atender os seguintes núcleos de conhecimento:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Período de fundamentação:

Composto por campos do saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, e, será integrado por: Estética e história das artes; Estudos sociais e econômicos; Estudos ambientais; Desenho e meios de representação e expressão.

As disciplinas consideradas do período de conhecimentos de fundamentação são:

- **Núcleo de Projeto:** Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I a III e teoria e Metodologia do Projeto;
- **Núcleo de Desenho e Representação:** Desenho Perceptivo Espacial, Desenho Perceptivo Plano, Introdução à Informática na Arquitetura e Urbanismo, Introdução à Topografia e Cartografia e Linguagem Fotográfica na Arquitetura e Urbanismo;
- **Núcleo de História e Teoria:** História e Teoria da Arte e Arquitetura I a III e Introdução à Sociologia;
- **Núcleo de Urbanismo e Paisagismo:** Análise Ambiental Urbana, História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana I e II e Paisagismo;
- **Núcleo de Tecnologia:** Materiais de Construção, Conforto Ambiental e Ergonomia, Técnicas Construtivas e Sistemas Estruturais I;
- **Disciplinas Institucionais:** Fundamentos Matemáticos e Metodologia Científica e da Pesquisa.

Período de Profissionalização:

Composto por campos de saber destinado à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista.

As disciplinas consideradas do período de conhecimentos de profissionalização são:

- **Núcleo de Projeto:** Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV a VIII; Projeto Executivo de Interiores, Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Estágio Supervisionado I;
- **Núcleo de Desenho e Representação:** Desenho Projetivo Espacial, Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo 3D, Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo 2D e Comunicação Visual na Arquitetura e Urbanismo;
- **Núcleo de História e Teoria:** História e Teoria da Arte e Arquitetura IV, Psicologia, Filosofia, História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira, Patrimônio I e II, Antropologia, História e Teoria da Arte e Arquitetura latino-americana, Sociologia Urbana, Análise Crítica da Arquitetura, Legislação e Ética Profissional, Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.
- **Núcleo de Urbanismo e Paisagismo:** Assentamentos Urbanos Populares, Economia Urbana, Desenvolvimento Regional e Urbano, Sistemas de Infraestrutura Urbana, Planejamento e Gestão Urbana, Programa de Estudos da Cidade, Estudos Urbanos e Análise Crítica do Urbanismo;
- **Núcleo de Tecnologia:** Sistemas Prediais e Instalações I e II, Sistemas Estruturais II, III e IV, Gerenciamento, Planejamento e Orçamento de Obra, Coordenação de Projetos, Conforto Ambiental Térmico, Conforto Ambiental Lumínico, Conforto Ambiental Acústico, Construção Industrializada e Sistemas Alternativos.

Período de Conclusão:

Se compõe das disciplinas de Conclusão de Curso e de Estágio. As disciplinas são: Trabalho de Conclusão I e II, Estágio Supervisionado e Disciplina Optativa.

Visando obter a articulação entre teoria e prática, a metodologia de ensino superior utilizada no Curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários para o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a iniciativa à aprendizagem, indispensável ao processo de formação continuada. A estratégia pedagógica para tal abrange técnicas individualizadas e integrativas, com atividades de classe e extraclasse, como aulas expositivas, estudos dirigidos, aulas práticas/laboratórios, desenvolvimento de trabalhos teórico-práticos relacionados às matérias lecionadas, seminários; visitas técnicas, revisão bibliográfica, relatórios, desenvolvimento de projetos; Trabalho de Conclusão (TC).

Essas estratégias pedagógicas proporcionam a formação do profissional interculturalmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional, pois abordam as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação integral do profissional.

Quanto à estrutura curricular do curso, no que tange a acessibilidade, há o entendimento que o ingresso no ensino superior é um direito de todos e que não cabe ao curso ou instituição à realização de processos de seleção que indiquem alunos aptos ou não a seguir sua carreira universitária, desde que sua deficiência não comprometa ou o incapacite para o desempenho das competências e habilidades profissionais necessárias. Há uma preocupação na construção de caminhos pedagógicos que permitam o processo de ensino-aprendizagem para todos, na perspectiva da inclusão, valorizando as diferenças.

Especificamente em relação à estrutura curricular do Curso, visando contemplar a acessibilidade pedagógica e atitudinal, são realizadas as seguintes ações:

- Oferta da disciplina optativa de Libras, permitindo o reconhecimento e a utilização de libras no processo de comunicação entre professores e alunos, além da universidade disponibilizar de cursos de libras aos professores;
- Conteúdos ministrados nas disciplinas de “Ética e Legislação Profissional” e “Sociologia” abordando temas que venham a contribuir para a acessibilidade atitudinal;
- Realização de atividades acadêmicas que identificam problemas de acessibilidade no campus;
- Realização de avaliação assistida, quando identificada a dificuldade pedagógica por setor especializado.

A representação gráfica do perfil das disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como sua distribuição por área de conhecimento é apresentada na Figura 01, pelas cores: Amarelo: Núcleo de Projeto; Laranja: Núcleo de desenho e representação; Vermelho: Núcleo de história e Teoria; Lilas: Núcleo de Urbanismo e Paisagismo; Verde: Núcleo de Tecnologia; Roxo: Núcleo de disciplinas institucionais.

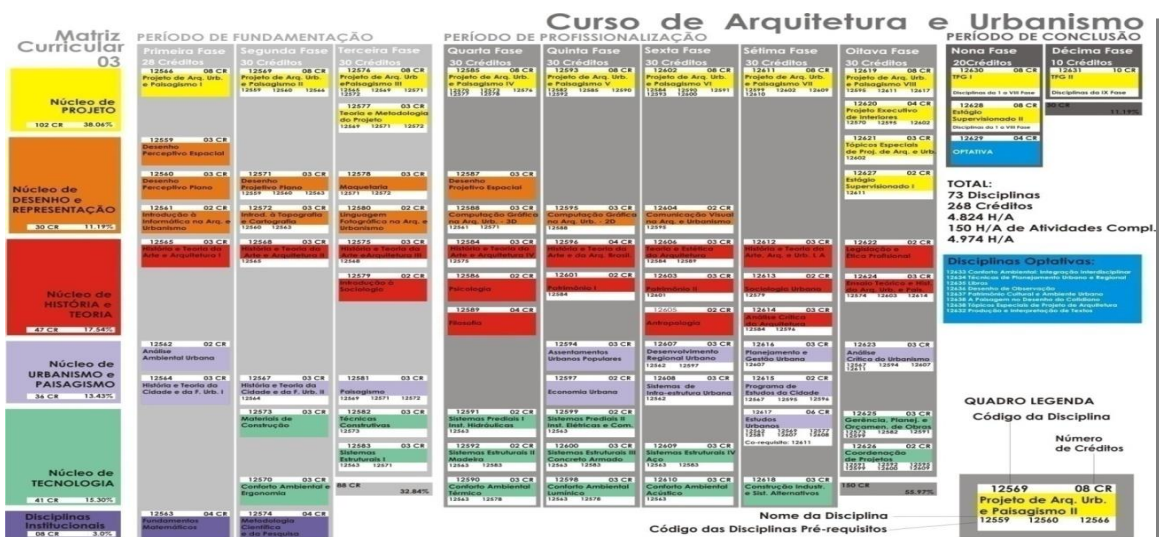


Figura 01: Perfil gráfico das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Fonte: CAU/UNESC.

Ainda, o Curso, conjuntamente com a Instituição, proporciona aos alunos a integração com as Políticas de Educação voltadas a movimentos sociais, vinculados às questões ambientais, étnico-raciais, culturais e de conhecimento sobre as raízes e antecedentes da região. A Universidade conta ainda com o Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes. Nele se encontra o NNE - Núcleo de Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas, mentais, problemas de aprendizagens, socioculturais e cognitivos); NUNEC - Núcleo de Necessidades Econômicas e Culturais; NEDR - Núcleo de Estudos das Diferenças Raciais.

8.1 Estratégias de implantação do currículo

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem duração de 05 anos (cinco anos - 10 semestres letivos), sendo a matriz curricular composta por 268 créditos de disciplina, totalizando 4.824 h/a equivalentes a 4.020 h, que acrescida de 150 horas de AACC totaliza 4.170 horas. As AACC são normatizadas no projeto do curso e cumpridas durante o curso, fora da matriz curricular.

O curso ocorre no período vespertino, com horários de aulas de 2ª feira a 6ª feira, das 13h30 às 18h50. No entanto, o Estágio Obrigatório II e o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso podem ser realizados no período matutino, possibilitando ao acadêmico cursar disciplinas ainda pendentes, desde que não seja pré-requisito para as disciplinas referidas.

Ressalta-se que o Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior - ENADE também é componente curricular obrigatório, de acordo com a legislação vigente. Ainda, também de acordo com a legislação vigente, faz parte do currículo do curso o estágio curricular não obrigatório. Considera-se estágio curricular não obrigatório aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, em que o acadêmico faz por opção, não sendo requisito para concluir a graduação, contudo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

devendo estar vinculado ao currículo e atender as especificações da área do curso, estando regulamentado como AA CC..

O número mínimo de créditos matriculados por semestre é de 12, com exceção para a 1ª fase, que há a necessidade de matrícula na totalidade de créditos.

Esse conjunto de disciplinas deve munir o futuro profissional de referências teórico-práticas e de conhecimento necessário à sua ação educativa. Para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, o acadêmico deverá ser aprovado em todas as disciplinas do currículo e realizar estágio supervisionado, no nono semestre letivo, na Arquitetura e Urbanismo e afins, e que estejam contempladas nas atribuições do Arquiteto e Urbanista.

A metodologia de ensino superior utilizada no curso integra os elementos necessários para o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a iniciativa à aprendizagem contínua.

A estratégia pedagógica deve abranger técnicas individualizadas e integrativas, com atividades de classe e extraclasse, como aulas expositivas, estudos dirigidos, aulas práticas/laboratórios, seminários e apresentação de trabalhos; viagens e visitas técnicas, revisão bibliográfica, relatórios, projetos, desenvolvidos pelo aluno em laboratórios e/ou escritórios, respectivamente. Essas estratégias pedagógicas proporcionam a formação do profissional capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

Incentivo da participação em eventos científicos relacionados, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Complementares e organização das Semanas Acadêmicas do Curso de Arquitetura e Urbanismo e da UNACET, abordando diferentes temáticas relacionadas ao meio ambiente.

O evento **Maio Negro** na UNESC: no ano de 2017 se realizou a XIII **edição do Maio Negro**, com o tema "Diásporas Negras: Epistemologias do Sul e Luta Antirracista"(<https://www.doity.com.br/maionegro2017/calendario>). É um evento institucional realizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

(NEAB), Curso de História e Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos (DIDH). Tem como público alvo a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o **MAIO NEGRO** abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias, mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 11.645/08, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto (Figura 2 e 3).



Figura 2 – Palestra de Abertura do XIII Maio Negro na UNESCFonte: Setor de Comunicação Integrada (2017)



Figura 3 – Palestra Diásporas Africanas e Direitos Humanos XIII Maio Negro. Fonte: Comissão Central Organizadora XIII Maio Negro (2017)

Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento “Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani”

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESCO tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano (Figuras 4 a 8).



FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 4 - Folder do Evento I Semana Indígena da UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 5 - Palestra de Indígena Guarani para Acadêmicos, Docentes e Funcionários na I Semana Indígena da UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 6 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 7 - Entrevista com Indígena em Socialização com Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC.

Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)



Figura 8 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)



Figura 9 - Relato de Vida de Indígena para Escolares da Região, Docentes, Discentes e Funcionários na UNESC. Fonte: Semana Indígena da UNESC (2012)

Na Matriz Curricular 03 do curso de Arquitetura e Urbanismo existem disciplinas que envolvem direta ou indiretamente processos educativos relacionados a questões étnico-raciais, a citar algumas delas: Antropologia e História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira. Conteúdos diretos e transversais a respeito do Maio Negro estão presentes em sala de aula na disciplina Antropologia.

Setor de arqueologia da UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE (Figura 10).



Figura 10 - Atuação em Campo do Setor de Arqueologia da UNESC. Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2013)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional.

Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos.

Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Alguns exemplos de projetos do Setor de Arqueologia da UNESC com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena: “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II”, no município de Lauro Müller/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria”, no município de Nova Veneza/SC”; “Projeto de Pesquisa intitulado “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros, que podem ser observados na sua totalidade na home page do setor <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>>.

A importante inserção regional do Setor de Arqueologia da UNESC levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>>.

- Divulgação e incentivo a participação dos acadêmicos em eventos institucionais de caráter multiétnico e multiculturais, tais como Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani, que acontecem a cada dois anos e de forma alternada, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.

- Discussão de temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas disciplinas de Antropologia, Sociologia, Filosofia e História da Arquitetura Brasileira.
- Textos trabalhados na disciplina de Metodologia Científica da Pesquisa que abordam a referida temática.
- Política de Educação Inclusiva da UNESCO - Res. 12/2010/Câmara de Ensino de Graduação.
- Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.

Educação Ambiental

A vinculação entre uma universidade e a região em que está inserida é profunda, mesmo que não percebida imediata e diretamente. A Universidade não determina os rumos de uma sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De alguma forma a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, uma universidade está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. Aliás, todos estes conceitos citados acima de fato compõem o meio ambiente no seu sentido mais amplo

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e profundo como totalidade que une o dentro e o fora do ser humano e podem com facilidade se inserir como tema transversal ao campo ambiental em todos os cursos.

Não é tarefa fácil manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição. Afinal, são dezenas de cursos de graduação, milhares de alunos da região e de diversas partes do país, alunos estrangeiros, centenas de professores com especialidades diferentes, gestores com concepções e correntes diversas, muitas vezes contrastantes e até conflitantes, mas que devem sempre buscar o diálogo e a complementaridade.

E esse diálogo, essa busca pela unidade ainda que na diversidade são facilitados e se tornam possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. É em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões.

Por exemplo, ao direcionarmos nosso trabalho para a Vida e a Cidadania. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico, pois tudo está interligado. Sendo assim, natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

O ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa **dimensão biológica**. Nossa saúde é o indicador da qualidade desse ambiente interno. Como nos alimentamos, dormimos, bebemos água, desintoxicamo-nos,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

praticamos atividades físicas, entre outras coisas, tudo isso determina algum grau de qualidade biológica. E essa dimensão está relacionada a outra, ainda interna e individual: a nossa **dimensão psíquica**, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. O indicador de qualidade dessa dimensão do ambiente de vida é o estado de bem-estar, de paz e de tranquilidade que podemos vivenciar. Devemos cuidar também do desenvolvimento da nossa inteligência emocional, saber o que estamos sentindo, não alimentar as emoções destrutivas e desenvolver as positivas.

Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão social**. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros. O outro é diferente, desafia-me, causa-me reações. Mesmo assim, é preciso manter o bem-estar e a paz pessoal ante os constantes desafios e tensões do dia a dia. Nesse contexto, percebemos que a paz que buscamos não é uma contingência externa, mas se desenvolve dentro de nós como resultado do autoconhecimento. Quanto mais eu me conheço mais eu tenho condições para compreender o outro. Mais condições tenho para me corrigir e melhorar. Cresce a importância do exercício dos valores humanos como compreensão, paciência, transparência, lealdade, confiança, persistência, paz e não violência, entre tantos outros. Esse exercício é que promove a qualificação e o desenvolvimento pessoal, do ponto de vista emocional, gerando equilíbrio; e também por decorrência social com o outro e com a sociedade, onde a resolução de conflitos se baseia na dialética, na interatividade, na integração dinâmica e onde a ética e o bem comum devem se sobrepor aos interesses pessoais.

São essas três dimensões profundamente inter-relacionadas que definem a qualidade da próxima dimensão do ambiente de vida: a **dimensão natural planetária**. Pela consciência da interdependência, pela busca da justiça social e da solidariedade coletiva, pela expansão da ética para bioética, ecoética e cosmoética expandimos também nossa consciência de pertencimento em relação à natureza e de nossa mais vital dependência: tudo o que temos, sabemos e desenvolvemos de alguma maneira

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

vem da natureza. Antes de sermos seres econômicos, somos seres ecológicos, feitos de água, terra, fogo e ar. Se temos capacidade de criar uma segunda natureza engendrando ambientes artificiais em busca de bem-estar e felicidade, isso também se deve aos recursos naturais. Nós é que somos feitos pela natureza. A Natureza nos é superior. Nós é que pertencemos a ela e não o contrário como temos pensado. Conscientes disso devemos buscar soluções para os problemas de degradação social e ambiental gerados pelo nosso desconhecimento, ganância e falta de valores humanos. Novos modelos da física, da psicologia e da biologia apontam para o encontro com esses conhecimentos tão antigos para a humanidade e que agora temos a possibilidade de verificar cientificamente e promover, por necessidade de sobrevivência como espécie e sociedade organizada, as recuperações e preservações ambientais necessárias.

Como vemos, se considerarmos essa concepção sistêmica do ambiente de vida seu estudo, aprofundamento, pesquisa e extensão cabem com relativa facilidade em todos nossos cursos. Mas sabemos que levar nossa Missão Institucional às mais profundas consequências não é tarefa fácil. Todo crescimento e todo desenvolvimento necessitam de esforço e exercício. Podemos estar diante de uma nova utopia, mas é a utopia que nos faz sonhar. A utopia é o que nos faz ter horizontes, buscá-los e continuar caminhando na certeza de alcançá-los.

Em relação com a integração da educação ambiental nas disciplinas, de modo transversal, contínuo e permanente, o curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta as seguintes ações:

- Na Matriz Curricular 03 do curso de Arquitetura e Urbanismo existem disciplinas que envolvem direta ou indiretamente processos educativos relacionados a questões ambientais, a citar algumas delas: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Análise Ambiental Urbana, Conforto Ambiental, Paisagismo, Desenvolvimento Regional Urbano,

Introdução à Topografia e Cartografia, Planejamento e Gestão Urbana, Estudos Urbanos, Sistemas de Infra-estrutura Urbana, entre outras.

- Incentivo da participação em eventos científicos relacionados, validando ainda a participação destes eventos como Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais – AACCs.
- Organização da Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, abordando diferentes temáticas relacionadas ao meio ambiente.
- Inclusão da temática na Formação Continuada Docente Institucional.
- Anualmente na UNESC ocorre a Semana do Meio Ambiente e uma agenda ambiental é construída, com o objetivo de difundir institucionalmente a temática.

8.2 Metodologia

A proposta didático-metodológica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC se concentra nas atividades de exercícios de projeto, em escala progressiva - do objeto, a casa, ao bairro, à cidade e à região, desenvolvidas no Ateliê. As demais disciplinas contribuem para que o acadêmico, progressivamente, se municie de um repertório que o capacite a enfrentar as complexidades de projeto que surgem a cada avanço de fase da matriz curricular, de modo que o mesmo possa ser detentor de adequada fundamentação teórico e crítica e de instrumentalização técnica, valorizando-se tanto no trabalho individual como em equipe, especialmente nos momentos de atuação dos Grupos Interfases (GI) ou de Oficinas de Projeto Urbano (OPUR).

Os conhecimentos de fundamentação teórica e crítica e de instrumentalização técnica, construídos a partir do processo de ensino-aprendizagem, resultam da aplicação de várias metodologias didático-pedagógicas que, além das aulas expositivas, compreendem exercícios práticos de aplicação de habilidades técnicas como uso de instrumental de medição e de avaliação de conforto dos ambientes construídos e dos espaços urbanos que acontecem no Laboratório de Conforto e Sustentabilidade, de reflexão teórica e crítica da produção da arte, da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo ao longo da História, por meio de leituras dirigidas e de produção de trabalhos que ilustrem a compreensão dos acadêmicos ao longo do curso, tendo apoio do Laboratório de Teoria e História. O desenvolvimento de exercícios práticos de fixação dos conteúdos e de habilidades do campo da representação gráfica, que compreende as disciplinas de desenho manual, digital, de representação dos elementos da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo e da representação topográfica, com apoio do Laboratório de Informática e do Laboratório de Modelos, especialmente para as disciplinas do Ateliê de Projetos.

Complementando as atividades de ensino das salas de aula e dos laboratórios, o Curso ainda conta com o Laboratório de Projetos, que reúne alunos e professores

dedicados aos projetos de extensão que são desenvolvidos junto à comunidade local. Semestralmente, os alunos têm a oportunidade de participar de atividades externas por meio das viagens de disciplina e viagens acadêmicas, organizadas pela disciplina de Programa de Estudos da Cidade.

As viagens de disciplina contemplam conteúdos que vão do patrimônio artístico e arquitetônico, da região, do estado e do país, das tipologias e das técnicas construtivas, das formas urbanas, dos referenciais de arquitetura e dos espaços urbanos e da paisagem. Essas viagens se iniciam com algumas disciplinas da primeira fase, como forma de estimular os acadêmicos, desde o início do curso, ao contato com a produção da arquitetura e da cidade, tanto do ponto de vista da contextualização histórica e geográfica, quanto patrimonial, urbana, paisagística e morfológica.

As viagens acadêmicas têm o intuito de congrega alunos de distintas fases, com prioridade para os alunos que estão cursando ou que já cursaram a disciplina de Programas de Estudo da Cidade. Essas viagens compreendem roteiros de período mais extenso, que variam de uma a duas semanas e que acontecem no intervalo entre o primeiro e o segundo semestre de cada ano, abrangendo cidades importantes do País e dos Países vizinhos, como Uruguai e Argentina.

Todas as práticas disciplinares são orientadas para que se construa um sujeito crítico e autônomo capaz de compreender os problemas sócios espaciais do meio ambiente em que atua e de oferecer soluções às necessidades espaciais demandadas pela sociedade, quer seja de forma individual ou de forma coletiva, do projeto de arquitetura, do projeto urbano ou paisagístico, do plano urbanístico ou do planejamento urbano e regional, onde o resultado final dos conhecimentos construídos por cada acadêmico é complementado pelas atividades de estágio supervisionado e avaliado na defesa de cada trabalho de conclusão.

As disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e os ateliês de projeto.

Com cerca de 270 discentes, distribuídos da primeira até a oitava fase, o curso dispõe de quatro Ateliês de Projeto fisicamente integrados, onde acontecem as aulas das disciplinas de Projeto de arquitetura e urbanismo I a VIII; Tópicos especiais de projeto I e II; Desenho e Geometria descritiva I e II, aulas, palestras e bancas de TC. Além destas, eventualmente outras disciplinas também fazem uso dos ateliês, como Conforto Ambiental e Ergonomia; Análise do Espaço Urbano e Regional; História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo, entre outras.

Como laboratórios de apoio aos ateliês, estão o LabMod (maquetaria), o laboratório de conforto e sustentabilidade (LabConS) e de informática (LabInfo) no Bloco A. Este bloco fica equidistante do bloco D. O LabMod, o LabConS e o LabInfo, além de funcionarem concomitantemente com os horários das aulas de projeto, têm regime de horas para atender os discentes em outros horários e períodos da semana, com atendimento por discentes estagiários.

Ao final de cada semestre, os professores da disciplina de projeto de arquitetura e urbanismo se reúnem para avaliar o desenvolvimento do semestre em curso e para definir o tema do semestre seguinte, observando a pertinência do mesmo, a escala de trabalho, sua relevância social e por estar em debate, seja a nível local, seja a nível regional e até nacional.

Prévio ao início de cada semestre os professores se reúnem no Encontro Preparatório de Professores que define o tema e o recorte espacial que será desenvolvido Na disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da I a VIII fase.

Além do tema, os professores definem os novos coordenadores de cada ateliê, que se revezam a cada ano e definem o rodízio de professores por fase. Dependendo

do número de discentes por fase, pode ocorrer que um mesmo professor fique responsável por até duas disciplinas de projeto no mesmo semestre, observando sempre que cada professor oriente no máximo 15 discentes por semestre nas disciplinas projetuais. Quando são abertos editais para contratação de novos professores para as disciplinas de projetos, estes são alertados de que não estão sendo contratados para uma disciplina de projeto de uma fase específica, mas como professores que poderão atuar em qualquer uma das fases, da primeira a oitava, pois o esquema de funcionamento do ateliê pressupõe o rodízio periódico de professores. Este esquema é importante para a metodologia do ateliê, propiciando que cada professor passe pela experiência de ministrar e avaliar seu desempenho em cada fase do curso. Além do amadurecimento coletivo do corpo docente da disciplina de projeto, este esquema traz uma série de possibilidades de funcionamento dos ateliês, fazendo com que cada semestre nunca seja igual ao anterior.

A partir destas definições, a coordenação do curso prepara as atividades do encontro preparatório de professores do semestre seguinte, tomando por base o tema semestral e a organização docente da disciplina de projeto de arquitetura e urbanismo. O encontro preparatório de professores é sempre dividido em duas partes. Na primeira, os professores da disciplina de projeto se reúnem para estabelecer a metodologia de trabalho da etapa interfase, a bibliografia a ser empregada, o recorte a ser trabalhado, a base de dados a ser preparada e disponibilizada, os levantamentos a serem requeridos dos discentes na etapa e a definição do cronograma das atividades do semestre nos ateliês.

Na segunda parte, com os professores de todas as disciplinas reunidos, se apresenta o tema, o recorte e a programação do ateliê para o semestre. Após serem discutidos a programação e a metodologia, os professores das disciplinas-meio apresentam sugestões de bibliografia ou de encaminhamentos para inclusão nos seus planos de ensino, das formas de abordagem do tema e do recorte do semestre.

Depois, se reúnem por núcleo de conhecimento, conforme definido no regimento de TFG, ou seja, têm-se três grupos de professores reunidos nos seguintes núcleos: projeto e expressão; teoria, história e urbanismo e tecnologias. Nesta etapa, os professores discutem e definem aspectos que consideram importantes abordar, referente ao tema e ao recorte, além do conteúdo programático requerido pela ementa de cada disciplina. Discutem também aspectos de horizontalidade entre disciplinas da mesma fase, relativamente ao tema e ao recorte. Na parte final, os professores apresentam por disciplina o esboço dos seus planos de ensino para o semestre, relativos à abordagem do tema e do recorte do semestre.

A disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I a VIII

Normalmente, as atividades das disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo, nos ateliês, se desenvolvem em quatro etapas, ao longo de cada semestre. A primeira, de cunho introdutório, se resume a apresentação do tema e do recorte, da metodologia de trabalho nas demais etapas, da bibliografia na etapa interfase e na etapa por fase e das avaliações de cada fase. Também se apresenta o papel que será desempenhado pelos discentes da oitava fase na etapa GI (Grupos Interfases), pois a estes cabem os papéis de coordenação de cada grupo, já que são os discentes em estágio de formação mais adiantado. Quando o número de grupos é maior do que o número de discentes matriculados na oitava fase, este papel passa a ser desempenhado pelos discentes da sétima fase.

Antes do início do semestre, o sistema acadêmico, gerenciado pelo departamento de tecnologia de informação da UNESC, providencia a distribuição dos discentes de cada fase por ateliê, procurando sempre que possível uma distribuição uniforme. Cada ateliê tem um grupo GI para cada professor, ao qual se distribuem um ou mais discentes de PVIII, dependendo do número de discentes matriculados nesta

disciplina. Os demais discentes de cada fase vão sendo distribuídos pelos grupos interfases, por sorteio. Estes grupos têm entre 10 e 12 discentes normalmente, já que o número de discentes por ateliê fica em torno de 70. O sorteio geralmente é feito no segundo dia de aula, já que no primeiro faz-se a apresentação geral da programação da disciplina. Neste primeiro dia de aula também se realiza alguma atividade de sensibilização ao tema e de reconhecimento das turmas, especialmente em relação às expectativas dos discentes da primeira fase. O quadro de distribuição dos professores por ateliê e por fases também é apresentado neste dia.

Depois desta etapa introdutória, que ocupa normalmente dois dias de aula, passa-se para a etapa GI, quando discentes e professores fazem visitas ao local de recorte do tema, leitura e discussão dos referenciais teóricos e levantamentos complementares, tendo por base o material cadastral de apoio às pesquisas de campo, que são enriquecidas com anotações, croquis e fotografias do recorte ou dos recortes, conforme o caso. Concluídos os levantamentos e as leituras, com base no cronograma estabelecido, os discentes passam para a etapa de proposição de um plano urbanístico para o recorte, cabendo aqui papel importante dos discentes da oitava fase, ou da sétima, na condução do desenvolvimento das análises e diagnósticos e na formulação das diretrizes conceituais propositivas do mesmo. Juntamente com a proposta urbanística, cada GI define os recortes para cada aluno trabalhar na etapa de sua fase específica.

Concluída esta etapa, que leva cerca de um mês de aula, faz-se sua avaliação, na forma de banca, onde os trabalhos de cada GI são apresentados e defendidos por seus autores e onde cada professor por ateliê se manifesta sobre os trabalhos que não orientou. Com base nas observações dos professores, os discentes e seu professor orientador, reformulam a proposta ou complementam itens que foram apontados como incompletos ou insuficientes, tendo uma semana para tomarem estas providências. Logo em seguida, é feita a entrega final da etapa GI para avaliação por banca de ateliê.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Na semana seguinte, são publicadas as notas dos trabalhos dos grupos interfases e se inicia a etapa por fase, que passa a ser individual. Os três professores de cada ateliê que ministram a mesma disciplina de projeto seguem a partir desta etapa, a sua programação específica contida no plano da mesma, o qual é apresentado aos seus discentes neste primeiro dia de aulas da etapa individual por fase. Esta etapa ocupa praticamente o restante do semestre e se constitui basicamente no desenvolvimento do partido e do anteprojeto de arquitetura ou de desenho urbano. Ao longo da mesma, no entanto, temos uma reunião por GI para se avaliar o que cada aluno propôs no seu recorte e se este mantém coerência com a proposta formulada pelo seu GI. Após cerca de três semanas do início das aulas desta etapa, é feita a apresentação individual e avaliação por banca, por fase e por ateliê do estudo preliminar. Na banca, o professor que orienta não se manifesta após a apresentação de seus discentes.

A etapa de desenvolvimento do anteprojeto se inicia com a etapa de pré-entrega, com apresentação e avaliação por banca, por fase e por ateliê. Nesta pré-entrega, os professores avaliam principalmente se os discentes consideraram as observações feitas e se evoluíram na proposição conceitual de seus partidos e se cumpriram com os elementos mínimos previamente solicitados de informação textual e de representação gráfica.

Entregue a avaliação desta etapa, os discentes têm mais duas semanas de aulas para corrigir, complementar e avançar na representação dos seus trabalhos, de acordo com os elementos, que são previamente requeridos para avaliação final, que se dá com a entrega dos trabalhos em data pré-fixada, sem apresentação. A avaliação da entrega final também é feita por banca, por fase e por ateliê.

Ao final do semestre, o discente que não conseguiu obter média sete, nas quatro avaliações (GI, partido geral, pré-entrega do anteprojeto e entrega final), poderá fazer recuperação da etapa final, devendo atingir com a soma da média do

semestre e a nota que obtiver na recuperação, média cinco para ser considerado aprovado.

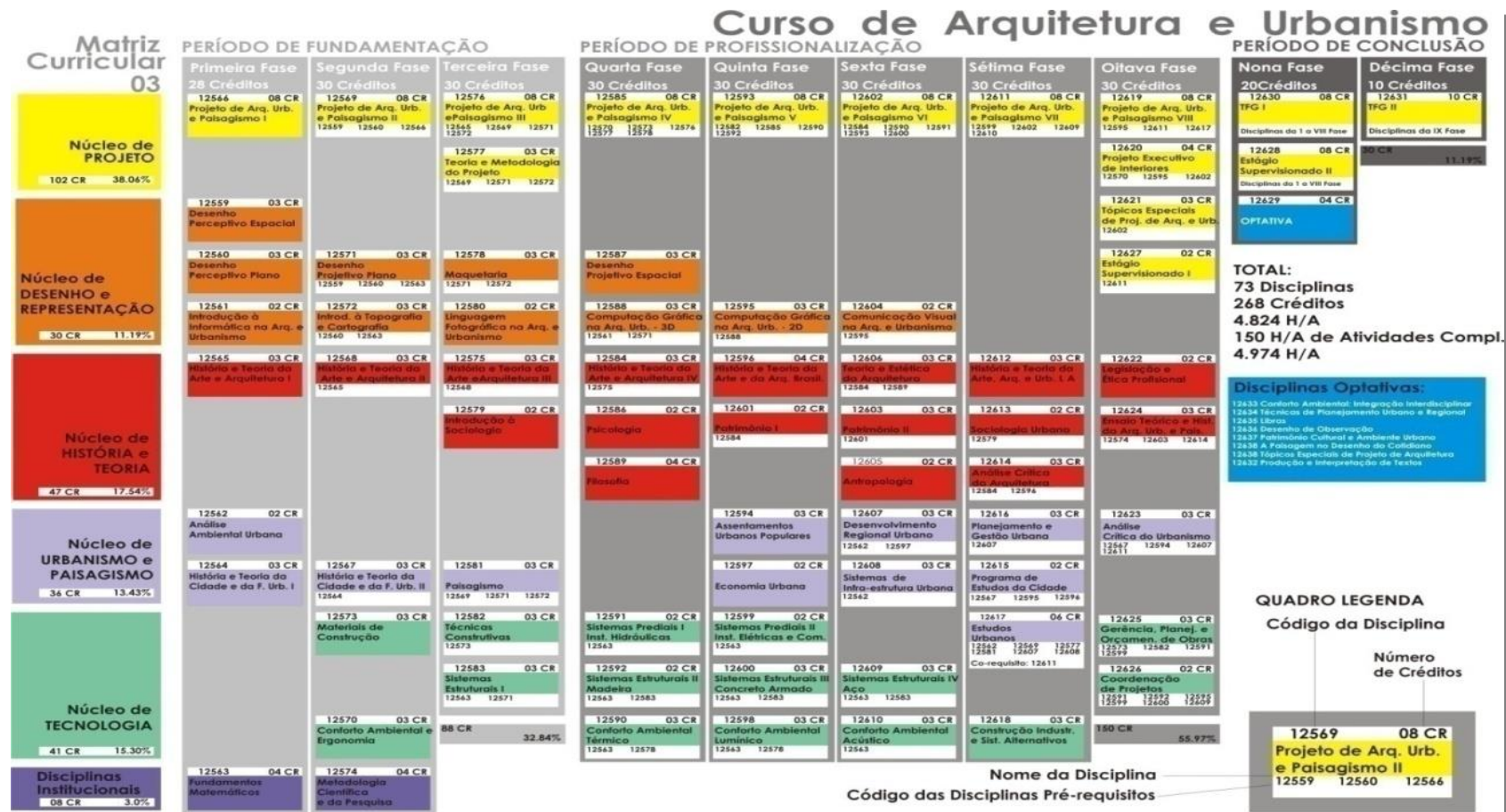
Os professores de projeto se reúnem normalmente cerca de quatro a cinco vezes por semestre para avaliarem o andamento do mesmo e reconduzir atividades ou etapas, em função de eventuais percalços que surgem no andamento dos trabalhos. As reuniões quase sempre antecedem o final de uma etapa e de sua respectiva avaliação.

Na etapa GI, normalmente as disciplinas teóricas, como História e teoria da arquitetura e urbanismo; Teoria e estética; Filosofia; Psicologia; Antropologia e as relacionadas com o urbanismo e meio ambiente, desempenham papel importante na condução de interdisciplinaridade horizontal com o ateliê. Na etapa de partido, procura-se que os discentes ao conceituarem seus projetos, façam relações com as disciplinas de História e teoria da arte, arquitetura e urbanismo. Já nas etapas de partido e de anteprojeto, as disciplinas que cumprem este papel são mais diversas, porém os discentes é que normalmente, em função das suas dificuldades no ateliê recorrem a interdisciplinaridade, especialmente com relação às disciplinas do núcleo de tecnologia: Conforto ambiental, de iluminação, térmico e acústica, Sistemas estruturais e Sistemas construtivos e Instalações.

A disciplina de Maquetaria tem um papel importante durante todo o semestre, porém é na etapa GI que os discentes da quarta fase dão sua contribuição ao ateliê, já que ficam responsáveis por confeccionar as maquetes do terreno de cada recorte a ser trabalhado. Na etapa de partido e de anteprojeto também faz parte dos itens de avaliação, a confecção de maquetes pelos discentes, tenham eles passado pela disciplina de Maquetaria ou não.

8.3 Perfil gráfico das disciplinas

A representação gráfica do perfil das disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bem como sua distribuição por área de conhecimento é apresentada na Figura 11.



FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Figura 11: Perfil gráfico das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo - Ampliado. Fonte: CAU/UNESC.

8.4 Tecnologias de informação e comunicação

Atualmente a UNESC possui 39 Laboratórios em um total aproximado de 1182 computadores. A instituição tem nos laboratórios de 24 à 110 computadores distribuídos nos blocos XXI-A, XXI-B, XXI-C, Bloco do estudante, Bloco T, R1 e R2 2 Iparque (que é nosso Instituto tecnológico). Todos os labs possuem ar condicionado, projetor, cartaz informativo, internet e softwares básicos + os específicos de cada curso.

Todos os semestres os LABINFOs são formatados e os softwares de cada sala são instalados de acordo com as agendas de cada semestre. A agenda é criada/montada conforme os pedidos de cada curso que informa a quantidade de laboratórios que necessita, o horário, professor, fase e o software e hardware que a disciplina requer. Os pedidos semestrais são enviados com antecedência de 02 meses de cada início de aula para que tenhamos tempo hábil para os ajustes e instalações necessárias.

Próximo à todos os LABINFOs, já banheiros adaptados e bebedouros, os prédios possuem rampas ou elevadores, garantindo a acessibilidade física e visual (cartazes informativos).

O curso de Arquitetura utiliza atualmente os LABINFOS XXI-C salas, todas com 24 computadores cada. Utiliza os softwares básicos como: Pacote MSOFFICE (Word, Excel, Powerpoint, Access), navegadores Internet Explorer, Chrome e Mozilla Firefox, Izarc (compactador/descompactador de arquivo), Acrobat Reader (visualizador de arquivos PDF), Cuteprinter ou PDF Creator (conversor de PDF), Microsoft Endpoint (software antivírus), programas de gravador de CD e/ou DVD quando existirem nos equipamentos, Sistema Labinfo (produzido pela Universidade para controle de uso). Utiliza softwares específicos como:

- Softwares Frees – GIMP, Inkscape, Blender, Google Sketchup, Google Earth Pro, AutoCad 2016 (free para universidades), MovieMaker.
- Softwares Proprietários licenciados a disposição - Corel, Topograph, Arcgis, Matlab, entre outros.

As Tecnologias da Informação e Comunicação no curso de Arquitetura e Urbanismo com suas ferramentas de comunicação, interação e publicação de materiais didáticos são utilizadas tanto no contexto educacional de ensino e aprendizagem, quanto podem contribuir na socialização de trabalhos e pesquisas.

Os professores e acadêmicos do Curso têm a disposição para utilização em suas atividades de aula, a rede Internet e os recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESCO. Todas as salas de aula estão estruturadas com tecnologias físicas de computador, *data show*, rede Internet e em algumas salas há disponibilidade de uso do recurso de lousas digitais.

O Curso utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNESCO, desde sua implantação em 2002. Este é estruturado em salas virtuais por disciplinas e está integrado ao Sistema Acadêmico da Instituição. Ao matricular-se e fazer opções por disciplina o acadêmico tem acesso imediato à sala virtual da mesma. Estão disponíveis no AVA os recursos de Administração, Comunicação, Interação e Publicação. No recurso Administração, constam as ferramentas de estatística, migração de materiais e estrutura entre salas, entre outros. No recurso de Comunicação e Interação, estão disponíveis as ferramentas de Fóruns, *Chats*, *e-mail* individual, em grupos e listas. No recurso de Publicação, constam ferramentas como: Lista de Materiais, *Web Page*, Grupos, Material Único, *Links*, QUIZ, entre outros.

Os professores das disciplinas do curso fazem uso da sala virtual (AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde são disponibilizados aos acadêmicos atividades, conteúdos das aulas expositivas, textos, plano de ensino,

orientações gerais entre outros. O AVA é o ambiente de contato constante do professor e do acadêmico, que vai além do horário em sala de aula.

Os professores e acadêmicos têm a sua disposição, o recurso de conferência via web (Plataforma Adobe) disponibilizada pela UNESCO por meio do Setor de Educação a Distância (SEAD). Essa ferramenta pode ser utilizada em conferências com palestrantes externos e/ou em atividades pedagógicas de orientação à distância quando se faz necessário nas disciplinas.

As inovações nas TIC exigem dos professores a constante reconfiguração de saberes, metodologias e recursos adequando-os às novas gerações de acadêmicos de graduação. Para tanto, os professores são convidados a participar continuamente nos programas de formação continuada da UNESCO, desde 2000, onde se dá o processo de discussão e inclusão dos recursos tecnológicos digitais nas práticas pedagógicas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com atividades desenvolvidas em laboratórios de informática, o que possibilita o acesso dos acadêmicos a portais educacionais, repositórios de objetos de aprendizagem, repositórios de recursos educacionais livres, entre outros.

Além disso, o acadêmico tem acesso aos softwares que contribuem com o processo educativo, tais como: AutoCAD, Sketchup e Corel Draw.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com uma *home Page*, disponível no portal da Instituição, onde faz a divulgação dos eventos, das aulas práticas de campo, dos projetos em andamento, entre outros.

Na *homepage* pode ser acessado o *Blog* do Curso onde são disponibilizadas informações, tais como a forma de ingresso, o perfil, a relação de disciplinas e de professores. Os acadêmicos e professores também podem acessar: os Periódicos e Base de Dados, o Cronograma de Defesas de TCs no semestre vigente e os temas desenvolvidos.

O Curso utiliza o Diário Eletrônico que é um sistema disponibilizado pela UNESCO, onde o professor registra as notas das avaliações e a frequência dos acadêmicos e insere o plano de ensino. Todo este material pode ser acessado pelos discentes por meio do “Sistema Acadêmico”.

O curso de Arquitetura e Urbanismo faz uso também, em algumas disciplinas, da Lousa Interativa *Mimio*. O *Mimio Studio* é um conjunto de ferramentas de softwares que permitem capturar, criar e apresentar informações.

8.5 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unesc deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, consequentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESCO, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.

- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESCO (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESCO.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

Especificamente, no curso de Arquitetura e Urbanismo, os acadêmicos podem receber esclarecimentos quanto às questões técnicas-administrativas na secretaria do curso, e de acordo com as suas necessidades são devidamente orientados a procurar os respectivos setores para que a sua solicitação e/ou necessidade sejam contempladas.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O atendimento pedagógico aos alunos e as questões referentes ao processo ensino-aprendizagem, por hierarquia, são de responsabilidade da Coordenação de Curso, Coordenação de Ensino da UNACET e Pró Reitoria de Ensino de Graduação. Os acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo contam com um conjunto de programas e serviços de atendimento, disponibilizados pela instituição, que são:

- **Central de Atendimento ao Acadêmico – CENTAC:** setor que agiliza o encaminhamento as soluções para problemas administrativos-financeiros-acadêmicos;
- **Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE:** acolhe os acadêmicos e serve para promover o acesso e a permanência do estudante no ensino superior, proporcionando bem estar e desenvolvendo potencialidades;
- **Ouvidoria:** acolhe, ouvi e media às demandas de sugestões e críticas, tendo como base a ética, o respeito e a transparência nos encaminhamentos e soluções de ações;
- **Programas de orientação profissional:** analisa o perfil do estudante e o redireciona para a área de maior interesse quando o curso escolhido não o satisfaz;
- **Programa de Orientação Educacional:** promove a qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento integral do estudante da UNESC, possibilitando condições para o conhecimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhe elementos para uma convivência harmoniosa no ambiente educacional e social em que vive;

- **Programa de Prevenção às Drogas:** orienta coordenadores, professores e acadêmicos da UNESC como agentes multiplicadores de conscientização sobre as drogas e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). É uma forma de dar condições aos estudantes de enfrentar os dilemas e situações de risco;
- **Programa Educação Inclusiva:** compreender a Educação Inclusiva como manifestação de respeito às diferenças, aos portadores de necessidades educativas especiais, diferenças étnicas raciais, às questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais, mobilizando a UNESC para adequação física e pedagógica necessárias;
- **Programa Egressos:** possibilita outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Com o Programa Egressos, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação;
- **Programa Potencial Harmonizar os Ambientes:** identifica maneiras para melhorar a qualidade do ambiente em que vive o acadêmico da UNESC. Aqui, o estudante terá atividades que promovem o desenvolvimento do potencial de cada indivíduo em três dimensões indicadas pela missão da Universidade: individual, social e ambiental planetária;
- **Monitoria Remunerada:** desenvolve o potencial do aluno nas diversas áreas do conhecimento, bem como proporcionar melhor aproveitamento para o conjunto de acadêmicos em determinada disciplina;

- **Setor de Estágios:** aproxima o acadêmico do mercado de trabalho, por meio da busca constante por oportunidades que possibilitem ao estudante o experimento das vivências profissionais, aprofundando os conhecimentos e saberes adquiridos no curso de Graduação;
- **SOS** (Serviço de Atenção à Saúde): o SOS é um serviço de pronto atendimento para toda a comunidade acadêmica, funcionários e comunidade externa que estiver dentro da universidade. São realizados procedimentos de enfermagem às pessoas em situação de urgência/emergência, visando a manter os sinais vitais e evitando o agravamento, até que ela receba assistência definitiva, caso necessite. Há uma ambulância para transporte interno (dentro do campus) dos pacientes. Para o transporte externo ao campus sempre que necessário é acionado o SAMU.
- **Setor de Relações Internacionais:** planeja, coordena, orienta e acompanha ações de parceria e de assinaturas de acordos com instituições estrangeiras e nacionais de fomento à cooperação internacional. É responsável pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, pelo processo seletivo de estrangeiros para cursos de Graduação e Pós-Graduação e pela logística relativa à estada legal dos alunos estrangeiros da UNESC. Promove com a CPAE o Programa de Hospedagem Familiar que permite a alunos e funcionários da UNESC hospedar em suas casas um intercambista estrangeiro. Divulga oportunidades internacionais de intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos, etc.

A permanência dos alunos no curso pode ser viabilizada também pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo que fazem parte de um conjunto de programas, estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência no ensino superior de estudantes com necessidades educativas especiais. São elas:

- FIES: programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC.
- PRAVALER: programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- PROUNI: programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes de baixa renda. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
- ARTIGO 170: programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.
- FUMDES: Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior é um programa de concessão de Bolsas de Estudo do Governo do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.
- NOSSA BOLSAUNESC: modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.

- **BOLSA MINHA CHANCE:** modalidade de bolsa integral para estudantes economicamente carentes e residentes em Criciúma. O processo se dá pelo perfil sócio-econômico e a média do aproveitamento escolar. Este recurso é proveniente de um termo de cooperação entre a UNESCO e a Prefeitura Municipal de Criciúma.
- **BOLSA FUNDO SOCIAL:** modalidade de bolsa oriunda da venda de vagas ociosas para o Sistema Público Estadual de Educação. O custeio fica 70% com a Universidade e 30% com o governo do Estado. Tem como objetivo o acesso e a permanência gratuita à Universidade de pessoas economicamente carentes.
- **BOLSA DCE/CA:** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da UNESCO.
- **BOLSA CARENTE E/OU DEFICIENTE PMC – CRICIÚMA:** o Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 02 anos.
- **MONITORIA:** o sistema de Monitoria na UNESCO prevê a possibilidade da organização de um quadro de acadêmicos monitores, objetivando trabalhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.
- **BOLSA PESQUISA E EXTENSÃO:** possibilita à participação de alunos do curso em atividades envolvendo pesquisa científica e extensão, nesta modalidade o aluno deve preencher os requisitos necessários e que devem

estar em concordância com o edital. O aluno participante recebe um valor referente à bolsa de iniciação científica e de extensão.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui 82 bolsas do FIES. O Curso tem disponibilizado monitorias, que são coordenadas pela UNACET (Unidade Acadêmica de Engenharia e Tecnologia) e disponibilizadas a todos os acadêmicos dos cursos desta Unidade, nas disciplinas de Fundamentos Matemáticos e de Desenho e Representação Gráfica, com o objetivo de reforço do conteúdo dado em sala de aula, atendimento individualizado e esclarecimentos de dúvidas. A monitoria é realizada por acadêmicos dos cursos da UNACET, após divulgação de edital e seleção, e são coordenados por professores das disciplinas afins.

Por meio da Resolução n. 3/2016/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, a UNESC cria o Núcleo de Assessoria Pedagógica - NAP, com o objetivo de desenvolver a formação pedagógico-profissional dos docentes, inter-relacionando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão para o fortalecimento de sua função como mediador de aprendizagem e investigador de sua prática pedagógica.

8.6 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação.

Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

8.7 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.” A Resolução n. 70/2009/CEG aprova os critérios de avaliação processual e recuperação para cursos de graduação da UNESC. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n.

01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESCO, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem se dá em duas dimensões, a docente e a discente. No âmbito docente, a partir dos dados fornecidos pelo processo de Avaliação Institucional realizado pela Instituição, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio da Coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação Pedagógica, discute e avalia estratégias de melhoria que possam promover o desenvolvimento de ações que atuem no sentido de construir soluções eficazes para problemas que eventualmente sejam apontados.

As avaliações do desempenho individual dos docentes do curso também auxiliam na conscientização sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas que promovam o inter-relacionamento entre os saberes contemplados pelas disciplinas ofertadas.

O curso promove semestralmente o Encontro Preparatório de Professores, em que são debatidos os temas relevantes do semestre passado, apresentação de metodologias utilizadas e resultados alcançados, além da preparação dos temas para o semestre que inicia.

No âmbito discente, têm-se priorizado as avaliações processuais. Dá-se liberdade aos professores para desenvolverem suas metodologias de avaliação desde que os critérios estejam claramente descritos em seus planos de ensino, sejam apresentados e discutidos com os acadêmicos já na primeira aula do semestre e atendam as

resoluções da UNACET-UNESC. A recuperação de conteúdos acontece através do auxílio e atividades de nivelamento e apoios extraclasse por meio de monitorias.

O Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo aprovou critérios percentuais de recuperação de nota nas etapas de partido e estudo preliminar nas disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo atendendo a resoluções da UNACET-UNESC que exigem avaliação processual em todas as disciplinas.

O NDE, a coordenação pedagógica e a coordenação de ateliê são responsáveis por coletar informações junto aos acadêmicos e professores, com o intuito de auxiliar na confecção de diagnósticos constantes acerca das possíveis deficiências existentes, propondo soluções, desde as imediatas, até aquelas que envolvem mudanças na matriz curricular.

As Atividades Complementares (AC) são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos acadêmicos. As AC se farão por meio da efetivação de atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/auto formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação. No Curso de Arquitetura e Urbanismo as AC são denominadas de AACC – Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais e constituem parte integrante do currículo pleno do Curso, de acordo com as Resoluções n. 14/2011/Câmara de Ensino de Graduação e n. 21/2013/Colegiado UNACET.

As AACC no Curso tem carga horária de 150 horas, devendo seu cumprimento distribuir-se, a partir da 1ª fase do curso, sendo vedado o preenchimento da carga horária global das AACC num só grupo de ações. O quadro 02 apresenta os tipos, valores e limites de AACC que podem ser cumpridas pelos acadêmicos do Curso (Quadro 2).

Quadro 02 – Horas de Atividades Complementares

Tipo de Atividade	Atividades	Carga Horária	Máximo Permitido
Atividades de Pesquisa	221 – Publicação de artigo em revista científica indexada da área ou capítulo de livro da área.	20hs por publicação	60hs
	222 – Comunicações científicas	Até 15hs por comunicação em evento científico da área	45hs
	223 – Painéis de trabalhos científicos	Até 10hs por exposição em evento científico	60hs
	224 - Projetos de pesquisa existentes na universidade.	20hs por semestre	60hs
Atividades de Extensão	225 - Projetos de extensão existentes na universidade.	20hs por semestre	60hs
	226 – Ouvinte em seminários, simpósios, ciclos de palestras, ciclos de estudos e congressos.	Equivalente à carga horária do evento	60hs
	227 – Estágio extracurricular ou não obrigatório.	Mínimo de 80hs, com carga horária semanal de 20 horas.	100hs
	228 – Representações estudantis (CA e DCE)	1h por mês	20hs
	229 – Participação em cursos, oficinas e palestras extracurriculares como ouvinte.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se a 30hs por curso.	60hs
	230 – Atividades de voluntariado relacionadas ao curso.	20hs por semestre, com 20hs de carga horária semanal.	60hs
	231 – Viagens acadêmicas do semestre aprovadas pelo colegiado do curso.	Equivalentes ao período da viagem, limitado às 8hs diárias.	60hs
	232 – Atividades esportivas e culturais departamentais e/ou promovidas pela UNESCO (varal literário, apresentação teatral, participação no coral, amostra e artes).	2hs por semestre	16hs
	233 – Cursos extracurriculares.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se às 30hs por semestre.	60hs
Atividades de Ensino	234 – Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do aluno.	Equivalente à carga horária da disciplina	60hs
	235 – Monitorias em disciplinas do curso de arquitetura e urbanismo ou de cursos afins (Artes	10hs por semestre	40hs

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Visuais, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Ambiental).		
	236 – Participação na Semana Acadêmica do curso.	Equivalente à carga horária do evento, limitando-se às 20hs por semestre.	60hs

Cabe a coordenação de curso registrar as horas referentes às atividades desenvolvidas, com prévio enquadramento e pontuação. No curso, os alunos são motivados a participarem das AACC, além de enfatizar a importância da realização de atividades sociais, voltada à integração dos afrodescendentes e dos indígenas na sociedade do trabalho e na educação superior. Ainda, a coordenação procura divulgar os eventos científicos na área, bem como os processos de seleção para estágios não obrigatórios, projetos de pesquisa e extensão.

As atividades desenvolvidas e devidamente comprovadas são pontuadas, possibilitando o acompanhamento por parte do acadêmico através do acesso ao Sistema Acadêmico.

O Trabalho de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da UNESC responde ao previamente estabelecido na Lei Federal Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases – LDB, da Educação Brasileira; na Resolução Nº 02/2010 do CES/CNE/MEC, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo; nas Resoluções Nº 66/2009 e Nº 19/2012, da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC e na Resolução Nº 20/2014/UNACET que aprova o regulamento do curso.

O Trabalho de Curso (TC) do CAU-UNESC está integrado pelas disciplinas TC-I e TC-II, correspondente a Matriz Curricular em andamento, sendo componente curricular obrigatório e realizado ao longo dos últimos dois semestres de estudos, centrado em determinada área de formação profissional teórico-prática, como atividade de síntese, integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O TC é um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes Arquitetos e Urbanistas do CAU/UNESC. Os Trabalhos de

Curso estão obrigatoriamente relacionados às atribuições profissionais pertinentes aos Arquitetos Urbanistas e objetivam avaliar a qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional.

Os temas e recortes espaciais que o aluno desenvolve no seu Trabalho são previamente discutidos e pesquisados na fase anterior, na disciplina de Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, com 54 horas aula. Nessa disciplina o aluno tem a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa e uma pré-conceituação do tema e do recorte espacial, o qual se proporá desenvolver na disciplina de TC-I. O trabalho permitirá também contatar o possível Orientador para o Trabalho de Curso.

As atividades de TC no CAU-UNESC são conduzidas pelo Colegiado dos Professores Orientadores dos Trabalhos e representantes dos Orientandos, tendo como órgão executor a Comissão de TC do Curso, formado por três Professores não orientadores em renovação a cada semestre. Estes três professores, com carga horária de 06 horas cada um, são os responsáveis pelas Disciplinas de TC-I e TC-II.

Os Trabalhos de Curso do CAU/UNESC defendidos e aprovados devem, sempre que possível, compor material para exposição pública na UNESC, em Concursos Acadêmicos apropriados.

As Bancas configuram sempre evento público, conferidas preferencialmente aos Acadêmicos do CAU/UNESC e tendo como objetivo fundamental a avaliação dos Trabalhos, tanto como processo quanto como produto do Orientando. O Professor avaliador, representante da Comissão de TC tem a função de Moderador da Banca.

Os Critérios de avaliação para as Bancas de TC-I deverão considerar os Conceitos Projetuais sugeridos pelo Colegiado de TC, através da Metodologia instituída para os Trabalhos, observando ainda: I. A pertinência do Tema escolhido dentro das Linhas de Pesquisa do CAU/UNESC, bem como o embasamento teórico do Trabalho; II. A

qualidade e justificativa do Partido e as opções formais e conceituais adotadas; III. Os aspectos técnicos do trabalho; e IV. A qualidade da expressão gráfica e a clareza da apresentação oral.

O estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O Estágio Curricular Obrigatório - ECO é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O Estágio Curricular Não Obrigatório – ECNO é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

As normas gerais para a realização dos ECO e ECNO, na UNESC, estão explicitadas em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Resolução n. 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC sendo que cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica de cada curso.

Os estágios curriculares do Curso de Arquitetura e Urbanismo atendem as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, do Regulamento de Estágios da UNACET, da Lei Federal nº 11.788/2008; da Lei Federal nº 12.378/2010; da Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010 do MECe do Manual de Procedimentos do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O ECO está definido no Art. 2º da Resolução 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNESC.

O ECO do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC possibilita a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos em áreas afins à Arquitetura e Urbanismo implementando, quando aplicável, melhorias e inovações, com interdisciplinaridade. Proporciona ao acadêmico interagir com a comunidade através da experimentação do referencial

teórico-prático construído durante o Curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Está estruturado em duas disciplinas: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

As disciplinas “Estágio Supervisionado I e II”, compreendem o exercício de atividades relacionadas ao campo da Arquitetura e Urbanismo em área abrangida pelas disciplinas profissionalizantes do curso.

De acordo com a Matriz Curricular 03, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a disciplina de Estágio Supervisionado I, ocorre na 8ª fase com carga horária de 02 créditos e 36 h/a em sala de aula. A disciplina de Estágio Supervisionado I com a respectiva elaboração de Projeto de Estágio constitui-se pré-requisito para matrícula em Estágio Supervisionado II. Na disciplina de Estágio Supervisionado I o estagiário receberá informações teóricas necessárias para a prática do estágio, a ser realizada em campo na disciplina de Estágio Supervisionado II, a partir da conscientização do estagiário com relação ao campo de trabalho do arquiteto; o local de trabalho; o empreendimento e suas características; as organizações e suas estruturas funcionais e operacionais; o conhecimento da legislação em relação ao estágio e as atribuições profissionais. Sendo oportunizado ao estagiário relacionar a questão legal e operacional em relação as atribuições profissionais do arquiteto da iniciativa pública e privada por meio de visitas aos locais de trabalho e palestras sobre a trajetória profissional de arquitetos em suas diversas áreas de atuação, de acordo com o que dispõe a legislação vigente.

A disciplina de Estágio Supervisionado II, de acordo com a Matriz Curricular 03, ocorre na 9ª fase, com carga horária de 08 créditos de atividade presencial e no mínimo 180 h/a de atividade prática. As tarefas desempenhadas em estágio curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como atividades complementares.

No ECO o estagiário desenvolve Relatórios Quinzenais de Estágio, e na conclusão do estágio desenvolve o Relatório Final de Estágio. Estes relatórios constituem-se um instrumento para verificação do grau de aderência dos

conhecimentos transmitidos ao aluno e da relação desses conhecimentos com o exercício da prática profissional, tanto do ponto de vista da concedente quanto do estagiário, retroalimentando a reflexão sobre a eficácia do ensino e da aprendizagem a partir do olhar do mercado de trabalho.

Os campos de atuação são previstos na Lei 12.378-2010, destacando-se: Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura de Interiores; Arquitetura Paisagística; Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, Planejamento Urbano e Regional, tanto na atividade pública como privada, estendendo-se ao ECNO.

O ECNO está definido no Art. 37 da Resolução 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Deve estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem por objetivo propiciar ao aluno experiência em situações práticas e profissionais relativas ao seu curso de graduação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

O ECNO poderá ser registrado, para fins de integralização curricular, como Atividade Acadêmica Científica e Cultural (AACC), com validação de horas e comprovação, conforme Resolução n. 21/2013/COLEGIADO UNACET.

A execução dos ECNO competirá aos seguintes profissionais: Coordenador do Curso, Coordenador de Estágios do Curso, Professor Responsável, Supervisor de Campo de Estágio, Coordenador do Setor de Estágio. Nos estágios internos também haverá o Profissional do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH).

As atribuições de cada profissional mencionado são designadas pelas legislações supracitadas, assim como demais especificidades.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

9.1 Aporte institucional da articulação em nível Institucional – UNESC

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão (UNESC-CSA, 2016). A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Resolução nº 12/2016/CONSU, que estabelece bases para as políticas de pesquisa na instituição. Esta concepção da institucional estabelece que a pesquisa é indissociável do ensino e da extensão, definindo como um de seus compromissos “consolidar continuamente a pesquisa como elemento imprescindível para a qualificação do ensino de graduação e das atividades de extensão desenvolvidas na UNESC” (UNESC-CSA, 2016, p.3).

Este compromisso se configura nos 10 princípios desta Política definindo, sendo em seu princípio terceiro estabelecida a articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão:

3 - Articulação com o ensino e a Extensão: Os programas e projetos de pesquisa na UNESC buscarão sempre se desenvolver de modo articulado com o ensino e a extensão a fim de ressaltar a indissociabilidade da relação teoria-prática e das dimensões da Educação Superior (UNESC-CSA, 2016, p.3).

Outra questão importante de destacar neste compromisso de integração das ações de construção do conhecimento no âmbito universitário, é tratada na Resolução nº 12/2015/CONSU, em que regulamentam as Políticas

Institucionais de Extensão da Universidade (UNESC-CONSU, 2015) considerando o papel das universidades comunitárias

O perfil de uma Universidade Comunitária pode ser reconhecido pelo caráter das atividades de extensão que realiza, de forma proativa, na interação com a sociedade [...] a extensão em Universidades Comunitárias deve ser a expressão do pensar e do agir de docentes, discentes e funcionários, estimulados e desafiados pela realidade a aprenderem a aprender com a sociedade [...] na busca compartilhada de soluções dos problemas coletivos. (UNESC-CONSU, 2015, p.5)

Neste sentido, se constituem as três funções básicas da universidade, as quais devem ser equivalentes no sentido de merecerem igualdade em tratamento por parte da Instituição para não violar um preceito constitucional. Conforme o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), ao estabelecer que a Educação Superior se tem como finalidade, promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população. Esse quadro, indica a necessidade da ação integrada de Ensino-Pesquisa-Extensão. Entende-se que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos e aperfeiçoados pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica não se estabelecendo nenhum tipo de concorrência entre essa três dimensões do conhecer, que juntas contribuem com o processo a socialização e democratização dos conhecimento produzidos no seio da universidade.

Essa interação, fortalecida nas Universidades Comunitárias, constrói uma relação de reciprocidade com a sociedade, uma vez que nas atividades extensionistas, a universidade dialoga com a comunidade e com a realidade

local, regional ou nacional, coletando dados e informações e realizando estudos, trocando conhecimentos e revendo sua própria estrutura, seus currículos e suas ações.

[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores (UNESCO–CSA, 2006).

A UNESCO tem estabelecidas políticas de extensão e de pesquisa que tratam desta integração e estabelecem instrumentos para implementação de ações. São definidas pela Resolução nº 12/2015/CONSU, que aprova as Políticas de Extensão da UNESCO e pela nº Resolução 12/2016/CONSU que aprova as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESCO. A gestão das atividades de pesquisa e extensão na UNESCO é feita pela Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX. Cada unidade acadêmica da UNESCO tem seus coordenadores de pesquisa e extensão que apoiam os Cursos em suas ações na Graduação.

No âmbito da pesquisa, a Instituição dispõe de várias linhas de incentivo à pesquisa incluindo Programas de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNESCO; Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 (PIC-170), Programas de formação de pesquisadores, entre outros incentivos viabilizados via edital interno. Esses editais podem ter caráter institucional em nível da UNESCO ou serem estabelecidos por cada unidade acadêmica.

“A pesquisa, aliada ao ensino e a extensão, é um importante diferencial de uma universidade como a Unesc. Novamente, estamos entre as seis melhores universidades brasileiras não públicas. Isso é fruto de um trabalho

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

conquistado por meio dos mais de 100 grupos de pesquisa, seis programas de mestrado e dois doutorados e mais de 300 projetos de pesquisa. São resultados que têm reflexos e impactam fortemente na formação dos estudantes, qualificando de modo significativo os nossos cursos de graduação”, destaca a pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Luciane Ceretta (UNESC - Setor de Comunicação Integrada, 2016).

No âmbito da extensão, também são definidas ações e estratégias de fortalecimento, via editais de captação de projetos, em nível interno, em que são oferecidas bolsas, recursos financeiros e horas para professores e acadêmicos participantes.

PROGRAMAS:

Programa Permanente de Extensão do "Território Paulo Freire da PROPEX;

3 Programas Permanentes de Extensão da UNACET:

PEHIS-Habitat + Humano, Inclusivo e Sustentável,

Programa Inovação para a Sustentabilidade e

Programa Incluir.

No marco do PHEIS participam 4 projetos de Extensão integrados por acadêmicos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo (ver item 9.2):

Projeto 1: COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA: Fórum da cadeia produtiva de resíduos sólidos com participação da gestão pública municipal, terceiro setor e cadeia de reciclagem na inclusão social de catadores

Projeto 2: ESCOLA CAETANO RONCHI: Projeto de revitalização dos espaços escolares no bairro São defende-Criciúma/SC.

Projeto 3: EMI-Escritório Modelo Interdisciplinar da UNACET;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Projeto 4:LABORATÓRIO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS SUSTENTÁVEIS NO I-PARQUE: Um modelo físico-educacional.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem iniciado seu processo de curricularização da Extensão através de ações que envolvem algumas disciplina:

1. Estudos Urbanos vem trabalhando no Território Paulo Freire – TPF, Distrito de Rio Maina incluindo saídas de campo. O produto desse trabalho foi apresentado aos pesquisadores e extensionistas do Programa Território Paulo Freire da PROPEX;
2. O conjunto das oito disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (1ª a 8ª fase) desenvolveram estudos e projetos urbanos no mesmo TPF envolvendo 270 alunos e 20 professores no Ateliê de Projetos na etapa Grupos Interfases – GI, inicial do semestre que também incluiu saídas de campo.
3. Muitos TCs (Trabalhos de Curso) vem tratando temas e localizações que surgem das pesquisas e trabalhos de extensão desenvolvidos nos laboratórios. É um sintoma da mudança de interesse que vem acontecendo numa parcela cada vez mais significativa de alunos da oitava e nona fases.

Este compromisso se assume pela instituição em sua missão “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Outro aspecto relevante que configura um dos principais desafios trazidos posto pela Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014) é a curricularização da extensão. Essa estratégia está associada a “Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para,

pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.” Para tanto, a Estratégia 12.7 estabeleceu deverão:

“assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”

Nessa perspectiva, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – PROPEX/UNESC e Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – Prograd/UNESC (), a UNESC promoveram em fevereiro de 2017 a “Primeira Formação Sobre a Curricularização da Extensão da Unesc”. Esta atividade foi proposta pelo *Grupo de Trabalho para implantar a curricularização da extensão universitária na UNESC, constituído pela Reitoria* pela **Portaria 35/2016/Reitoria (UNESC-REITORIA, 2016)**.

O objetivo da formação, ministrada pela professora e autora, Simone Imperatore, foi o de capacitar os coordenadores de ensino, pesquisa e extensão, diretores e professores representantes das Unidades Acadêmicas sobre Políticas de ensino, sobre as políticas de extensão, relacionado às reflexões sobre o posicionamento político e filosófico da extensão da UNESC.

9.2 Extensão e Pesquisa e a articulação com ensino no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC

9.2.1 Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC

Nas ações de extensão no curso de Arquitetura e Urbanismo CAU-UNESC busca-se, em consonância as diretrizes institucionais, a articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para uma prática integrada na atualização

e enriquecimento dos conhecimentos acadêmicos associados à realização de ações em benefício da comunidade na qual a UNESCO se insere, com foco em suas necessidades regionais.

As atividades de extensão no curso são incentivadas, principalmente na participação dos docentes nos editais internos, consequentemente com a participação dos alunos como bolsistas de extensão ou voluntários, em projetos envolvendo a Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias - UNACET. Nestas ações em conjunto com a sociedade, os alunos, com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, se defrontam com a realidade local, fortalecendo seu papel de cidadão. Os acadêmicos do curso também são incentivados a participarem de ações comunitárias, com atuação direta do Centro Acadêmico ou outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da universidade.

No curso de Arquitetura e Urbanismo os projetos de extensão envolvem diversas temáticas ligadas ao perfil de atuação profissional da área.

Registram-se os seguintes projetos em desenvolvimento:

Extensão: **Laboratório de sistemas construtivos sustentáveis no**

i-Parque: um modelo físico educacional

Acadêmicos: 04 bolsistas e 02 voluntários.

Professores: 02 professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, 01 professor do curso de Engenharia Civil;

Financiamento: PROPEX/UNESC-UNACET.

Extensão: **CONEXÕES URBANAS:** pesquisa-ensino-extensão no apoio à qualificação de espaços públicos comunitários e institucionais na cidade de Criciúma e região, com ênfase na produção arquitetônica regional.

Acadêmicos: 06 voluntários

Professores: 01 professor

Financiamento: projeto voluntário

Extensão: **Os jardins domésticos com plantas medicinais e aromáticas na paisagem cultural de Santa Catarina.**

Acadêmicos: 07 voluntários

Professores: 01 professor da UFSC e 01 professor da UNESC

Financiamento: Edital UFSC

Extensão: **AMBIENTE E CIDADANIA:** Educação Ambiental em escolas do Território Freire localizadas próximas à nascente do bairro Santo André.

Acadêmicos: 01 voluntário

Professores: 01 professor do Curso Ciências Biológicas; 01 professor do Curso de Arquitetura e urbanismo e 01 professor do Curso de Ciências Contábeis.

Financiamento: PROPEX/UNESC-Programa Paulo Freire

Extensão: **Escritório Modelo Interdisciplinar da UNACET (EMI-UNACET)**

Acadêmicos: 03 bolsistas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Professores: 02 professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 01 professor do Curso de Engenharia Civil, 01 professor do Curso de Engenharia de Agrimensura e 01 professor voluntário do Curso de Arquitetura e Urbanismo’

Financiamento: PROPEX/UNESC-UNACET.

Extensão: **Habitat saudável e sustentável no Território Paulo Freire.**

Acadêmicos: 03 bolsistas e 01 voluntário.

Professores: 01 professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 01 professor do Curso de Psicologia e 01 professor do Curso de História.

Financiamento: PROPEX/UNESC-Programa Paulo Freire.

Extensão: **Levantamento de patrimônio no bairro Rio Fiorita, Siderópolis/SC**

Acadêmicos: 01 bolsista

Professoras: 02 professores do Curso de Arquitetura e urbanismo e 01 professor do Curso de Ciências Contábeis.

Financiamento: Prefeitura de Siderópolis

9.2.2 Pesquisa

No âmbito da Pesquisa, a estratégia é integra-se às temáticas elaboradas por projetos de extensão e por aspectos desenvolvidos em sala de aula. Os editais de pesquisa são tratados nesta perspectiva, aliando-se ainda a construção interdisciplinar com os demais cursos da instituição.

As pesquisas se integram aos Laboratórios e Grupos de Pesquisa do Curso, sendo esta mais uma estratégia de integração proposta.

A seguir apresentamos a relação das pesquisas desenvolvidas por professores e acadêmicos:

Pesquisa: **Desenvolvimento em realidade aumentada e dispositivos móveis**

Linha de pesquisa: Realidade Aumentada, Visão Computacional, Reconstrução de Modelos 3D e GPU.

Acadêmicos: 01 bolsista do Curso de Ciências da Computação e 01 bolsista do Curso de Jogos Digitais.

Professores: 01 professor

Pesquisa: **Estudo sobre as aplicações do software rhinoceros 3d e sua utilização no desenvolvimento de projetos arquitetônicos**

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIC170/UNESC

Pesquisa: **Análise comparativa de programas 3d para representação, simulação e avaliação de realidade ampliada em projetos arquitetônicos**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIC170/UNESC

Pesquisa: **Inventário das Arquiteturas do Patrimônio Cultural Ferroviário na AMREC**

Acadêmicos: 01 bolsista;

Professores: 01 professor do curso de Arquitetura e urbanismo;

Financiamento: PIC170/UNESC

Pesquisa: RESIDÊNCIA ADAPTADA: *bases teórico-metodológicas sobre adaptação funcional de residências preexistentes para moradores com deficiência motora e sensorial, no âmbito do Centro Especializado em Reabilitação – CER II/UNESC*

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos – DIDH/UNESC

Pesquisa: **Acessibilidade para todos em espaços livres públicos**

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Financiamento: PIBIC/CNPq/UNESC

Pesquisa: **Jardim sensorial em paisagismo acessível:** um estudo de caso no CER II/UNESC

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIC170/UNESC/2017-2018

Grupo de Pesquisa - Sistemas de Espaços Livres em Criciúma/SC.

Linha de Pesquisa: Tecnologias Assistivas na Cidade e Espaços Livres Públicos

Pesquisa: **Espaços Livres Públicos na Cidade Educadora:** *Conceitos, metodologias e instrumentos aplicados ao contexto da acessibilidade na Arquitetura e do Urbanismo em área piloto da Grande Santa Luzia, em Criciúma, Santa Catarina.*

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIBIC/CNPq/UNESC

Pesquisa: **Contribuição das áreas protegidas no sistema de espaços livres da Grande Santa Luzia, Criciúma/SC.**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIC170/UNESC/2016-2017

Pesquisa: **Espaços Livres Públicos na Cidade Educadora**: Conceitos, metodologias e instrumentos aplicados ao contexto ambiental em área piloto da Grande Santa Luzia, em Criciúma, Santa Catarina.

Acadêmicos: 01 bolsista

Professores: 01 professor

Financiamento: PIC170/UNESC/2017-2018

Grupo de Pesquisa: Habitação, espaço público e cidade

Linha de Pesquisa: Tipologias arquitetônicas e morfologia urbana

Grupo em formação com 07 professores voluntários e 05 acadêmicos voluntários.

Concluídos 13 anos de atuação, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, em um breve balanço de suas atividades docentes e discentes, apresenta estágio de consolidação do ensino e de atividades de extensão universitária e se encaminha para abrir linhas de pesquisa, que sinalizam para duas áreas importantes para o desenvolvimento regional - o campo da habitação e de produção dos tecidos urbanos e o campo dos sistemas de espaços públicos.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESCO, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

A partir dos dados fornecidos pelo processo de Avaliação Institucional realizado pela Instituição, o Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio da Coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação Pedagógica, discute e avalia estratégias de melhoria que possam promover o desenvolvimento de ações que atuem no sentido de construir soluções eficazes para problemas que eventualmente são apontados.

Outros mecanismos de diagnose, como a pesquisa promovida entre docentes e discentes do curso na construção do Projeto Pedagógico são importantes indicadores que geram ferramentas como o plano de ação do curso para o ano de 2014.

As avaliações do desempenho individual dos docentes e discentes do curso também auxiliam na conscientização sobre a necessidade de construção de práticas pedagógicas que promovam o inter-relacionamento entre os saberes contemplados pelas disciplinas ofertadas.

Consequência das avaliações foram implementadas as seguintes ações:

- Encaminhamento de professores para a Formação continuada;
- Realização semestral dos Encontros Preparatórios de professores: os professores discutem a organização do ateliê para o semestre e a Coordenação prepara palestras de formação específica para os professores;
- Palestras com professores convidados de outros cursos;
- Fortalecimento de pesquisas.
- Integração das disciplinas através de exercícios e de algumas aulas em conjunto.

- O apoio do SEAI – Setor de Avaliação Institucional tem sido de vital importância para o NDE ter um melhor entendimento sobre a importância dos instrumentos de avaliação elaborados pelo INEP, a interpretação dos dados e a elaboração de ações tendentes a elevar o nível de envolvimento do corpo discente no preenchimento dos questionários de avaliação.
- Ações como simulações a partir de questões elaboradas pelos professores seguindo o modelo ENADE e sua inclusão em provas de disciplinas vem acontecendo desde a prova de 2014.
- A UNACET tem convidado palestrantes que trataram as questões de formação geral comuns para todos os cursos da unidade.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Unidade acadêmica - UNACET

A Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias - UNACET foi criada na reforma do estatuto da Fundação Educacional de Criciúma (no 01/2006/CSA), com o início de suas atividades a partir do segundo semestre de 2007. É vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Extensão e tem como objetivo o gerenciamento dos cursos superiores de graduação. São eles: [Arquitetura e Urbanismo \(vespertino\)](#), [Ciência da Computação \(noturno\)](#), [Design \(noturno\)](#), [Engenharia Ambiental e Sanitária \(matutino\)](#), [Engenharia Civil \(matutino e noturno\)](#), [Engenharia de Agrimensura \(noturno\)](#), [Engenharia de Materiais \(matutino e noturno\)](#), [Engenharia de](#)

Produção (noturno), Engenharia Mecânica (noturno), Engenharia Química (noturno), Tecnologia em Cerâmica e Vidro (noturno).

Além dos cursos elencados, a UNACET também coordena as ações do curso de Tecnologia em Design de Moda em convênio com o SENAI e a partir do segundo semestre de 2010 o Mestrado em Engenharia de Materiais da UNESC.

A UNACET é composta de um diretor e três coordenadores: de ensino, de pesquisa e extensão, respectivamente, e uma secretária, está sediada no Bloco Administrativo da UNESC – salas 16 e 17, respectivamente. Com atendimento de segunda a sexta feira das 13h00 às 21h30.

Diretor: Prof. Evânio Ramos Nicoleit;

Coordenadora de Ensino: Profa. Marta Valeria Guimarães de Souza;

Coordenador de Pesquisa: Prof. Oscar Rubem Klegues Montedo;

Coordenadora de Extensão: Profa. Miquele Lazarin Padula.

11.2 Coordenação

A coordenação de curso é constituída por coordenador, coordenador adjunto e secretária. É implantada por meio de eleição direta com participação dos pares docentes e dos discentes do curso. É permitido concorrer o docente que atua no curso, obedecendo à resolução vigente na instituição. Por meio de uma portaria a coordenação de curso é implantada e atua por três anos, podendo ser reeleito por um período de mais três anos.

A coordenação do curso está localizada na Sala 04 do Bloco D, com instalações compostas por uma Sala de Recepção/Secretaria, Sala da Coordenação e Sala de Reuniões/NDE.

O horário de funcionamento do Departamento é de 2ª feira à 6ª feira, das 13h00 às 21h30. O atendimento aos docentes e discentes é realizado por uma secretária e a coordenação do curso e professores com horas administrativas.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Coordenação de curso.
Identificação: Bloco D–Sala 04 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: Aluno ou docente em atendimento.
Área Total (m²): 10,00
Complemento: Funcionamento de segunda e terça-feira, das 19h00 às 21h00; quinta-feira das 15h30 às 19h30; quarta e sexta-feira das 13h30 às 17h00. O Bloco dispõe de rampa de acesso para portadores de deficiência.

11.3 Sala de professores

Os professores se reúnem nos ateliês ou nos laboratórios, nos horários em que não acontecem atividades ou na sala de professores no Bloco da Biblioteca, onde há computadores, salas com mesas para estudo e área de sofá com televisão, revistas e jornais que permitem a convivência e o descanso.

O NDE se reúne na sala de TC com horários de reunião pré-definidos a cada duas semanas.

A Coordenação do Curso organiza na semana anterior ao início das aulas de cada semestre o Encontro Preparatório de Professores (em fevereiro de 2017-1 foi o 29º Encontro) que acontece num dos ateliês de projeto. As reuniões de colegiado geralmente acontecem no horário noturno (depois das aulas) no espaço do LabProj.

11.3.1 Espaços dos professores Tempo Integral (TI)

Professor TI	Espaço
Me. Edson Luiz da Silva	SESMT – Segurança e Medicina do Trabalho Bloco Administrativo - Sala 23.
Me. Evânio Ramos Nicoleit	Diretoria da UNACET Bloco Administrativo - Sala 16.
Dr. Geraldo Milioli	Laboratório de Pesquisa da UNAHCE Bloco P – Sala 07.
Me. João Alberto Ramos Batanolli	Sala do Programa Ânima Bloco Administrativo – Sala 13.
Me. Márcio Vito	Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Bloco R2 - Sala 03.

11.4 Espaços de Ensino

11.4.1 Salas de aula

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco B - Salas 1, 2, e Ateliê de Projeto – UNESC
Quantidade: 03
Capacidade de alunos: 54 por sala
Área Total (m²): Aproximadamente 56 m² por sala e 112 m² no Ateliê.
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
período vespertino, das 13h30 às 18h50. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco H – Sala 2 – UNESCO
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): Aproximadamente 56 m²
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no período vespertino, das 13h30 às 18h50. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco XXI C - Salas 15 e 16 – UNESCO
Quantidade: 02
Capacidade de alunos: 25 por sala
Área Total (m²): Aproximadamente 56 m² por sala
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no período vespertino, das 13h30 às 18h50. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Salas de aula
Identificação: Bloco G – Salas 1, 2, 3 e 4 – UNESC
Quantidade: 04
Capacidade de alunos: 54
Área Total (m²): Aproximadamente 56 m²
Complemento: Funcionamento no período matutino, das 07h30 às 11h55 e no período vespertino, das 13h30 às 18h50. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

11.4.2 Ateliê de Projetos

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliê de Projetos
Identificação: Espaço Central + Salas dos Blocos A e D - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 280
Área Total (m²): Aproximadamente 390 m² (nível térreo) + 98 m² (Mezanino) = 488 m²
Complemento: o Espaço Central (térreo e mezanino) funciona as 24 h. Os complementos de espaço dos blocos A e D funcionam das 13h30 às 18h50. O Bloco

Dados por Instalação física
possui acessibilidade no nível térreo. O Ateliê Central (nível Térreo) possui uma Hemeroteca com revistas de arquitetura e urbanismo para consulta rápida dos alunos durante o trabalho em projeto.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Ateliê de Projetos
Identificação: Sala do Blocos B - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 55
Área Total (m²): Aproximadamente 98 m2
Complemento: funciona das 13h30 às 18h50. O Bloco possui acessibilidade no nível térreo.

11.5 Espaços para atividades administrativas

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Secretaria do Curso
Identificação: Bloco D – Sala 04 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: Aluno ou docente em atendimento. 01 Secretária.
Área Total (m²): 13,00
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 13h00 às 21h30.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Sala de Reuniões do NDE
Identificação: Bloco D – Sala 01 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de professores: 06
Área Total (m²): 15,00
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Centro Acadêmico
Identificação: Bloco B – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 05
Área Total (m²): 10,00
Complemento: Funcionamento de segunda-feira a sexta-feira das 13h30 às 19h. O Bloco é térreo e possui acessibilidade.

11.6 Pátio de experimentação com modelos

O curso possui um espaço coberto (estrutura metálica e cobertura em policarbonato), com aproximadamente 75,0 m2, aberto para o jardim e localizado ao lado do bloco B, nele são realizadas experiências com modelos elaborados pelos alunos das primeiras fases. Também é usado pelo CA para atividades da Semana Acadêmica, que

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

acontece no segundo semestre (setembro ou outubro) de cada ano como, assim também, são organizadas exposições de trabalhos.

11.7 Laboratórios Específicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 05 laboratórios de utilização específica e exclusiva do curso que são: Labneth, Labproj, Labcons, Labinfo e LabMod (Maquetaria). Conta também com 2 laboratórios de informática com programas específicos para o ensino de Arquitetura que estão situados nos blocos XXIC 15 e XXIC 16, com 25 computadores em cada um. Neles são ministradas, em dias e horários diferentes, as disciplinas de Introdução à Informática na Arquitetura e Urbanismo, Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo-3D e Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo-2D.

A Comissão de TC (Trabalho de Conclusão) integrada por três professores com carga horária de 06 horas (03 horas em TC1 e 03 horas em TC2, cada professor) dispõe de uma sala no Bloco D onde uma estagiária administra o acervo de cadernos e arquivos digitais de todos os trabalhos defendidos desde o início do curso até a atualidade. O acervo é consultado por professores e acadêmicos do Curso.

11.7.1 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc possuem 05 laboratórios próprios. Cada laboratório tem um professor responsável com carga horária de 03 horas. Os laboratórios são: 1. LABCONS e 2. LABINFO (Sala 1 BL A);3. LABMOD (Sala 2 BL A);4. LABNETH (sala 3 BL D) e5. LABPROJ (sala 3 BL D).

- Observação: Os regulamentos de funcionamento de cada laboratório estão sendo elaborados, pelos coordenadores dos mesmos, para apresentação, apreciação e aprovação em Colegiado do Curso.

O Curso também dispõe de laboratórios de outros cursos da instituição como: o Laboratório de Ensaios de Estrutura no IPARQ, o Laboratório de Geomática (Sala 2 Bloco K), o Laboratório de Fotografia (Bloco Z). Ver item 11.10 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE OUTROS CURSOS DA UNESC.

LabConS – Laboratório de Conforto e Sustentabilidade

O Laboratório de Conforto Ambiental e Sustentabilidade da UNESC foi criado no ano de 2006. Tem como objetivo principal: “Promover o conhecimento e difundir tecnologias voltadas para a qualidade de vida e a sustentabilidade nos ambientes construídos”.

Conta com um espaço de 57.0 m² e está situado no Campus I da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma/SC, no bloco A, sala 1.

LabInfo – Laboratório de Informática

O objetivo geral do LabInfo é dar suporte às disciplinas do curso, especialmente às disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da 1ª à 8ª fase, durante o horário de funcionamento do Ateliê de

Projetos. Funciona no bloco A, sala 1. O LabInfo é atendido por estagiário no horário de funcionamento do curso. O mesmo é responsável pela manipulação das impressoras.

LabMod – Laboratório de Modelos

O objetivo geral do LabMod é impulsionar o uso de modelos físicos tridimensionais entre discentes e docentes para a melhor compreensão da tridimensionalidade no desenvolvimento de propostas arquitetônicas, experimentando a situação real em escalas reduzidas. Funciona no bloco A, sala 2.

Labneth – Laboratório de Teoria e História

A linha de ação primordial do LABNETH é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que orienta a filosofia da UNESC, do Curso e do Laboratório desde suas fundações. Reitera-se então, que muitas das linhas previstas apresentam simultaneamente características de mais de uma categoria.

Caracterizam-se como atividades de pesquisa no LABNETH ações ligadas ao ensino e à extensão, nas quais participam juntos docentes e discentes, visando: qualificar e valorizar o currículo docente; produzir conhecimento que reflita em enriquecimento das habilidades do graduando; e produzir novos conhecimentos com base nas atividades desenvolvidas na própria UNESC. Funciona no bloco D, sala 3 compartilhando o espaço com o LabProj..

LabProj – Laboratório de Projetos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O Laboratório de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC destina-se ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão nas áreas de projeto de arquitetura, paisagismo, desenho urbano, urbanismo e planejamento urbano e regional. É integrado por três núcleos:

- Núcleo de Geotecnologias Aplicadas à Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Agrimensura e Geografia;
- Núcleo de Modelagem Digital 3D de Sistemas Estruturais;
- Núcleo de Projetos de Extensão.

De acordo com o perfil de atuação do Curso, o LABPROJ desenvolve, em permanente, linhas orientadoras para desenvolvimento de projetos de extensão, no âmbito municipal e regional, a saber:

- Habitação social;
- Assistência técnica;
- Plano Diretor municipal;
- Sustentabilidade ambiental.

O LabProj funciona no bloco D, sala 2.

11.7.2 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Todos os laboratórios apresentados no item 11.7 são coordenados por um professor responsável com dedicação de 03 horas e estagiários que desenvolvem as tarefas de apoio e controle do uso dos equipamentos, por parte dos alunos, no horário do período vespertino. Todos os computadores dos laboratórios são mantidos pelo setor de

informática da instituição (TI) que instala e atualiza os programas. Os cinco laboratórios estão diretamente relacionados com os ateliês de projeto e funcionam em horário livre segundo as necessidades e possibilidades de cada grupo de extensão e pesquisa. O TI é responsável de instalar-desinstalar equipamentos de som e data show nos horários que os grupos necessitarem. O setor de apoio e logística é encarregado de mudar os layouts de mobiliário quando solicitado pelos professores responsáveis dos ateliês e laboratórios. O setor de Obras e Projetos da universidade é responsável pela reforma e manutenção das instalações elétrica, de ar-condicionado e sistema de alarme. O sistema de segurança é composto de sensores dispostos no interior das salas e nos corredores dos blocos onde estão instaladas as caixas com os teclados para ativar-desativar os alarmes. As portas dos blocos são fechadas ao finalizar o período noturno pelos guardas encarregados da segurança do campus que ligam o sistema de alarme.

LabConS – Laboratório de Conforto e Sustentabilidade

O professor que coordena o laboratório de conforto é responsável pela manutenção dos equipamentos de ensaio e medição usados na disciplina de conforto acústico e do Heliodon. Os professores das disciplinas de conforto e de projeto podem solicitar aos alunos o uso do Heliodon para simular o comportamento de modelos 3D (maquetes físicas), elaborados pelos alunos, sob a radiação solar. O Heliodon foi projetado e construído sob supervisão do professor coordenador do laboratório, também possui acervo de amostras de materiais que são utilizados nas disciplinas de Conforto Ambiental.

O LabCons é atendido, no horário de funcionamento do curso, por estagiário que dá assistência aos grupos de alunos que solicitam o serviço do laboratório.

LabInfo – Laboratório de Informática

Atualmente o LABINFO é coordenado pelo professor responsável do LABCONS. O estagiário é responsável pelo serviço de impressão prestado aos acadêmicos no horário das aulas.

LabMod – Laboratório de Modelos

O LABMOD é o espaço da disciplina de Maquetaria que integra a matriz curricular vigente na 3ª fase. Além disso desenvolve bases de maquetes coletivas das disciplinas de projeto aonde os alunos inserem suas maquetes individuais (por exemplo as maquetes de PAUP V). Todo o material e ferramentas que os alunos utilizam nas aulas de Maquetaria é fornecido pelo curso e administrado pelo professor responsável que, ao iniciar cada semestre, solicita o material à coordenação. O laboratório assessora e orienta a realização de maquetes em diversas disciplinas projetuais e muitas vezes fica responsável pela execução de maquetes para projetos de extensão.

Labneth - Laboratório de Teoria e História

Atualmente o LABNETH funciona no espaço do LABPROJ. Trabalha em projeto de recuperação de patrimônio arquitetônico e cultural em Siderópolis/SC. Tem um professor responsável e compartilha o estagiário e comutadores do LABPROJ.

O LABPROJ, que tem um professor responsável e um estagiário, é um espaço dedicado principalmente à extensão. Essa é uma característica que identifica o curso na instituição e na sociedade em geral. Com a aprovação do PEHIS - Programa de Extensão Permanente Habitat + Humano, Inclusivo e Sustentável pela UNACET a estrutura do LABPROJ tem se transformado. Ele dá suporte físico ao programa ao tempo que o Escritório Modelo Interdisciplinar – EMI dá o suporte operacional. O EMI ainda está na fase de implantação como projeto de extensão.

Os núcleos que funcionam no LabProj realizam trabalhos de pesquisa aplicada diretamente ao ensino: O NGTA- Núcleo de Geotecnologias Aplicadas tem por objetivo desenvolver cartografia sobre o Município de Criciúma dando suporte aos Grupos Interfases (GIs) do Ateliê de Projetos (1ª a 8ª fases) e a disciplinas como Estudos Urbanos, Desenvolvimento Regional e Urbano, Planejamento e Gestão Urbana e Técnicas em Planejamento Regional e Urbano (optativa). Já o Núcleo de Modelagem 3D de Sistemas Estruturais vem desenvolvendo software que permitirá a simulação de deformações produzidas por diferentes estados de cargas aos que podem ser submetidas estruturas projetadas pelos alunos nas disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e TC 1 e 2. O LabProj tem no seu histórico, dentre outros, ter desenvolvido projeto de loteamento e 110 unidades de habitação para o Bairro Cidade Alta, no Município de Forquilha, através de convênio com a Prefeitura.

11.8 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey^{21ªed}, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

11.8.1 Estruturas e políticas internas

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material. Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESCO. A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Elisângela Just Steiner	CRB 576 14ª	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14ª	40h
Rosângela Westrupp	CRB 346 14ª	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14ª	40h

Funcionários técnicos-administrativos	23
--	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 16 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode utilizar também para digitação de trabalhos.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESCO possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à quinta-feira, das 7h às 20h, na sexta-feira, das 7h às 20h

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 151 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9243>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação

bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.9 Auditório

A UNESC conta com um auditório para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.10 Laboratórios Específicos de outros Cursos da Unesc

Os laboratórios específicos de outros cursos da UNESCO, especialmente os dos cursos da UNACET, podem ser utilizados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo:

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Arqueologia
Identificação: Bloco de Ensino – Sala 32– I-PARQUE
Quantidade: 01

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 115,78
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30. O Bloco de Ensino possui elevador.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento (Informática)
Identificação: Bloco XXI-C – Salas 15, 17, 19 e 20 – UNESC
Quantidade: 05
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30 e aos sábados das 07h30 às 12h. O Bloco XXI-C possui rampa de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Ecotoxicologia (IPARQUE)
Identificação: I-PARQUE
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 33,40 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30. O Laboratório fica no térreo, possuindo rampa de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
Identificação: Bloco P – Sala 30 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54alunos
Área Total (m²): 56,90 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30. O Bloco P possui elevador.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Fenômenos de Transportes e Operações Unitárias
Identificação: Bloco JIG – Sala 02 – I-PARQUE
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54alunos
Área Total (m²): 86,36 m³
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30. O Laboratório fica no térreo e possui rampas de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Física - LAFIEX
Identificação: Bloco R2 – Sala 09 – UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 117,82 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30. O Laboratório fica no térreo e possui rampas de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Físico-Química
Identificação: (nome da sala, ex: sala 2103).
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 33,40 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 17h30. O Laboratório fica no térreo, possuindo rampa de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Geociências
Identificação: Bloco L – Sala 05 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 56,96 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 22h30. O Laboratório fica no térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Gestão de Recursos Hídricos
Identificação: Bloco L – Sala 05 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 56,96 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 22h30. O Laboratório fica no térreo e possui acessibilidade.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: Bloco XXI-C – Salas 15, 16, 17, 19 e 20 – UNESC
Quantidade: 05
Capacidade de alunos: 54alunos
Área Total (m²): 66,00 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30 e aos sábados das 07h30 às 12h. O Bloco XXI-C possui rampa de acesso.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Microbiologia
Identificação: Bloco S – Sala 05 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 70,41 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30 e aos sábados das 07h30 às 12h. O Bloco S possui elevador.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Química
Identificação: Bloco S – Sala 15 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 57,00 m²

Dados por Instalação física
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 07h30 às 12h e das 13h30 às 22h:30 e aos sábados das 07h30 às 12h. O Bloco S possui elevador.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Sedimentologia
Identificação: Bloco L – Sala 05 - UNESC
Quantidade: 01
Capacidade de alunos: 54 alunos
Área Total (m²): 56,96 m²
Complemento: Funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h às 12h e das 13h30 às 22h30. O Laboratório fica no térreo e possui acessibilidade.

12. REFERENCIAL

BRASIL - Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 17 de Junho De 2010.** (altera dispositivos da Resolução CNE/CES n. 06/2006). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil -CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12378.htm>. Acesso 08 março 2016.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso 05 ago 2015

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso 05 ago 2015.

BRASIL. MEC-INEP-DAES-SINAES.**Instrumento de Avaliação dos curso de Graduação 2016.** Brasília, 2016. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_a_iteracoes_maio_12.pdf>. Acesso: 04 fev 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. **Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em <http://www.pucsp.br/cpa/downloads/21_03_11_nucleo_docente_estruturante_resolucao_conaes_1_17_junho_2010.pdf> Acesso em 03 fev 2017.

CAU/BR. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Censo de Arquitetos urbanista do Brasil.** Disponível em <<http://www.caubr.gov.br/censo/>> Acesso 02 out 2016.

CAU/BR. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Página Institucional.** Disponível em <<http://www.caubr.gov.br>> Acesso 02 mar 2017.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989, p. 23.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE-UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010 CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. 2010. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/66/14-%20Resolução%2008-2010%20resolução%20regulamento%20NDE.pdf>>. Acesso: 04 fev 2016.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 14/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC**. 2011. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5949.pdf?1315848794>. Acesso: 04 nov 2016. Não tem esta resolução na unacet para arquitetura. **RESOLUÇÃO 21/2013/COLEGIADO UNACET**. Está é da Sanitária.... Trocar por:

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 14/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Criciúma: UNESC, 2013. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9520.pdf?1434113566> Acesso em 03 fev 2017.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 3/2016/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**. Aprova Núcleo de Assessoria Pedagógica da UNESC, NAP, e revoga a Resolução n. 02/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13176.pdf?1468863731>. Acesso: 04 fev 2016.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução 32/2009-Câmara de Ensino de Graduação.**Aprova matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.Criciúma: UNESC , 2009.

UNESC - CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. **Resolução nº 70/2009/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO.** Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC.Criciúma: UNESC , 2010 . Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4706.pdf?1291148126> Acesso em 03 fev 2017.

UNESC - CAU-Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo|** UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>>. Acesso em 02/12/2016;

UNESC - CEG. **Resolução 03/2010/ CEG.**Aprova Regulamento do NDE da UNESC. Criciúma: UNESC , 2010.

UNESC - CONSU - Conselho Universitário. **Resolução 13/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO.** *Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC.*2013. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9517.pdf?1387480936> Acesso 15 ago 2016.

UNESC - CONSU: Conselho Universitário. **Resolução 14/2002/CONSU**, que cria o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC , 2002. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/389.doc?1225764000> Acesso 12/12/2016.

UNESC - CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução 2/2006/CSA.** Aprova reforma do Estatuto da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI. 2006. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1612.doc?1225764000> Acesso 15 set 2015.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC - Reitoria. **Portaria 35/2016/Reitoria.** *Constitui Grupo de Trabalho para implantar a curricularização da extensão universitária na UNESC.* Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12915.pdf?1464204787>, 2016. Acesso 02 fev 2017.

UNESC - Setor de Comunicação Integrada. Unesc é a melhor universidade catarinense não pública em pesquisa. Notícia portal UNESC, 19/09/2016. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/blog/ver/213/35868>>. Acesso em: 20 out 2016.

UNESC - UNACET. **Resolução 12/2009-UNACET**, que aprova o Regulamento Geral de Estágio. Criciúma: UNESC , 2009.

UNESC - UNACET. **Resolução 34/2011-Colegiado da UNACET**, que aprova o Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do curso de Arquitetura e Urbanismo.

UNESC - UNACET. **Resolução 35/2011-Colegiado da UNACET**, que aprova Regimento Interno do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: UNESC , 2011.

UNESC – CONSU: Conselho Universitário. **Resolução nº 05/2008/CONSU.** Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. 2008. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/40/Políticas%20de%20Ensino%20da%20Graduaca.pdf/>>. Acesso em 02/12/2016;

UNESC – CONSU: Conselho Universitário. **Resolução nº 12/2015/CONSU.** Aprova Políticas de Extensão da UNESC, 2015. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444>. Acesso 15 mar 2016.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

UNESC – CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 01/2007/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2007. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1552.pdf?1225764000>. Acesso 01 mar 2017.

UNESC – CSA: Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 07/2007/CSA**. Homologa o regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4525.pdf?1287150235> Acesso 02 mar 2017

UNESC – UNACET. **Portaria n. 02/2014/COLEGIADO UNACET**. Homologa a composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúna: UNESC. 2014. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10090.pdf?1401125620> Acesso 05 fev 2017.

UNESC-CAU--Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo**(Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>> Acesso 23 set 2016.

UNESC-CAU-Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>>. Data de acesso: 30 set 2016.

UNESC-CONSU. **Resolução 12/2016/CONSU**. Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835>. Acesso em: 07/02/2017.

UNESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2013-2017. Criciúma, UNESC, 2012. 227p. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%20publicacao.pdf>>. Acesso em: 02/12/2016

UNESC. **Projeto Pedagógico Institucional-PPI**. Criciúma, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, UNESC, 2010. 99p. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7722.pdf?1349294017>. Acesso em 02/12/2016.

UNESC. **Resolução 12/2016/CONSU**. Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835>, 2016. Acesso 02 fev 2017.

ANEXOS

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

ANEXO 1 - Matriz Curricular do Curso

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

MATRIZ CURRICULAR 03

Implantação:

- na 1ª Fase: 2009-2
- na 10ª Fase: 2014-1

A matriz curricular é composta por 73 disciplinas com 268 créditos de disciplina, totalizando 4.824 horas/aula equivalentes a 4.020 horas/relógio, que acrescida de 150 horas de AACC, totaliza 4.170 horas/relógio.

Disciplina	Fases										TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10			
Desenho Perceptivo Espacial	X										03	554	445
Desenho Perceptivo Plano	X										03	554	445
Introdução à Informática na Arquitetura e Urbanismo	XX										02	336	330
Análise Ambiental Urbana	XX										02	336	330
Fundamentos Matemáticos	XX										04	772	660

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana I	XX										03	554	445
História e Teoria da Arte e Arquitetura I	XX										03	554	545
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I	XX										08	1144	1120
História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana II		XX									03	554	445
História e Teoria da Arte e Arquitetura II		XX									03	554	445
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II		XX									08	1144	1120
Conforto Ambiental e Ergonomia		XX									03	554	445
Desenho Projetivo Plano		XX									03	554	445
Introdução à Topografia e Cartografia		XX									03	554	445
Materiais de Construção		XX									03	554	445
Metodologia Científica e da Pesquisa	X	XX									04	772	660
História e Teoria da Arte e Arquitetura III			XX								03	554	445
Projeto de Arquitetura,			XX								08	1144	1120

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Urbanismo e Paisagismo III												
Teoria e Metodologia do Projeto			XX							03	554	445
Maquetaria			XX							03	554	445
Introdução à Sociologia			XX							02	536	430
Linguagem Fotográfica na Arquitetura e no Urbanismo			XX							02	336	330
Paisagismo			XX							03	554	445
Técnicas Construtivas			XX							03	554	445
Sistemas Estruturais I			XX							03	554	445
História e Teoria da Arte e Arquitetura IV				XX						03	554	445
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV				XX						08	1144	1120
Psicologia				XX						02	336	330
Desenho Projetivo Espacial				XX						03	554	445
Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo, 3D				XX						03	554	445

Disciplina	Fases									TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
Filosofia				XX						04	772	660

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Fases										TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
Conforto Ambiental Térmico				XX							03	554	045
Sistemas Prediais I, Instalações Hidráulicas				XX							02	336	030
Sistemas Estruturais II, Madeira				XX							02	336	030
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V					XX						08	1144	0120
Assentamentos Urbanos Populares					XX						03	554	045
Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo, 2D					XX						03	554	045
História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileiras					XX						04	772	060
Economia Urbana					XX						02	336	030
Conforto Ambiental Lumínico					XX						03	554	445
Sistemas Prediais II, Instalações Elétricas e Comunicação					XX						02	336	030
Sistemas Estruturais III, Concreto Armado					XX						03	554	045
Patrimônio I					XX						02	336	030
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI						XX					08	1144	0120
Patrimônio II						XX					03	554	045

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Fases										TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
Comunicação Visual na Arquitetura e Urbanismo						XX					02	336	030
Antropologia						0X					02	336	030
Teoria e Estética da Arquitetura						0X					03	554	045
Desenvolvimento Regional e Urbano						XX					03	554	045
Sistemas de Infra-estrutura Urbana						XX					03	554	045
Sistemas Estruturais IV, Aço						XX					03	554	045
Conforto Ambiental Acústico						XX					03	554	045
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII							XX				08	1144	0120
História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo Latino Americanos							XX				03	554	045
Sociologia Urbana							XX				02	336	030
Análise Crítica da Arquitetura							XX				03	554	045
Programa de estudos da Cidade							XX				02	336	030
Planejamento e Gestão Urbana							XX				03	554	045
Estudos urbanos							XX				06	1108	090
Construção Industrializada e Sistemas Alternativos							XX				03	554	045

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Fases										TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII								XX			08	1144	0120
Projeto Executivo de interiores								XX			04	772	060
Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura e Urbanismo								XX			03	554	045
Legislação e Ética Profissional								XX			02	336	030
Análise Crítica do Urbanismo								XX			03	554	045
Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo								XX			03	554	045
Gerência, Planejamento e Orçamento de Obras								XX			03	554	045
Coordenação de projetos								XX			02	336	030
Estágio Supervisionado I								XX			02	336	030
Trabalho de Conclusão I									XX		08	1144	0120
Estágio Supervisionado II									XX		08	1144	0120
*OPTATIVA									XX		04	772	060
Trabalho de Conclusão II										XX	110	1180	0150
Total Parcial	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2268	44.824	44.020
AACC **												1150	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Fases	TTotal Cred	TTotal H/A	TTotal H/R
Total Geral	4.020 H/R Disciplina + 150 H/R AACC = 4.170 H/R			04.170

(**) AACC: atividades desenvolvidas ao longo do curso, fora da matriz curricular.

DISCIPLINAS OPTATIVAS (*)	CCréd.	TTotal HH/A	TTotal H/R
Produção e Interpretação de Textos	44	772	060
Conforto Ambiental: Integração Interdisciplinar	04	772	060
Técnicas de Planejamento Urbano e Regional	04	772	060
Libras	04	772	060
Desenho de Observação	04	772	060
Patrimônio Cultural e Ambiental Urbano	04	772	060
A Paisagem no Desenho do Cotidiano	04	772	060
Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura	04	772	060
Outras disciplinas ofertadas pelo departamento			

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.unesc.net)

ANEXO 2 - Equivalências das Disciplinas

EQUIVALÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Patrimônio I	Arquitetura e Urbanismo	9028	Patrimônio Arquitetônico E Técnica Retrospectiva
Análise Ambiental Urbana	Engenharia de Agrimensura	7685	Análise Ambiental Urbana (OPTATIVA)
Análise Ambiental Urbana	Engenharia de Agrimensura	12178	Análise Ambiental Urbana
Análise Ambiental Urbana	Arquitetura e Urbanismo	8998	Análise Ambiental Urbana
Análise Crítica da Arquitetura	Arquitetura e Urbanismo	9036	Análise Crítica da Arquitetura Contemporânea II
Análise Crítica Do Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	9035	Análise Crítica da Arquitetura Contemporânea I
Antropologia	Arquitetura e Urbanismo	9020	Antropologia
Assentamentos Urbanos Populares	Arquitetura e Urbanismo	9031	Assentamentos Urbanos Populares
Conforto Ambiental Acústico	Arquitetura e Urbanismo	9026	Conforto Ambiental E Acústica
Conforto Ambiental E Ergonomia	Arquitetura e Urbanismo	9006	Conforto Ambiental E Ergonomia

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Conforto Ambiental Lumínico	Arquitetura e Urbanismo	9012	Conforto Ambiental, Iluminação Natural E Artificial
Conforto Ambiental Térmico	Arquitetura e Urbanismo	9021	Conforto Ambiental Térmico
Ensaio Teórico E Histórico da Arq., Urb. E Paisagismo	Arquitetura e Urbanismo	9043	Ensaio Teórico E Histórico Arquitetura e Urbanismo
Estágio Supervisionado I	Arquitetura e Urbanismo	9044	Estágio Supervisionado I
Filosofia	Letras	7228	Filosofia
Filosofia	Letras	8882	Filosofia
Filosofia	Letras	7271	Filosofia
Filosofia	Letras	8936	Filosofia
Filosofia	Letras	8071	Filosofia
Filosofia	Letras	17978	Filosofia
Filosofia	História	11707	Filosofia
Filosofia	Direito	7873	Filosofia
Filosofia	Direito	11100	Filosofia
Filosofia	Direito	7788	Filosofia
Filosofia	Direito	11011	Filosofia
Filosofia	Ciência da Computação	7529	Filosofia
Filosofia	Ciência da Computação	10857	Filosofia

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Filosofia	Matemática	11951	Filosofia
Filosofia	Matemática	16713	Filosofia
Filosofia	Pedagogia	7184	Filosofia
Filosofia	Pedagogia	10660	Filosofia
Filosofia	Pedagogia	13541	Filosofia
Filosofia	Psicologia	3469	Filosofia
Filosofia	Psicologia	8551	Filosofia
Filosofia	Psicologia	11971	Filosofia
Filosofia	Psicologia	9799	Filosofia
Filosofia	Psicologia	12185	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	3756	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	7978	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	10464	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	7924	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	12467	Filosofia
Filosofia	Artes Visuais	18480	Filosofia
Filosofia	Sociologia	12953	Filosofia
Filosofia	Física	16373	Filosofia
Filosofia	Letras	7228	Filosofia
Fundamentos Matemáticos	Engenharia de Agrimensura	12116	Matemática Básica
Fundamentos Matemáticos	Engenharia Ambiental	16528	Fundamentos Matemáticos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Fundamentos Matemáticos	Engenharia Civil	11143	Fundamentos Matemáticos
Fundamentos Matemáticos	Engenharia Civil	16607	Fundamentos Matemáticos
Fundamentos Matemáticos	Engenharia Química	16433	Fundamentos Matemáticos
Fundamentos Matemáticos	Engenharia Mecânica	16138	Fundamentos Matemáticos
História e Teoria da Arte e Arquitetura I	Arquitetura e Urbanismo	8992	História E Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo I
História e Teoria da Arte e Arquitetura II	Arquitetura e Urbanismo	8993	História E Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo II
História e Teoria da Arte e Arquitetura IV	Arquitetura e Urbanismo	8995	História E Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo IV
História e Teoria da Arte e Arquitetura V	Arquitetura e Urbanismo	8996	História E Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo V
Introdução À Informática Na Arq. E Urb.	Arquitetura e Urbanismo	9004	Introdução À Informática Na Arquitetura e Urbanismo
Introdução À Sociologia	Arquitetura e Urbanismo	8997	Introdução À Sociologia
Legislação E Ética Profissional	Arquitetura e Urbanismo	9042	Legislação E Ética Profissional
Linguagem Fotográfica Na Arq. E Urb.	Arquitetura e Urbanismo	9034	Linguagem Fotográfica Na Arquitetura
Maquetaria	Arquitetura e Urbanismo	9023	Maquetaria
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	4214	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	4625	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	7221	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	8877	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	10420	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	7264	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	8932	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	10572	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	8068	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	15725	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	17980	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Educação Física	17005	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Educação Física	16892	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Contábeis	6650	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Contábeis	10924	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	6972	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	12263	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	6884	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	11295	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	7146	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Administração	12508	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia de Agrimensura	7640	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia de Agrimensura	12130	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	História	1961	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	História	5242	Metodologia Científica da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	História	8437	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	História	11672	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	História	15665	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	1865	Metodologia Científica da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	1914	Metodologia Científica da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	7564	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	1914	Metodologia Científica da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	9447	Metodologia Científica da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	10607	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Geografia	15829	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	7833	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	11060	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	17209	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	7748	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	10971	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Direito	17115	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciência da Computação	7518	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciência da Computação	10852	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia De Materiais	6699	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia De Materiais	10081	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Biológicas	6244	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Biológicas	11806	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Biológicas	6476	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Biológicas	15881	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Ciências Biológicas	17925	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Matemática	6834	Metodologia Científica E da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Matemática	11924	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Matemática	16686	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Secretariado Executivo	2658	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Secretariado Executivo	6919	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Secretariado Executivo	11783	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Ambiental	8172	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Ambiental	12321	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Ambiental	16530	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	5563	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	5563	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	7181	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	8618	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	10656	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	13537	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Civil	8802	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Civil	11146	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Civil	16610	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Psicologia	3472	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Psicologia	8555	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Psicologia	11973	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Psicologia	9802	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Psicologia	12187	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Economia	3412	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Economia	7698	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Economia	11547	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Economia	16759	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Automação Industrial	3528	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Eletromecânica	3570	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Farmácia	3810	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Farmácia	6789	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Farmácia	11856	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Farmácia	12762	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Farmácia	13462	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	3763	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	7977	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	10460	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	7923	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	12455	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Artes Visuais	18465	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Design De Moda	3706	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Medicina	4697	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Medicina	9218	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Medicina	9311	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Medicina	10501	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Telecomunicações	5115	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Polímeros	5155	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Polímeros	8759	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Nutrição	6386	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Nutrição	11625	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Nutrição	15615	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Filosofia	6535	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Química	9077	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Química	16437	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Sociologia	12948	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Design	13869	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia De Produção	13920	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Odontologia	14038	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Odontologia	17761	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Engenharia Mecânica	16142	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Física	16362	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Tecnologia Em Gestão Hospitalar - Modali	17549	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Fisioterapia	7017	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Fisioterapia	11484	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Fisioterapia	16214	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Fisioterapia	16069	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Letras	7221	Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	4625	Metodologia Científica e da Pesquisa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Metodologia Científica e da Pesquisa	Pedagogia	5563	Metodologia Científica e da Pesquisa
Planejamento E Gestão Urbana	Arquitetura e Urbanismo	9040	Planejamento E Gestão Urbana
Produção E Interpretação De Textos	Letras	7222	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Letras	8879	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Letras	7265	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Letras	8933	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Letras	8069	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	7098	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	12398	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	17009	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	6420	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	12056	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	16900	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Educação Física	14669	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Contábeis	6651	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Contábeis	10925	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	6977	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	12311	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	6889	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	11342	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	7151	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Administração	12556	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia de Agrimensura	7625	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia de Agrimensura	12117	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	História	8438	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	História	11679	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	História	15680	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Geografia	7563	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Geografia	9446	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Geografia	10620	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Geografia	15858	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	7835	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	11062	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	17211	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	7750	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	10973	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Direito	17117	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciência da Computação	7519	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciência da Computação	10853	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia De Materiais	6704	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia De Materiais	10138	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	6267	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	11813	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	6499	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	11427	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	14237	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Ciências Biológicas	17462	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Matemática	6843	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Matemática	11927	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Matemática	16689	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Secretariado Executivo	6947	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia Ambiental	8166	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Pedagogia	7182	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Pedagogia	8619	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Pedagogia	10657	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Pedagogia	13538	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia Civil	8805	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Psicologia	8557	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Psicologia	11975	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Psicologia	9804	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Psicologia	12189	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Economia	7693	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Economia	11542	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Farmácia	6811	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Farmácia	13484	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Artes Visuais	7982	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Artes Visuais	10463	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Artes Visuais	7928	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Artes Visuais	12460	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Artes Visuais	18468	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Design De Moda	14331	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Cursos Sequenciais	31598	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Nutrição	6371	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Filosofia	6529	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia De Gestão De Marketing	7348	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia De Gestão De Marketing	8358	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia De Gestão De Marketing	11386	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão De Recursos Humanos	7390	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão De Recursos Humanos	8324	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão De Recursos Humanos	11349	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão De Surpermercados	7425	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Processos Gerenciais	7466	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Processos Gerenciais	8395	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Processos Gerenciais	11722	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia Química	9076	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão Comercial	9272	Produção E Interpretação De Textos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão Comercial	13101	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão Comercial	16327	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Sociologia	12949	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Engenharia De Produção	13974	Produção E Interpretação De Texto
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão Financeira	14572	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Segurança No Trânsito	14578	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Emnegócios Imobiliários	16290	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Física	16354	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Tecnologia Em Gestão da Qualidade-Modali	17514	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Fisioterapia	7018	Produção E Interpretação De Textos
Produção E Interpretação De Textos	Letras	7222	Produção E Interpretação De Textos
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo I	Arquitetura e Urbanismo	8984	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, I

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo II	Arquitetura e Urbanismo	8985	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, II
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo III	Arquitetura e Urbanismo	8986	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, III
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo IV	Arquitetura e Urbanismo	8987	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, IV
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo V	Arquitetura e Urbanismo	8988	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, V
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo VIII	Arquitetura e Urbanismo	8989	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, Vii
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo VIII	Arquitetura e Urbanismo	8990	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, VII
Projeto De Arquitetura, Urbanismo E Paisagismo VIII	Arquitetura e Urbanismo	8991	Projeto De Arquitetura e Urbanismo A, B, C, D, VIII
Psicologia	Arquitetura e Urbanismo	9022	Psicologia
Sistemas Estruturais Iv - Aço	Arquitetura e Urbanismo	9017	Sistemas Estruturais III
Sistemas Prediais I - Instalações Hidráulicas	Arquitetura e Urbanismo	9013	Sistemas Construtivos E Instalações I
Sistemas Prediais II - Inst. Elétricas E De Comunicação	Arquitetura e Urbanismo	9014	Sistemas Construtivos E Instalações II
Sociologia Urbana	Arquitetura e Urbanismo	9038	Sociologia Urbana

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Disciplina	Curso	Cod.	Equivalência
Trabalho Final De Graduação TC	Arquitetura e Urbanismo	9047	Trabalho Final De Graduação - Tfg I
Trabalho Final De Graduação - Tfg II	Arquitetura e Urbanismo	9048	Trabalho Final De Graduação - Tfg II

ANEXO 3 - Pré-requisitos

PRÉ REQUISITOS

12567 HISTÓRIA E TEORIA DA CIDADE E DA FORMA URBANA II

12564 HISTÓRIA E TEORIA DA CIDADE E DA FORMA URBANA I

12569 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

12559 DESENHO PERCEPTIVO ESPACIAL

12560 DESENHO PERCEPTIVO PLANO

12566 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO I

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

12570 CONFORTO AMBIENTAL E ERGONOMIA

12560 DESENHO PERCEPTIVO PLANO

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO (Co-requisito)

12572 INTRODUÇÃO À TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA

12560 DESENHO PERCEPTIVO PLANO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12576 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO III

12565 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E ARQUITETURA I

12569 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO

12572 INTRODUÇÃO À TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA

12577 TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO

12569 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II

12578 MAQUETARIA

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO

12572 INTRODUÇÃO À TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA

12581 PAISAGISMO

12559 DESENHO PERCEPTIVO ESPACIAL

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO

12572 INTRODUÇÃO À TOPOGRAFIA E CARTOGRAFIA

12582 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

12573 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

12583 SISTEMAS ESTRUTURAIS I

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO

12585 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IV

12570 CONFORTO AMBIENTAL E ERGONOMIA

12573 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

12576 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO III

12577 TEORIA E METODOLOGIA DO PROJETO

12578 MAQUETARIA

12587 DESENHO PROJETIVO ESPACIAL

12559 DESENHO PERCEPTIVO ESPACIAL

12588 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 3D

12561 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO

12571 DESENHO PROJETIVO PLANO

12590 CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12578 MAQUETARIA

12592 SISTEMAS ESTRUTURAIS II - MADEIRA

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12583 SISTEMAS ESTRUTURAIS I

12593 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO V

12582 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

12585 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IV

12592 SISTEMAS ESTRUTURAIS II - MADEIRA

12595 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 2D

12588 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 3D

-----> **1 ARQUITETURA E URBANISMO (V)**

3 MATRIZ ----->CURRICULAR N. 03

12598 CONFORTO AMBIENTAL LUMÍNICO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12599 SISTEMAS PREDIAIS II - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE COMUNICAÇÃO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12600 SISTEMAS ESTRUTURAIS III - CONCRETO ARMADO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12583 SISTEMAS ESTRUTURAIS I

12601 PATRIMÔNIO I

12584 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E ARQUITETURA IV

12602 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

12584 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E ARQUITETURA IV

12590 CONFORTO AMBIENTAL TÉRMICO

12591 SISTEMAS PREDIAIS I - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

12593 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO V

12600 SISTEMAS ESTRUTURAIS III - CONCRETO ARMADO

12603 PATRIMÔNIO II

12601 PATRIMÔNIO I

12606 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA

12584 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E ARQUITETURA IV

12589 FILOSOFIA

12607 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

12597 ECONOMIA URBANA

12609 SISTEMAS ESTRUTURAIS IV - AÇO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12583 SISTEMAS ESTRUTURAIS I

12610 CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICO

12563 FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS

12611 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VII

12599 SISTEMAS PREDIAIS II - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE COMUNICAÇÃO

12602 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI

12609 SISTEMAS ESTRUTURAIS IV - AÇO

12610 CONFORTO AMBIENTAL ACÚSTICO

12613 SOCIOLOGIA URBANA

12579 INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

12614 ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA

12584 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E ARQUITETURA IV

12596 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E DA ARQUITETURA BRASILEIRA

12606 TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA

12615 PROGRAMA DE ESTUDOS DAS CIDADES

12567 HISTÓRIA E TEORIA DA CIDADE E DA FORMA URBANA II

12595 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 2D

12596 HISTÓRIA E TEORIA DA ARTE E DA ARQUITETURA BRASILEIRA

12616 PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

12607 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

12617 ESTUDOS URBANOS

12567 HISTÓRIA E TEORIA DA CIDADE E DA FORMA URBANA II

12607 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

12608 SISTEMAS DE INFRA ESTRUTURA URBANA

12618 CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA E SISTEMAS ALTERNATIVOS

12573 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

12582 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

12619 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VIII

12595 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 2D

12611 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VII

-----> 1 ARQUITETURA E URBANISMO (V)

3 MATRIZ ----->CURRICULAR N. 03

12619 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VIII

12617 ESTUDOS URBANOS

12620 PROJETO EXECUTIVO DE INTERIORES

12570 CONFORTO AMBIENTAL E ERGONOMIA

12595 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 2D

12602 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI

12621 TÓPICOS ESPECIAIS DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

12602 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI

12623 ANÁLISE CRÍTICA DO URBANISMO

12567 HISTÓRIA E TEORIA DA CIDADE E DA FORMA URBANA II

12594 ASSENTAMENTOS URBANOS E POPULARES

12608 SISTEMAS DE INFRA ESTRUTURA URBANA

12611 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VII

12624 ENSAIO TEÓRICO E HISTÓRICO DA ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

12574 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA

12603 PATRIMÔNIO II

12614 ANÁLISE CRÍTICA DA ARQUITETURA

12625 GERÊNCIA, PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS

12573 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

12582 TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

12591 SISTEMAS PREDIAIS I - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

12599 SISTEMAS PREDIAIS II - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE COMUNICAÇÃO

12626 COORDENAÇÃO DE PROJETOS

12595 COMPUTAÇÃO GRÁFICA NA ARQUITETURA E URBANISMO - 2D

12611 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VII

12627 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

12611 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VII

12628 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

12627 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

12630 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG I

12619 PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VIII

12627 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

12631 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II

12628 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

12629 OPTATIVA

12630 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG I

ANEXO 4 - Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR

(Disciplinas, Carga-horária, Período, Ementas, Referências Básicas e Complementares, Professores)

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho Perceptivo Espacial
Período: I

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Croquis como ferramentas de projeto: desenho de observação à mão livre. Identificação dos elementos de composição da perspectiva: horizonte, pontos de fuga e do observador – percepção de profundidade e proporcionalidade, com ênfase na expressão por croquis. Técnicas de Luz e sombra. Ambientação e humanização.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 319 p. 10 EX. (dois exemplares em espanhol) NC: 720.3 C539d</p> <p>CURSO de desenho e pintura. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v. 24 EX. (vol. 1 ao 12, sendo dois exemplares cada volume). NC: 741.2 C977</p> <p>JUBRAN, Alexandre. Desenho à mão livre: materiais e anatomia. 3. ed. São Paulo, SP: Criativo, 2011. 97 p. 16 EX. NC: 741.2 J91d</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAHAMÓN, Alejandro. Arquitectura y desarrollo de proyectos= Arquitetura e desenvolvimento de projetos. Barcelona: Monsa, 2005. 255 p. 2 EX. NC: 720.284 B151a</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2007. 336p. 3 EX. NC: 701.85 B277c</p> <p>CHING, Frank, Manual de dibujo arquitectónico. 3. ed. Naucalpan: Ediciones G. Gili, 1999. 2 EX. NC: 720.284 C539m</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p. 2 EX. NC: 741.2 E26d</p>

Dados por Disciplina
HALLAWELL, Philip. Á mão livre : técnicas de desenho. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2003.
6 EX. NC: 741.2 H182m
Nome do Professor: Marcelo Cabral Vaz e Lucas Sabino Dias

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho Perceptivo Plano
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Projeções em épura: desenho a mão de representações volumétricas isométricas, rotações, ortogonalidade e projeções nos planos. Identificação da textura dos elementos: técnicas de representação, hachuras, contrastes de profundidade e intensidade de traço.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Nova versão São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. 503 p.</p> <p>10 EX. NC: 701.15 A748a</p> <p>LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos. Rio de Janeiro: LTC, 1995. xiii, 340 p.</p> <p>14 EX. NC: 516.6 L145n 1995</p> <p>PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva-volume 1. 24 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1976 - 1980. 1 v.</p> <p>27 EX (VOL.1) e 13 EX. (VOL. 2) NC: 516.6 P955n</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Boman, 2002. 362 p.</p> <p>6 EX NC: 741.2 D754d 2002</p>

Dados por Disciplina
<p>GUIMARÃES, Euclides; ARAGÃO, Gaby de. Desenho 2 de arquiteto: croquis, estudos e anotações. Belo Horizonte: AP Cultural, 2007. 175 p.</p> <p>2 EX. NC 720.284 G963d 2007 Ac.80664</p> <p>MARMO, C. Curso de desenho-volume 4. Hamurg, 1974. 4 v.</p> <p>2 EX (VOL40 - NC: 604.2 M351c</p> <p>MARMO, C. Curso de desenho-volume 1. Hamurg, 1974. 1 v.</p> <p>2 EX (VOL1); NC: 604.2 M351c</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Livro Tenico, 2003. 143 p.</p> <p>14 EX. NC: 604.2 M619d</p>
Nome do Professor: Marcelo Cabral Vaz e Margarete Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução à Informática na Arquitetura e Urbanismo
Período: I
Carga horária: 36 horas/aula
<p>Ementa: Conhecimento e uso de hardware e software, sistema operacional Windows, formato de arquivos (textos e imagens), editor de texto, planilha eletrônica, elaboração de textos e planilhas personalizadas, software de apresentação, pesquisas na internet, utilização de correio eletrônico e download de arquivos. Formatos de arquivos - texto (txt,doc), bitmaps (gif, tif, jpg, bmp, tga, pcx), vetoriais (cdr, dwg, dxf, max).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>9 EX. NC: 004 F292i</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Makron Bos, 1997. 619 p. ISBN 85-346-0515-7</p>

Dados por Disciplina
<p>10 EX NC: 004 N886i 1997</p> <p>SOUSA, Sérgio; SOUSA, Maria José. Microsoft office 2010: para todos nós. Lisboa, Portugal: FCA, 2011. 479 p.</p> <p>10 EX. NC: 005.369 S725m</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLOCH, Sylvan Charles. Excel para engenheiros e cientistas. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 248 p.</p> <p>4 EX. NC: 005.369 B651e EXCEL</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 350 p.</p> <p>2 EX. NC: 004 C254i</p> <p>MEYER, Marilyn; Nosso Futuro e o Computador. 3a.ed. – Porto Alegre: Boman, 2000.</p> <p>7 EX. NC: 004 M613n</p> <p>PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. Estudos dirigido de coreldraw X4 em português. São Paulo: Érica, 2008. 264p.</p> <p>5 EX. NC: 006.68 P953e</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Offi. 1. ed São Paulo: Érica, 2006. 380 p.</p> <p>6 EX. NC: 005.369 S586i</p>
Nome do Professor: Christine Vieira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Ambiental Urbana
Período: I
Carga horária: 36 horas/aula

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

Ementa: Discussão sobre a problemática ambiental urbana como questão natural e social (econômica, política, cultural). Noções e conceitos básicos. Análise ambiental crítica do ambiente urbano. considerando: As relações entre os sistemas de infra-estrutura e serviços urbanos e a estruturação do espaço urbano - abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, destino de resíduos sólidos, energia elétrica, transporte – sistemas viários, comunicação; áreas edificadas, espaços verdes, vazios urbanos, (desenvolvimento do espaço urbano e uso do solo); climatologia urbana; as escalas interpretativas espaciais ou temporais.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006. x, 196p.

11 EX. NC: 658.408 D541g 2006

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 4. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 416 p.

10 EX. NC: 363.700981 I34

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

11 EX. NC: 363.7 S237p

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental:** para a cidade sustentável. 2.ed 296 p.

6 EX. NC: 363.7 F825p

GUERRA, Eliana Costa. QUESTÃO URBANA E AMBIENTAL EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL: configurações e particularidades no Brasil contemporâneo. In: R. Pol. Públ., São Luís, Número Especial, p. 257-267, julho de 2014. Disponível em http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18514/1/Eliana_2014.pdf. Acesso em 22/08/2016.

LIVIA DE OLIVEIRA. **Percepção ambiental:** a experiência brasileira. 2.ed São Paulo: Studio

Dados por Disciplina
Nobel, 1999. 265 p.
8 EX. NC: 711.4 P428
SCHEIBE, L.F. & PELLERIN, J. Qualidade ambiental de municípios de Santa Catarina: O município de Sombrio . Florianópolis: FAPEMA, 1997. 153 p.
4 EX. NC: E/SC 551.41 Q1
VARGAS, Heliana Comin (Org.). Novos instrumentos de gestão ambiental urbana . São Paulo: ADM, 2001. 153 p.
2 EX. NC: 363.7 N945
Nome do Professor: Ademir França

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Fundamentos Matemáticos
Período: I
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Frações, Regras de Três, Porcentagem, Radiciação, Potenciação, Trigonometria, Cálculo de Área e Volume, Introdução ao estudo de Funções; Gráficos, Funções do 1º Grau, 2º Grau, Exponencial, Logarítmica, Seno e Cosseno.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6.ed. Porto alegre: Boman, 2000. 2.v.</p> <p>9 EX. (5 Vol.1 e 4 vol.2) – (Cálculo: um novo horizonte)</p> <p>26 EX. (19 vol.1 e 7 vol.2) – (Cálculo)</p> <p>NC: 515 A634c</p> <p>ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. Ed. Porto Alegre: Boman, 2007. 2v.</p> <p>26 EX. (19 vol.1 e 7 vol.2) NC: 515 A634c</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6.ed.rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p.</p> <p>54 EX. NC: 515.33 F597c</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.</p> <p>4 EX. NC: 515 A958i</p> <p>BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Makron Bos, 2001. 101 p.</p> <p>7 EX. NC: 515.3 B764p</p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 5.ed. São Paulo: Atual Ed., 1993. v.10.</p> <p>3 EX. NC: 510 D662f</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções. 7.ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.1.</p> <p>5 EX. NC: 510 I22f</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3.</p> <p>4 EX. NC: 510 I22f</p>
Nome do Professor: Edson Luiz da Silva

Dados por Disciplina – ok complementares
Nome da disciplina: História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana I
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
<p>Ementa: Definições de cidade. Conceitos básicos. A origem das cidades. Evolução histórica da implantação e do traçado da cidade antiga, da cidade clássica (Grécia e Roma), das cidades da Idade Média, das cidades do Renascimento e do Barroco, das cidades coloniais nas</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina – ok complementares

Américas, no Brasil e no estado de Santa Catarina e da Cidade Mercantilista. Relações entre morfologia e o sistema sócio-político-econômico e produtivo de cada período. Legado de cada período para a contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

LYNCH, Kevin, **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p. (Cap. 3)

11 EX. NC: 711.40973 L987i

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p.

12 EX. NC: 307.7609 M962c

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3.ed São Paulo: Brasiliense, 1994. 86 p. (Primeiros Passos, 203).

19 EX. NC: COL 307.76 R755c v.203

Bibliografia Complementar:

ALSAYYAD, Nezar; ROY, Ananya. **Modernidade medieval**: cidadania e urbanismo na era global. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 85, p. 105-128, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2017

DE ALVARENGA PEREIRA COSTA, Stael. **O estudo da forma urbana no Brasil**. Arquitextos, São Paulo, ano 08, n. 087.05, Vitruvius, ago. 2007

AMORIM, Flávia Pereira; TANGARI, Vera. ESTUDO TIPOLÓGICO SOBRE A FORMA URBANA: conceitos e aplicações. In: Paisagem Ambiente: ensaios. nº. 22 - São Paulo. p. 61 – 73. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/89805/92605>>. Data de acesso: 15/09/2015.

HANNES, Evy. **Desenho ambiental e forma urbana**. O caso do bairro de Riverside. Arquitextos, São Paulo, ano 17, n. 196.07, Vitruvius, set. 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.196/6226>>. Acesso em 08/03/2017.

Dados por Disciplina – ok complementares
PAIVA, Kauê Felipe. O estudo da história e da morfologia urbana como gerador de estratégias de intervenção e de proposições urbano arquitetônicas: o caso de Batatais/SP. In: Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto 03 a 05 de novembro - Anais. Goiânia, 2014. p.627-646. Disponível em < http://www.anais.ueg.br/index.php/siarq/article/download/4647/2721 >. Data de acesso: 05/03/2014.
Nome do Professor: Jorge Luiz Vieira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte e Arquitetura I
Período: I
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Estudo das civilizações da Pré-história, Mesopotâmia, Egito, Creta, Grécia e Roma; conhecimento e entendimento das necessidades dos seres humanos, geradoras da vida em sociedade e de suas permanências ao longo do tempo e do espaço. Relações entre as diferentes formas de vida e as formas de expressão artística, arquitetônica e urbana. Relações entre o sistema econômico, produtivo e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p. 15 EX. NC 709 G632h 1999.</p> <p>SANTOS, Maria das Graças Viera Proença dos. História da arte. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 279 p. 7 EX. NC: 709 S237h</p> <p>SUMMERSON, John Newenham. A linguagem clássica da arquitetura. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 148 p. (Coleção A)</p>

Dados por Disciplina
10 EX. NC: 720.9 S955I
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002. 142 p. (Repensando a história).</p> <p>4 EX. NC: 938 F979g</p> <p>JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. Iniciação à história da arte. 2.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. 475 p.</p> <p>6 EX. NC: 709 J35i</p> <p>MÜLLER, Werner; VOGEL, Gunther. Atlas de arquitectura. Madrid: Alianza Editorial, 2002.</p> <p>6 EX. (5 vol.1 e 1 vol.2) NC: 720 M958a</p> <p>PUTNAM, James. A antiguidade Egípcia: história, arte e cultura. Lisboa: Estampa, 2000.</p> <p>3 EX. NC: 932.01 P991a</p> <p>STRICKLAND, Carol; ARONICA, Barbara Cohen. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 178 p.</p> <p>2 EX. NC: 720.9 S917a</p>
Nome do Professor: Glaucia Regina Marchesan

Dados por Disciplina – OK na complementar.
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I
Período: I
Carga horária: 144 horas/aula
<p>Ementa: A Intuição criadora. Percepção do espaço através da forma e do percurso. Espaço estático e dinâmico, contínuo e descontínuo, aberto e fechado. Materialização do objeto no espaço. Plano-volume, luz-sombra, cheio-vazio, ritmo, proporção. Espaço abstrato e concreto. Noção de escala: a dimensão humana. Idéia de lugar: características, sua leitura e interpretação. Implantação do objeto no lugar. Espacialidade do lugar. A cidade como lugar: o</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina – OK na complementar.
<p>espaço urbano. O todo e a parte: do geral ao particular. A parte no todo: do particular ao geral. O objeto como arquitetura. A arquitetura como construção da paisagem urbana. Representação espacial das primeiras idéias: croqui e mockup, intuitivos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 1. ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 10 EX. NC: 720.1 C539a</p> <p>CYPRIANO, Fabio; OLIVEIRA, Mirtes Marins de (Org.). Histórias das exposições: casos exemplares. São Paulo: EDUC, 2016. 175 p. 10 EX. NC: 700.74 H673 2016 Ac.114433</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000. 15 EX. NC: 701.15 D679s</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARATTO, Bomullo. Desenho à mão vs. ferramentas digitais: a opinião de nossos leitores. In: Revista ArchDaily. Maio, 2015. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/766953/desenho-a-mao-vs-computador-a-opiniao-de-nossos-leitores>. Acesso: 13/05/2016.</p> <p>COLIN, Sílvio. Uma introdução à arquitetura. 4.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2006. 10 EX. NC: 720 C696i</p> <p>GÓES, Mariza Barcellos. O DESENHO NO PROCESSO PROJETUAL: suas diferentes funções e representações. In: Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 51-59, 2008. Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf17.pdf>. Acesso em: 09/04/2016</p> <p>PAZ, Daniel. Arquitetura efêmera ou transitória. Esboços de uma caracterização. Arquitextos, São Paulo, ano 09, n. 102.06, Vitruvius, nov. 2008 Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.102/97>.</p> <p>ROZESTRATEN, Artur Simões. O desenho, a modelagem e o diálogo. Arquitextos, São Paulo, ano 07, n. 078.06, Vitruvius, nov. 2006. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.078/299>, Acesso: 28/08/2015.</p>
Nome do Professor: Glaucia Regina Marchesan

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Cidade e da Forma Urbana II
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Os traçados urbanos do século XIX. A urbanística formal: tratadistas do início do século XX; a escola francesa de urbanismo. Cidade Moderna: cidade-jardim; unidade de vizinhança; a experiência holandesa; as experiências habitacionais na Europa Central; CIAM e Carta de Atenas; Le Corbusier e suas propostas para a Cidade Moderna. A urbanística operacional. Team 10 e a crítica da Carta de Atenas. A experiência inglesa. O Novo Urbanismo nos EUA e na Europa: contexto, críticas, bases teóricas e principais realizações. A Carta do Novo Urbanismo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo. 5. ed Lisboa: Presença, 2003. 9 EX. NC: 711.4 G615</p> <p>MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p. 12 EX. NC: 307.7609 M962c</p> <p>ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3.ed São Paulo: Brasiliense, 1994. 86 p. (Primeiros Passos, 203) 19 EX. NC: COL 307.76 R755c v.203</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; ANJOS, Francisco Antonio dos .A aplicabilidade dos elementos da Morfologia urbana como categorias da leitura da cidade: o estudo do Plano Piloto de Brasília. In: Anais ENG. 2010 - XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre, 2010. p.734-744. Disponível em: <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1271>. Acesso 18/06/2014.</p> <p>MINELLA, Flávia Osaku; RASIA, Francisco B. Costa; KRÜGER, Eduardo. IMPACTOS</p>

Dados por Disciplina
<p>MICROCLIMÁTICOS DA MORFOLOGIA URBANA: comparação preliminar entre dois modelos de urbanização em Curitiba. In: ENTAC 2010 - XIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Canela/RS, 2010. Disponível em <http://www.infohab.org.br/entac2014/2010/arquivos/306.pdf>. Data de acesso: 18/10/2016.</p> <p>MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. MORFOLOGIA DAS CIDADES BRASILEIRAS: introdução ao estudo histórico da icografia urbana. In: REVISTA USP, SÃO PAULO (30): 144-155, JUNHO/AGOSTO 1996. <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/25914/27646>. Acesso em: 16/05/2016.</p> <p>MEYER, Regina Maria Prosperi. O urbanismo: entre a cidade e o território. Cienc. Cult., São Paulo, v. 58, n. 1, p. 38-41, Mar. 2006. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Aug. 2016.</p> <p>SILVA, Geovany Jessé Alexandre da; SILVA, Samira Elias; NOME, Carlos Alejandro. Densidade, dispersão e forma urbana. Dimensões e limites da sustentabilidade habitacional. Arquitectos, São Paulo, ano 16, n. 189.07, Vitruvius, fev. 2016 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/16.189/5957>.</p>
Nome do Professor: Ademir França

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte e Arquitetura II
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: A Idade Média, a construção do espaço urbano e territorial e seus significados. Inovações na arquitetura e nas artes plásticas. Retorno à racionalidade e ao classicismo. O Renascimento, as relações geométricas como princípio criativo. O espaço concreto e centralizado. A necessidade de ordem, o espaço idealizado. Crise da Racionalidade. O Maneirismo, tensões e conflitos na arquitetura. A desintegração da ordem cósmica. A relação

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
do construído com o entorno natural. Relações entre o sistema econômico, produtivo e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PANOFSKY, Erwin. Arquitetura gótica e escolástica: sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 132 p. (Coleção tópicos). 10 EX. NC: 723.5 P195a</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. 278 p. 10 EX NC: 709 1984 W856c</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286 p. 10 EX. NC: 720 Z63s</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3 v. (História da arte italiana). 6 EX vol.1, 6 EX vol.2 e 8 EX vol.3 NC: 709.45 A686h</p> <p>BRACONS, José. A arte gótica. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 80 p. (Saber ver a arte). 3 EX. NC: 709.022 B796a</p> <p>HAUSER, Arnold. Maneirismo: a crise da Renascença e o surgimento da arte moderna. 2. ed São Paulo: Perspectiva, 1993. 463 p. 2 EX. NC: 709.04 H376m</p> <p>HEYDENREICH, Ludwig H. Arquitetura na Itália: 1400-1500. São Paulo: Cosac & Naify, 1998. 2 EX. NC: 720.945 H615a</p> <p>RAMALLO, Germán. Saber ver a arte românica. 1. ed São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992. 80 p. (Saber ver a arte). 4 EX. NC: 709.021 R165s</p>
Nome do Professor: Aline Eyng Savi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II
Período: II
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: A intuição e a razão: criatividade e método. A ocupação humana do espaço. Relações de escala: terreno, rua, quadra, bairro, cidade, região, território. Apropriação do espaço pela atividade humana: noção de função como manifestação das necessidades do homem. Funções simples e complexas. Indivíduo e sociedade: espaço privado, espaço público, paisagem natural e paisagem urbana. Processo de projeto: pensar e fazer arquitetura. Relação modelo-objeto. O método como caminho. Etapas do processo de projeto: análise de variáveis, definição de objetivos, o surgimento das idéias, o Partido como resposta síntese. Função: o programa como organizador das necessidades espaciais e prefiguração do objeto arquitetônico. A materialidade como problema. Noção de contexto. Da representação espacial para a representação plana das idéias: o croqui e o mockup como ferramentas de projeto, o desenho como registro.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAHAMÓN, Alejandro. Arquitetura efêmera textil. Lisboa: Dinalivro, 2004. 171 p. 10 EX. NC: 720.4 B151a</p> <p>GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. - Porto Alegre: Boman, 1998. 338 p. ISBN 85-7387-353-5 10 EX. NC: 620.82 G753m</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 5.ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 286 p. 10 EX. NC: 720 Z63s</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENICIO DA FONSECA, Geraldo. La representación gráfica arquitectónica. Entre la continuidad y la innovación. Arquitectos, São Paulo, año 11, n. 132.04, Vitruvius, mayo 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.132/3908>. Acesso em: 12/09/2016.</p>

Dados por Disciplina
<p>BERREDO, Hilton; LASSANCE, Guilherme. Análise gráfica, uma questão de síntese. A hermenêutica no ateliê de projeto. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n. 133.01, Vitruvius, jun. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3921>. Acesso: 12/02/2017.</p> <p>BISELLI, Mario. Teoria e prática do partido arquitetônico. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974>. Acesso em: 24/09/2015.</p> <p>CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Ed. UnB, 2000. 198p. 6 Ex. NC 720.284 C822e 2000</p> <p>INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo. BUZAR, Márcio Augusto Roma. Sistemas Estruturais na Arquitetura. In: Revista Paranoá, n. 15, 2015-2, p.15-23. Brasília, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/viewFile/19741/15179>. Acesso em: 23/03/2016.</p>
Nome do Professor: Ademir França e Lucas Sabino Dias

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conforto Ambiental e Ergonomia
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Escala humana - o ser humano, e suas necessidades, domínio, integração e sua relação com o meio natural. Noções de ergonomia do mobiliário no espaço urbano e no espaço arquitetônico. Noções de conforto ambiental natural e artificial relacionadas à noção de preservação ambiental.
Bibliografia Básica: DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard; LIDA, Itiro. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 147 p. 12 EX. NC: 620.82 D878e

Dados por Disciplina
<p>GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. - Porto Alegre: Boman, 1998. 338 p. 10 EX. NC: 620.82 G753m</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1995-2000. 465 p. 11 EX. NC: 620.82 I25e</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; NASCIMENTO, João Paulo de Brito; SILVEIRA, Patrícia Rosa da; SOARES, Keila Graciela Ribeiro. O estudo da ergonomia e seus benefícios no ambiente de trabalho: uma pesquisa bibliográfica. In: Revista Saberes Interdisciplinares, nº 11, p.95-110. São João del Rei/MG, 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista11/ESTUDO_ERGONOMIA.pdf></p> <p>BRASIL. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. Brasília, DF: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, 2004. 6 v. Disponível em: http://www.secid.ma.gov.br/files/2015/03/BrasilAcessivelCaderno04.pdf http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1310575448BrasilAcessivelCaderno05.pdf</p> <p>6 EX NC 720.87 B823b</p> <p>CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: SENAC/SP, 2007. 269p. 10 EX. NC: 720.284 C175d</p> <p>GOMES Filho, João. Ergonomia do Objeto, Ed. Escrituras, São Paulo, 2003. 10 EX. NC: 620.82 G633e</p> <p>SILVA, HELGA SANTOS DA; SANTOS, MAURO CÉSAR DE OLIVEIRA. O significado do conforto no ambiente residencial. In: CADERNOS PROARQ 18, n. 18, jul 2012. Semestral. p. 137-151. FAU/UFRJ. Disponível em: <http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq18_OSignificadoConforto_SilvaSantos.pdf>. Data de acesso: 08/08/2016.</p> <p>Nome do Professor: Glaucia Regina Marchesan</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho Projetivo Plano
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Representação Técnica do Projeto. Elementos de composição do desenho arquitetônico: entendimento de escalas. Proporções e relações métricas. Normas de desenho técnico: pranchas, margens e selos. Representação Gráfica. Projeções ortogonais: representações arquitetônicas. Cotagens, níveis, especificações, indicações. Escalas de projeto e limites de detalhamento.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank,; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000. 191 p. 14 EX. NC: 720.284 C539r 2000</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed., rev. e ampl São Paulo: E. Blücher, 2001. 167p. 11 EX. NC: 720.284 M777d</p> <p>PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1 (v.1) 27 EX (VOL.1) 13 EX (VOL 2) NC: 516.6 P955n</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999. 48 p 7 EX. NC: 516.6 B732d</p> <p>ESTEVÉZ, Alberto T. Genetic architectures= Arquitecturas genéticas. Novo México: Lumen Books, c2003. 111 p. ISBN 0930829514 2 EX. NC: 720.284 G328 2003 Ac.68771</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 10 ed. Rio de Janeiro:</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>Ediouro, 2005. 199p.</p> <p>3 EX. NC: 741.2 E26d</p> <p>MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. 23 ed. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1976.</p> <p>6 EX. NC: 516.6 M149g</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979. 156 p.</p> <p>9 EX. NC: 720.284 O12d</p>
Nome do Professor: Margarete Oliveira e Nelson Ricardo Prohmann

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução à Topografia e Cartografia
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
<p>Ementa: Fundamentos de Escala. Elementos básicos de topografia: planimetria e altimetria; obtenção de pontos cotados; cálculos de áreas e volumes a partir de cartas e plantas. Elementos básicos de Cartografia. Leitura e interpretação cartas topográficas para o planejamento arquitetônico e urbano. Leitura e interpretação de produtos do sensoriamento remoto (aéreo e orbital) para o planejamento arquitetônico e urbano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. 2. ed. rev. e ampl Canoas, RS: La Salle, 2005.</p> <p>17 NC: 526 F548c</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre, RS: Boman, 2016. 308 p.</p> <p>10 EX. NC. 526.98 T917f</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia. Porto Alegre, RS: Boman, 2014. 308 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
18 EX. NC. 526.98 T917f
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COMASTRI, José Aníbal; TULER, Jose Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 1999. 200 p.</p> <p>15 EX. NC: 526.9 C728t</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991. 145 p. (Série Didática)</p> <p>4 EX. NC: 526 D812c (um exemplar está no Iparque).</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.</p> <p>4 EX. NC: 526.6 F548g</p> <p>LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 314</p> <p>9 EX. NC: 526 L812c</p> <p>LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: Ed. UFSC, 1995. 320 p.</p> <p>6 EX. NC: 526.98 L812t</p>
Nome do Professor: Maurício Pamplona

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Materiais de Construção
Período: II
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Conceitos sobre a sustentabilidade na especificação dos materiais; Normalização e Controle de qualidade dos materiais de construção; Materiais cerâmicos; Concretos e Argamassas; Madeiras; Vidros; Materiais Poliméricos; Tintas e Vernizes; Materiais Metálicos;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>Materiais Betuminosos; Materiais de construção no futuro.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994-2000. 2.v</p> <p>14 EX vol.1 e 14 EX vol.2 NC: 691 M425</p> <p>ISAIA, Geraldo Cechella. CONCRETO - Ensino, Pesquisa e Realizações. 2 volumes. 1600 páginas. São Paulo: Ibracon, 2005.</p> <p>10 EX vol.1 e 10 EX vol.2 NC: 620.136 C744</p> <p>ISAIA, Geraldo Cechella. Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais 2 volumes. 1700 páginas. São Paulo: Ibracon, 2007;</p> <p>10 EX vol.1 e 10 EX vol.2 NC: 691 M425</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAPTISTA JUNIOR, Joel Vieira; ROMANEL, Celso. Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para reciclagem dos resíduos de pequenas obras. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana, Curitiba , v. 5, n. 2, p. 27-37, Dec. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692013000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Out. 2016.</p> <p>OCTAVIANO, Carolina. Sustentabilidade na construção civil: benefícios ambientais e econômicos. Com Ciência, Campinas, n. 122, out. 2010. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000800004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 out. 2016.</p> <p>PAES, Rosângela Fulche de Souza. Materiais de Construção e Acabamento para Escolas Públicas na Cidade do Rio de Janeiro: Uma Reflexão sob Critérios de Sustentabilidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio De Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PROARQ – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Rio de Janeiro, 2008. 199 p. Disponível em: http://www.ufjf.br/projeto3/files/2011/03/Materiais-de-constru%C3%A7%C3%A3o-para-escolas-municipais.pdf> Acesso em: 10 set. 2016.</p> <p>WESTON, Richard. Materiales, forma y arquitectura. Barcelona: BLUME, 2003. Não paginado</p>

Dados por Disciplina
ISBN 9788498012798 (enc.) 02 EX NC 721.044 W536m 2003 YAZIGI, W. A Técnica de Edificar . 2.ed. São Paulo: PINI, 1999; NC: 690 Y35t 10 EX. NC: 690 Y35t
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa
Período: II
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2005. 23 EX. NC: 001.42 A553i</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1994. 12 EX. NC: 001.42 D383i</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3. Ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. 10 EX. NC: 001.42 L192f (Fundamentos de metodologia científica e da pesquisa); 13 EX. NC: 001.42 M321f ; 7 EX. NC. 001.42 L192m (metodologia científica); 4 EX. NC: 001.42 M321m</p>
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
<p>APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da Ciência:Filosofia e Prática da Pesquisa. São Paulo:Pioneira Thompson Learning, 2006.</p> <p>12 EX. NC: 001.42 A652m</p> <p>LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 6 ed. São Paulo:Cortez, 1991.</p> <p>17 EX. NC: 378.155 F287</p> <p>KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; ALMEIDA, Maristela Moraes de; SIERVI, Elizabeth Campanella de; BULA, Natalia Nakadomari. A pesquisa qualitativa e o ente da arquitetura e urbanismo. Contribuição para estudos e o exercício da profissão. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 192.04, Vitruvius, maio 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.192/6058>. Acesso: 12/11/2016.</p> <p>SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>9 EX. NC: 808.02 S174c</p> <p>UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/ Acesso 23 set 2016.</p>
Nome do Professor: Robinalva Borges Ferreira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte e Arquitetura III
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: O Barroco e o Rococó: dinamismo e unidade na arte e na arquitetura. A unidade e a continuidade do espaço. O Neoclassicismo: retomada dos ideais do mundo clássico nas artes e na arquitetura. O romantismo: natureza idealizada. A cidade da Revolução Industrial e seus

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
reflexos na arquitetura. Relações entre o sistema econômico, produtivo e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2. ed São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 311 p.</p> <p>10 EX. NC 709.04 D389e 2010</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2002. 511 p.</p> <p>15 EX NC: 720.94 G454e</p> <p>ZUCCONI, Guido. A Cidade do Século XIX. São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>10 EX. NC: 711.4094 Z94c</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994. 376 p.</p> <p>4 EX. NC: 709 1994 B348b</p> <p>FRANZINI, Elio. A estética do século XVIII. Lisboa: Estampa, 1999. 202 p. ISBN 9723314525</p> <p>3 EX. NC: 701.17 F837e 1999 Ac.70878</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972-1982. 2 v.</p> <p>6 EX: 3 EX, VOL 1 E 3 EX ,VOL 2 + 4 EX VOL. ÚNICO - NC 709 H276h.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus; L. Paul Machado. Origens da arquitetura moderna e design. São Paulo: M. Fontes, 1981. 227 p.</p> <p>10 EX. NC: 724.6 P514o</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 2000. 170 p. (Stylus ; 7)</p> <p>5 EX. NC: 709.024 W858r 2000</p>
Nome do Professor: Gustavo Rogério de Lucca

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III
Período: III
Carga horária: 144 horas/aula
<p>Ementa: A materialidade como meio, a linguagem como problema. Processo de projeto: linear e cíclico, resposta única e resposta múltipla. O partido como resultado de um processo decisório: a escolha do partido. Programa, lugar e referenciais arquitetônicos. Identificação dos diferentes usuários. O partido e seu desenvolvimento: plantas, cortes, fachadas. Espaço interior e exterior: espaço privado, espaço público e suas transições. Relações com o entorno imediato. O objeto e seu contexto sócio-econômico-histórico-cultural-espacial e ambiental. Resposta a um problema mono ou bi-funcional através de uma unidade básica de até dois pavimentos. A linguagem arquitetônica como síntese de todas as variáveis de projeto: forma, função, implantação, espaço, materialidade, contexto. Linguagem e identidade: a questão do significado na arquitetura. A linguagem como expressão do indivíduo. O objeto e a paisagem: natureza</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLÓRIO, Wilson. Projeto residencial moderno e contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial. São Paulo: Mackpesquisa, 2002. [V1-Residências brasileiras].</p> <p>10 EX. (5 vol.1 e 5 vol.2) NC: 728 P964</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p.</p> <p>18 EX. NC: 720.284 N482a</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 320 p.</p> <p>14 EX. NC: 620.82 P191d</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUNSTER, David. 100 casas unifamiliares de la arquitetura del siglo XX. 3. ed.- Barcelona: Ediciones G. Gili, 1998. 181 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>2 EX. NC: 724.6 D926c</p> <p>KOURY, Ana Paula. Arquitetura nova brasileira. Um debate sobre sistemas construtivos e desenvolvimento nacional. Arquitectos, São Paulo, ano 16, n. 188.06, Vitruvius, jan. 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/16.188/5919>. Acesso: 01/06/2016.</p> <p>ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Morar brasileiro. Impressões e nexos atuais da casa e do espaço doméstico. Arquitectos, São Paulo, ano 15, n. 169.01, Vitruvius, jun. 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/15.169/5220>. Acesso em: 04/06/2015.</p> <p>SEGRE, Roberto. Casas brasileiras= Brazilian houses. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2006. 224p.</p> <p>4 EX. NC: 728 S455c</p> <p>ZABALBEASCOA, Anatxu. La casa del arquitecto. 2. ed Barcelona: Gustavo Gili, 1996. 192 p. NC: 728 Z12t 1996</p> <p>2 EX. NC: 728 Z12t</p> <p>Nome do Professor:Margarete Oliveira e Rodrigo Fabrício Kerber</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Metodologia do Projeto
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Método: definição. Instrumentos e técnicas de projeto. Evolução das teorias e dos métodos do projeto na arquitetura. A formação do pensamento arquitetônico e o projeto. A razão compositiva e as estratégias de criação. Métodos inovativo, tipológico, mimético e normativo. Relações funcionais, topológicas, geométricas e morfológicas.
Bibliografia Básica: CASTELLS, Eduardo. Traços e palavras: sobre o processo projetual em arquitetura.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>Florianópolis: Ed. UFSC, 2012. 180 p.</p> <p>16 EX. NC: 720.222 C349t</p> <p>NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. 2.ed Salvador, BA: EDUFBA, 1998. 204 p.</p> <p>8 EX. NC: 720.284 N518a</p> <p>REIS, Antônio T. Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 231 p.</p> <p>8 EX. NC: 729 R375r</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, Paula. O projeto como tentativa e a pesquisa continuada como elo entre o pensar-fazer. Arqtextos, São Paulo, ano 13, n. 152.02, Vitruvius, jan. 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/13.152/4635>. Acesso em 23/05/2016.</p> <p>CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Ed. UnB, 2000. 198p.</p> <p>6 EX. NC: 720.284 C822e</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 378 p.</p> <p>5 EX. NC: 741 M963d</p> <p>OURY, Rafael. Considerações sobre a boa cidade. Justiça ambiental urbana e sustentabilidade. Arqtextos, São Paulo, ano 15, n. 179.00, Vitruvius, abr. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/15.179/5520>. Acesso em 23/05/2016.</p> <p>PIÑÓN, Helio. Teoria do projeto. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006. 227p.</p> <p>3 EX. NC: 729 P657t</p>
Nome do Professor: Barbara Valillo Siqueira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Maquetaria

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Modelos tridimensionais na arquitetura. A maquete como instrumento de apoio no estudo e na representação do objeto arquitetônico. O mockup como ferramenta de reflexão do processo projetual. A maquete como instrumento de apresentação do projeto acabado. Técnicas e materiais na confecção de maquetes. Interpretação das plantas topográficas e representação tridimensional dos levantamentos topográficos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Ediciones G. Gili, 1998. 111 p.</p> <p>12 EX. NC: 720.22 C755m 1998</p> <p>KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141 p.</p> <p>10 EX. NC: 720.22 K72m</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 64p.</p> <p>10 EX. NC: 720.22 R672m</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ELIAS, Marisa Del Cioppo. A arte-magia das dobraduras. 3.ed São Paulo: Ed. Scipione, 1992.</p> <p>2 EX. NC: 372.55 A813a</p> <p>MILLS, Criss. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Boman, 2007.</p> <p>4 EX. NC: 720.22 M657p.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Habilidades espaciais: exercícios para o despertar de idéias. Santa Maria, RS: SCHDS, 2003. 55 p.</p> <p>3 EX. NC: 516.6 M777h</p> <p>RÊGO, Rogéria Gaudêncio do; RÊGO, Rômulo Marinho do; GAUDENCIO JUNIOR, Severino. A geometria do origami: atividades de ensino através de dobraduras. João Pessoa:UFPb, 2003. 148 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>2 EX. NC: 372.55 R343g</p> <p>SALMASO, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O uso de modelos nos processos projetuais contemporâneos. In: Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e International Conference on Graphics for Arts and Design, 2013, Florianópolis. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43970/salmaso_vizioli_graphica2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27/05/2016</p>
Nome do Professor: Carlos Alberto Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Introdução à Sociologia
Período: III
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: A organização social em seus aspectos gerais. Sociologia e sociedade. Estrutura e representação social. Cultura e sociedade. Mudança social e transformação da sociedade. A organização social e o ambiente construído nos diferentes períodos históricos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.</p> <p>24 EX. NC: 301 C837s</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999. 382 p.</p> <p>17 EX. NC: 301 L192s</p> <p>VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6. ed., rev. e aum. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>16 EX. NC: 301 V695i.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BSTAN-DZIN-RGYA-MTSO. Uma ética para o novo milênio. 5.ed. Rio de Janeiro: Sextante,</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>2000. 255 p.</p> <p>4 EX. NC: 294.3 D136e</p> <p>CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 17 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996. 447 p.</p> <p>9 EX. NC: 501 C251p.</p> <p>CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>20 EX. NC: 301 C539s</p> <p>GIDDENS, Anthony; FIKER, Raul. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991. 177 p.</p> <p>6 EX. NC: 303.44 G453c</p> <p>QUINTANEIRO, Tani; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2002. 159 p. (Aprender).</p> <p>11 EX. NC: 301 Q7t</p>
Nome do Professor: Marcilon de Souza

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Linguagem Fotográfica na Arquitetura e no Urbanismo
Período: III
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: A linguagem fotográfica e o processo técnico para sua realização. Câmara fotográfica: tipos e características. Composição: natureza, pessoas, arquitetura, objetos, interiores, estética. Laboratório fotográfico: processo de revelação em preto-e-branco. Noções básicas de Estúdio fotográfico: processos de iluminação.
Bibliografia Básica: AUMONT, Jacques. A Imagem. 6ª edição. São Paulo: Editora Papirus, 2001.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>10 EX. NC: 701.15 A925i</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984.</p> <p>10 EX. NC: 770 B285c</p> <p>CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003.</p> <p>10 EX. NC: 770 C421m</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 132 p.</p> <p>4 EX. NC: 306 A553f</p> <p>COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 248 p.</p> <p>3 EX. NC: 770 C851f</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa-preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. 82 p.</p> <p>3 EX. NC: 770.1 F647f</p> <p>HILLYARD, Sue. Fotografia: manual prático. Lisboa: Estampa, 2004. 128 p.</p> <p>3 EX. NC: 770.28 H655f</p> <p>OLIVEIRA , Ana Mafalda Mendonça de. FOTOGRAFAR ARQUITECTURA: da máquina de desenhar à máquina de propaganda - a fotografia como condicionante da percepção. Dissertação de Mestrado. Departamento de Arquitectura, FCTUC 2012. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20828/1/Fotografar%20Arquitectura%20-%20AnaMafaldaOliveira.pdf> Acesso: 02 set. 2016</p>
<p>Nome do Professor: Sérgio Honorato</p>

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Paisagismo
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Histórico do Paisagismo. Condicionantes e relações entre paisagem natural e construída. Intervenção na paisagem urbana. Desenvolvimento de projetos e intervenções em espaços urbanos livres (abertos não edificados) e espaços vinculados à edificação. Metodologia e representação gráfica do projeto paisagístico. Espécies vegetais. Mobiliário Urbano.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBUD, BENEDITO. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2006.</p> <p>13 EX. NC: 712 A134c</p> <p>BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Mandarin, 2006. 139 p.</p> <p>10 EX. NC: 712 B268p</p> <p>MASCARÓ, Lucia A. Raffo; MASCARÓ, Juan Luis. Vegetação urbana. 2. ed Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. 204 p.</p> <p>13 EX. NC: 712 M395v</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC/SP, 2008. 291p.</p> <p>3 EX. NC 711.55098161 A374p 2008</p> <p>LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed Nova Odessa, SP: Plantarum, 1999. 1088 p.</p> <p>7 EX. NC: 635.90981 L869p</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil – volume 1 e 2. 4.ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2002.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
5 EX, VOL 1 E 7 EX, VOL 2 NC. 582.160981 L869a LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil : herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013 1120 p. 3 EX. NC: 635.90981 L869p MACEDO, Silvio Soares. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Quadro do paisagismo no Brasil . São Paulo: FAUUSP, 1999. 143 p. 2 EX. NC: 712.0981 M141q Nome do Professor: Barbara Valillo Siqueira e Carlos Alberto Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Técnicas Construtivas
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Introdução à compatibilização de projetos; Memorial descritivo; Desempenho da edificação; Canteiro de obras e locação; Fundações; Estruturas de concreto armado; Alvenarias; Sistemas de revestimento argamassado e cerâmico; Impermeabilizações; Coberturas; Pintura.
Bibliografia Básica: BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de construção . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999-2000. 28 EX. (14 vol.1 e 14 vol.2) NC: 691 M425 Materiais de Construção – básica YAZIGI, Walid. A Técnica de edificar . 5 ed. São Paulo: Pini, 2003. 10 EX. NC: 690 Y35t PETRUCCI, Eládio Gerardo Requião. Materiais de construção . 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1998. 435 p.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
11 EX. NC: 620.112 P498m
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. Guia melhores práticas da comunidade da construção . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. 7 EX. NC: 690.1 G943 COSTA, Maria Lívia da Silva; ROSA, Vera Lúcia do Nascimento. 5s no canteiro . 3. ed São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 95 p. (Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras) 3 EX NC: 624 C837c 2002 RIPPER, Ernesto. Como evitar erros na construção civil . 3 ed. São Paulo: PINI, 1996. 2 EX. NC: 690.22 R593c RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção . 2 ed. São Paulo: Pini, 1999. 2 EX. NC: 691 R593m SOUZA, Roberto de. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obra . São Paulo: Pini, 1996. 5 EX. NC: 690.0687 Q1
Nome do Professor: Patrícia Montagna Allen

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais I
Período: III
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Estudo da presença da tecnologia na arquitetura. Os aspectos conceituais, históricos, sociais e normativos. Visão panorâmica das soluções construtivas e estruturais. Emprego de materiais (aço, madeira, pedra, concreto armado) e técnicas. Noções dos

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

conceitos físicos fundamentais pertinentes ao estudo do comportamento estrutural das edificações – estática, equilíbrio dos corpos rígidos e esforços solicitantes. Elaboração de modelos representativos desses fenômenos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. **Estrutura isostáticas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 168 p.

14 EX. NC: 624.171 A447e

ENGEL, Heino. **Sistemas de estruturais**. Barcelona: G. Gili, 2001. NC: 624.1 E57s

14 EX. NC: 624.1 E57s

REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de aço, concreto e madeira**: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005.

14 EX. NC: 624.18 R219e

Bibliografia Complementar:

DIAS, Ricardo Henrique. **Sistemas estruturais e concepção arquitetônica**. IBDA. Fórum da Construção. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=7&Cod=729>>. Acesso: 12 Set. 2016.

DELATORRE, Vivian, TORRESCASANA, Carlos Eduardo Nunes **INTEGRAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E ESTRUTURA**: um estudo para as disciplinas de projeto arquitetônico. UNICHAPECO - Trabalho de Disciplina. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2012. Chapecó/SC. Disponível em: <<https://www.desenv.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1506.pdf>> . Acesso em: 12/10/2015.

INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo; BUZAR, Márcio Augusto Roma. **Sistemas Estruturais na Arquitetura**. In: REVISTA PARANOÁ: cadernos de arquitetura e urbanismo. n. 15 (2015). UNB. Brasília. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/19741>>. Acesso em: 3 ago 2016.

PUCPR. **Sistemas estruturais, resistência dos materiais e estruturas**. Curso de

Dados por Disciplina
Arquitetura e Urbanismo da PUCPR. Disponível em: < http://www.lami.pucpr.br/cursos/estruturas/comum/FrameEntrada.htm > Acesso em: 23 set. 2016.
SALES, Urânia Costa; SOUZA, Henor Artur de; NEVES, Francisco de Assis das. Mapeamento de problemas na construção industrializada em aço. Rem, Rev. Esc. Minas , Ouro Preto, v. 54, n. 4, p. 303-309, Dec. 2001. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672001000400012&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 12 Aug. 2016.
Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte e Arquitetura IV
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: A cidade no início do século XX. As novas exigências e as novas tecnologias; o Ecletismo, o ArtNouveau e o ArtDecó. As exposições universais e seus reflexos na arquitetura. A escola Bauhaus e os precursores do Movimento Moderno. Relações entre o sistema econômico, produtivo e social e a construção do espaço físico. Legado de cada período para a contemporaneidade.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 3ª. ed. - São Paulo : Perspectiva, 2001. 813 p.</p> <p>9 EX. NC: 724 B465h</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 6ª. ed. - São Paulo : Perspectiva, 2002. 205 p. (Estudos)</p> <p>10 EX. NC: 720 L467p</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 3ª. ed. - São Paulo :</p>

Dados por Disciplina
Martins Fontes, 2001. 227 p. 10 EX. NC: 724.6 P514o
Bibliografia Complementar: ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna - do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 2ª. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 1992. 709 p. 7 EX. NC: 709.04 A686a FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da arquitetura moderna . - São Paulo: Martins Fontes, 1997. 470 p. 7 EX. (sendo um deles em inglês - Modern architecture : a critical history) NC: 724 F813h MINDLIN, Henrique E.; CAVALCANTI, Lauro Pereira. Arquitetura moderna no Brasil . 2ª. ed. Rio de Janeiro : Aeroplano, 2000. 286 p. 6 EX. NC: 720.981 M663a MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX . - Barcelona : Gustavo Gili, 2002. 6 EX. (sendo dois exemplares em espanhol - Formas del siglo XX) NC: 724.6 M784f MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX . - Barcelona : Ediciones Gustavo Gili, 2001. 271 p. 6 EX. NC: 724.6 M784d
Nome do Professor: Jorge Luiz Vieira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV
Período: IV
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: A materialidade como pesquisa, a linguagem como intenção. Linguagem e identidade. A linguagem arquitetônica como expressão individual e coletiva. Escalas

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

espaciais: espaço do indivíduo, do grupo familiar, da comunidade e da vizinhança. O todo e a parte: um caminho cíclico de ida e volta. O conjunto residencial de baixa densidade de até dois pavimentos. A unidade e o conjunto. Espaço privado, espaço público e suas transições. Programa, lugar, e contexto. Pesquisa e processo de projeto: estudo de referenciais arquitetônico-urbanístico-paisagístico como suporte de decisões de partido. Arquitetura e contexto. O conjunto de objetos e a paisagem: natureza e cidade.

Bibliografia Básica:

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2.ed São Paulo: M. Fontes, 1999. 272 p. 11 EX. NC: 720 H576l

LEONHARDT, Fritz; MONNIG, Eduard. **Construções de concreto vol. 1**: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. 1. ed Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 305 p.

28 EX (VOL 1); 28 EX (VOL 2); 27 EX (VOL 3); 28 EX (VOL 4); 2 EX (VOL 5); E

28 EX (VOL 6) NC: 624.18341 L584c 1977

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim**: projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Ediciones G. Gili, 2001. 235 p.

10 EX. NC: 728 N482c

Bibliografia Complementar:

ASENSIO CERVER, Francisco. **Espaços para viver e trabalhar**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 174 p.

4 EX. NC: 729 E77

COSTA DURAN, Sergi. **Complejos residenciales privados**. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2007. 239 p.

2 EX. NC: 728 C837c

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura habitacional alternativa**. Porto Alegre: Sagra, 1991. 4 EX. NC: 711.4 M395i

MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2004. 180 p.

Dados por Disciplina
10 EX. NC: 692.5 M395c MCLEOD, Virginia. Detalles constructivos de la arquitectura doméstica contemporánea . Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 239 p. 2 EX. NC: 728 M165d
Nome do Professor: Barbara Valillo Siqueira, Jorge Luiz Vieira e Marcelo Cabral Vaz

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Psicologia
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Discussão da Psicologia Ambiental direcionada ao modo de apropriação do espaço como processo psicossocial, derivado das relações e interações entre as pessoas, grupos, comunidades e seus entornos sócio-físicos. Discussão da cidade e do espaço urbano como local de produção da subjetividade. Apropriação, simbolismo do espaço e identidade social. Apropriação como marca do sujeito por meio da identificação. O sentido de lugar, o sentido de pertença; laços e identidade de lugar. Os modos de morar e habitar no espaço urbano como processo de apropriação.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 14 EX. NC: UNESC 711.4 C568</p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria. Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano. Ijuí, RS: UNIJUI, 2007.</p> <p>13 EX. NC: UNESC 155.9 G635c</p> <p>GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2004. 196 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
11 EX. NC. 155.9 P974
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOZA, Daiani. As múltiplas cidades na cidade: as relações estéticas dos catadores de material reciclável com a polifonia urbana. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Florianópolis, 2012. 277p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96214/302406.pdf;sequence=1</p> <p>FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 29, n. 4, p. 609-617, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 Fev. 2017.</p> <p>GRESSLER, Sandra Christina; GÜNTHER, Isolda de Araújo. Ambientes restauradores: definição, histórico, abordagens e pesquisas. Estud. psicol. (Natal), v. 18, n. 3, p. 487-495, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 Nov. 2016.</p> <p>JERÔNIMO, Rosa Nadir Teixeira Jerônimo. Cultura e Natureza em Ibiraquera: poesia e conflitos numa comunidade tradicional. Criciúma: EDIUNESC, 2012.</p> <p>10 EX. NC: UNESC 307.76098164 J56p</p> <p>MELO, Rosane Gabriele C. de. Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. Psicol. USP, São Paulo, v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771991000100008&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 fev. 2017.</p>
Nome do Professor: Dipaula Minotto

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenho Projetivo Espacial
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Perspectivas técnicas: oblíquas, axonométricas e cônicas. Elementos de composição: diversidade dos pontos de fuga; sistema de pontos medidores. Proporção e escala humana: composição. Textura, luz e sombra na perspectiva. Ambientação e humanização técnica. Desenho Manual.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOIS, Yve Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2009. xl, 401 p. (Mundo da arte)</p> <p>10 EX. NC: 750.1 B682p 2009 Ac.113067</p> <p>CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000.</p> <p>14 EX. NC: 720.284 C539r 2000</p> <p>MARTÍN, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 255 p.</p> <p>10 EX. NC: 741.2 F981</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARCAS, Santiago; ARCAS, José Fernando; GONZÁLEZ, Isabel. Perspectiva para principiantes. Colonia, IT: Könemann, 2001.</p> <p>2 EX. NC: 742 A668p</p> <p>GÓES, MARIZA BARCELLOS. O DESENHO NO PROCESSO PROJETUAL: SUAS DIFERENTES FUNÇÕES E REPRESENTAÇÕES. In: Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 51-59, 2008. Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf17.pdf>. Acesso em: 09/04/2016.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, c1987. 131 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
5 EX. NC. 701.15 M777i 1987 PROVENZA, Francesco. Desenho de arquitetura . São Paulo: Pro-Tec, 1980. 4 v. 4 EX (VOL1); 5 EX (VOL2); 4 EX (VOL3); 3 EX (VOL4) E 4 EX DESENHO DE ARQUITETURA: TECNOLOGIA NC: 720.28 P969d REDONDO, Ernest. Desenho livre para arquitetos . Lisboa: Estampa, 2004. 2 EX. NC: 720.284 D352d
Nome do Professor: Nelson Ricardo Prohmann e Glauca Regina Marcehsan

Dados por Disciplina - comprar
Nome da disciplina: Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo, 3D
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Estudo e aplicação de métodos de desenvolvimento de projetos por meio da computação gráfica. Desenho e projeto em 3D. Desenvolvimento de maquetes eletrônicas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GASPAR, João. Sketchup Pro 2013: passo a passo. São Paulo: ProBos, 2013. 265 p. 7 EX. NC 006.0 G249s 2013</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed., rev. e ampl São Paulo: E. Blücher, 2001. 167p. 11 EX. NC: 720.284 M777d</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Sketchup aplicado ao projeto arquitetônico: da concepção à apresentação de projetos. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 256 p. 10 EX. NC: 720.2840285 O48s 2015</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. ARS (São Paulo), São Paulo , v. 8, n.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina - comprar			
16, p.	39-63, 2010	Disponível	em
< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 21 Aug. 2016.			
GASPAR, João. Google sketchup pro 6: passo a passo . São Paulo: Vectorpro, 2008. 208p. 3 EX. NC: 006.6 G249g 2008			
SALMASO, Jéssica; VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. O uso de modelos nos processos projetuais contemporâneos . In: Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e International Conference on Graphics for Arts and Design, 2013, Florianópolis. Disponível em: < http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43970/salmaso_vizioli_graphica2013.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 27/05/2016			
RAKOCEVIC, Miroslava et al. Reconstrução de maquetes 3D e manipulação da arquitetura de espécies perenes cultivadas no Brasil . Pesq. agropec. bras., Brasília , v. 43, n. 9, p. 1241-1245, Sept. 2008. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2008000900019&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 18 set. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-204X2008000900019 .			
ROZESTRATEN, Artur. Representação do projeto de arquitetura: uma breve revisão crítica . In: Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU-USP. v.16 n.25 • são paulo; junho 2009. p. 252-270. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43619/47241 > Data Acesso: 03 out. 2016.			
Nome do Professor: Pedro Luiz Kesting Medeiros e Luciano Antunes			

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Filosofia
Período: IV
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. Revisada – São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>18 EX. NC: 107 A662f</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>13 EX. NC: 109 C496c</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 6ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 125p.</p> <p>11 EX. NC: COL 145 C496i v.13</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>6 EX. NC: REF 103 A122d</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 19. Ed. São Paulo: Loyola, 2015. 238 p.</p> <p>11 EX. NC: 501 A474f 2015</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Ed. 34, 2007.</p> <p>4 EX. NC: 101 D348q</p> <p>DESCARTES, René. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores).</p> <p>7 EX. NC: 110 D445m 2005</p> <p>FERRARI, Sônia Campaner Miguel. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo:Saraiva, 2012.</p> <p>2 EX. NC: 107 F375f 2012.</p>
Nome do Professor: Jeferson Luiz de Azeredo

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conforto Ambiental Térmico
Período: IV
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Noções gerais sobre Conforto Térmico. Formas de transmissão do calor. Materiais e elementos construtivos na regulação térmica do edifício e da cidade. Comportamento dos materiais na transmissão do calor. Fatores naturais e conforto térmico do edifício e da cidade: clima, orientação, umidade, ventos, vegetação. Relação forma arquitetônica – regulação térmica. Sistemas artificiais de condicionamento térmico. Sistemas artificiais e forma arquitetônica.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FROTA, Anésia B. Geometria da insolação. São Paulo: Geros, 2004. 10 EX. NC: 720.47 F941g</p> <p>FROTA, Anésia B; SCHIFFER, Sueli Ramos. M. Manual de conforto térmico. São Paulo: StudioNobel, 1995. 10 EX. NC: 720.472 F941m</p> <p>LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997. 10 EX. NC: 621.31 L223e e disponível em: http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Livro%20-%20Efici%C3%Aancia%20Energ%C3%A9tica%20na%20Arquitetura.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BATIZ, E. C.; Goedert, J.; MORSCH, J. J.; KASMIRSKI-Jr, P.; Venske, R. Avaliação do conforto térmico no aprendizado: estudo de caso sobre influência na atenção e memória. Produção, v. 19, n. 3, p. 477-488, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/06.pdf>. Acesso em: 06/set/2015.</p> <p>LABAKI, Lucila Chebel et al. Conforto térmico em espaços públicos de passagem: estudos em ruas de pedestres no estado de São Paulo. Ambient. constr., Porto Alegre ,</p>

Dados por Disciplina
<p>v. 12, n. 1, p. 167-183, Mar. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 set. 2016.</p> <p>ROMERO, Marta A.B..Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília: UNB, 2001. 2 EX. NC: 711.4 R763a</p> <p>ROMERO, Marta A.B..Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo, Proeditores, 2000. 2 EX. NC: 711.4 R763p</p> <p>SANTO, Amabeli Dell; NICO-RODRIGUES, Edna; ALVAREZ, Cristina Engel. Janelas em edificações multifamiliares e o conforto térmico. In: XVI Encontro nacional de tecnologia do ambiente construído. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.infohab.org.br/entac/2016/ENTAC2016_paper_624.pdf>. Acesso em: 01/dez. 2016.</p>
Nome do Professor:Luiz César de Castro

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Prediais I - Instalações Hidráulicas
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Projeto: Instalações prediais de água fria e quente; Instalações de esgoto pluvial predial; Instalações de esgoto sanitário predial; Instalações de prevenção de incêndio. Compatibilização com projetos de arquitetura e de estruturas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1991. 14 EX. NC. 696.1 C912i + 6 FOLHETOS ADICIONAIS</p> <p>GARCEZ, Lucas Nogueira. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 346 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>14 EX 627 G215e</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 3 ed. Rio de Janeiro:LTC, 1996.</p> <p>14 EX. NC. 696.1 M152i</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BACELLAR, Ruy Honório. Instalações hidráulicas e sanitárias: domiciliares e industriais. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1977.</p> <p>2 EX. NC. 696.1 B117i</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar: usando tubos de PVC. São Paulo: Proeditores, 1998.</p> <p>3 EX. NC. 696.1 B748i</p> <p>COHIM, E.; GARCIA, A.; KIPERSTOK, A. Captação e Aproveitamento de Água de Chuvas: Dimensionamento de Reservatórios. In: SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORDESTE, 9., 2008, Salvador. Anais... Salvador, 2008. Disponível em <http://www.teclim.ufba.br/site/material_online/publicacoes/pub_art74.pdf>. Data acesso: 29/11/2015.</p> <p>GOMES, Ary Gonçalves. Sistemas de prevenção contra incêndios: sistemas hidráulicos, sistemas sob comando, rede de hidrante e sistema automático. Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>2 EX. NC. 628.925 G633s</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro:LTC, 1990.</p> <p>4 EX. NC. 696.1 M152m</p>
Nome do Professor: Elaine Pavei Guglielmi Antunes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais II - Madeira
Período: IV
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Estruturas de madeira. Propriedades das madeiras. Hipóteses básicas de segurança. Dimensionamento de elementos estruturais. Estados limites últimos. Solicitações normais. Solicitações tangenciais. Estabilidade. Contraventamento. Ligações de elementos estruturais de madeira. Estudos de caso. Visitas a obras.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. 1. ed Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 352 p. 14 EX. NC: 624.1 E57s</p> <p>PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de madeira. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, 2003. 14 EX. NC: 624.184 P527e</p> <p>MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira/ Antonio Moliterno ; revisão: Reyolando M. L. R. F. Brasil. 4. ed. rev São Paulo: Blucher, 2010. 10 EX. NC: 624.184 M725c 2010</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRAGHIERI, Nicola. Casas de madeira. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. 500 p. 2 EX. NC: 728 C336</p> <p>CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri, SP: Manole, 2003. 4 EX. NC: 620.12 C153d</p> <p>MIRANDA, Nego; CARVALHO, Maria Cristina Wolf de. Paraná de madeira. Curitiba-PR: [s.n.], 2005. 207 p. 2 EX. NC: 721.0448098162 M672p</p> <p>NEVADO, Miguel Angel Rodriguez. Diseño estructural en madera: una aproximación en</p>

Dados por Disciplina
<p>imágenes al estado del arte europeo a finales del siglo XX. Madrid: Asociación de Investigación Técnica de las Industrias de la Madera y Corcho, c1999. 285 p.</p> <p>2 EX. NC: 624.184094 N499d Ac.68369</p> <p>SLAVID, Ruth. Arquitectura en madera. Barcelona: BLUME, 2005. 239 p.</p> <p>2 EX. NC 721.0448 S631a 2005</p>
Nome do Professor: Márcio Vito

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V
Período: V
Carga horária: 144 horas/aula
<p>Ementa: Conjunto polifuncional de edifícios articulando habitação, comércio e equipamentos públicos básicos de saúde, educação, esportes e lazer. Adequação das redes de serviços públicos e articulação com sistema polimodal de transporte urbano. A materialidade como proposição, a linguagem como manifestação do processo de construção da identidade arquitetônica do aluno a partir da utilização de novos e/ou tradicionais sistemas construtivos. O conjunto com relação ao seu entorno: o bairro. Espaço público, semi-público e privado. Relações de convivência: o indivíduo, o grupo familiar, a vizinhança, a comunidade do conjunto. A tecnologia aplicada à sustentabilidade na construção da linguagem arquitetônica. Proposição da paisagem para as áreas livres, de uso privado e coletivo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2.ed São Paulo: M. Fontes, 1999. 272 p. 11 EX. NC: 720 H576I</p> <p>LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW Editores, 1997. 188 p</p>

Dados por Disciplina
<p>10 EX NC: 621.31 L223e</p> <p>SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações, volume 1. São Paulo: PINI, 2008. 237p.</p> <p>12 EX. (vol.1) NC: 692.068 A466</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROWNE COVARRUBIAS, Enrique. Los croquis iniciales y la obra gruesa. Arquitectos, São Paulo, año 13, n. 155.02, Vitruvius, mayo 2013. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/13.155/4697>. Acesso 12/09/2015.</p> <p>COSTA, Carlos Smariotto. Jardins Verticais – uma oportunidade para as nossas cidades? Arquitectos, São Paulo, ano 12, n. 133.06, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.133/3941>. Acesso: 02/05/2016.</p> <p>FREITAS, Arlene Maria Sarmanho; SOUZA, Henor Artur de; FIGUEIREDO, Marcelo Mendonça dos Santos. Análise estrutural e térmica de edificações em aço constituídas de perfis formados a frio. Rem, Rev. Esc. Minas, Ouro Preto, v. 54, n. 4, p. 311-315, Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672001000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso 22/09/2014.</p> <p>MOREIRA, Fernando Diniz; FREIRE, Ana Carolina de Mello. O Edifício-quintal de Wandenkolk Tinoco. Reflexões sobre a moradia em altura nos anos 1970. Arquitectos, São Paulo, ano 11, n. 129.04, Vitruvius, fev. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.129/3749>. Data de acesso: 15/05/2016.</p> <p>PEREIRA, Renata Baesso. Tipologia arquitetônica e morfologia urbana. Uma abordagem histórica de conceitos e métodos. Arquitectos, São Paulo, ano 13, n. 146.04, Vitruvius, jul. 2012. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/13.146/4421>. Acesso: 07/06/2016.</p>
Nome do Professor: Miguel Angel Pousadela, Rúbia Carminatti Peterson e Nelson

Dados por Disciplina
Ricardo Prohmann

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Assentamentos Urbanos Populares
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Elementos de análise da produção, apropriação e alternativas de intervenção no espaço para adequação ou implantação de assentamentos urbanos populares.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades alternativas para a crise urbana. Ed. Petropolis: Vozes, 2002.204p.</p> <p>11 EX. NC: 711.40981 M333b</p> <p>RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais. São Paulo: Pró Editores Associados, 2005. 185 p.</p> <p>10 EX. NC: 711.4 R696f</p> <p>VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p.</p> <p>16 EX. NC: 711.40981 I61</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONDUKI, Nabil. Habitar São Paulo: Reflexões sobre a Gestão Urbana. São Paulo: Estação Liberdade,2000.</p> <p>3 EX. NC: 711.4098161 B711h</p> <p>BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa própria. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP,1998.</p> <p>2 EX. NC: 307.30981 B711o</p> <p>NASCIMENTO, Dorval do, BITENCOURT,João Batista (Orgs.) Dimensões do Urbano:</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
múltiplas facetas da cidade. Chapecó:Argos,2008.284p. 5 EX. NC: 711.4 D582 RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio. Reforma Urbana e Gestão Democrática : promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro:Revan,2003.190p. 8 EX. NC: 341.374 R332 RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; PECHMAN, Robert Moses. O que é questão de moradia . São Paulo:ED.Brasiliense,1985.71p. 2 EX. NC: COL 363.5 R289q v.65
Nome do Professor: Rúbia Carminatti Peterson

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Computação Gráfica na Arquitetura e Urbanismo, 2D
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Desenho e Projeto em 2D: a linguagem técnica da representação dos elementos arquitetônicos, através de plantas, cortes, elevações, e detalhes com a aplicação de softwares específicos (programas CAD).
Bibliografia Básica: LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCad 2008 . São Paulo: Érica, 2007. 10 EX. NC: 005.369 L732e MITCHELL, W.J. A Lógica da Arquitetura : Projeto, Computação e Cognição. Campinas. 2008. 10 EX. NC: 729 M681L OLIVEIRA, Mauro Machado de. Autocad 2010 - Guia Prático 2d, 3d e Perspectiva.Campinas, SP: Komedi, 2013. 192 p.

Dados por Disciplina
10 EX. NC: 005.369 O48a
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHING, Frank,; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000. 191 p.</p> <p>14 EX. NC: 720.284 C539r 2000</p> <p>LIMA, Fernando Rodrigues. A utilização de CAD associado a banco de dados na resolução de problemas de engenharia: um exemplo de aplicabilidade: a localização de indústrias em sítios geográficos. Prod., São Paulo , v. 4, n. spe, p. 38-50, 1994 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65131994000300005&lng=en&nrm=iso>. acesso 21 Oct. 2016.</p> <p>LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Boman, 2004. 208 p. ISBN 8536303999</p> <p>2 EX NC: 720.284 L513d 2004</p> <p>MOREIRA, Thomaz Passos Ferraz. A influência da parametrização dos softwares cad arquiteturais no processo de projeção arquitetônica. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Em Arquitetura E Urbanismo. Brasília. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6219/1/2008_ThomazPassosFerrazMoreira.pdf> Acesso 20 out. 2016</p> <p>PET, UFSC. Apostila Auto Cad. Disponível em: <http://pet.ecv.ufsc.br/arquivos/autocad/Apostila%202015%20(com%20capa).pdf> Acesso: 03 ago. 2016.</p> <p>PORTO, Renata Maria Abrantes Baracho. Sistema de recuperação de informação visual em desenhos técnicos de engenharia e arquitetura: modelo conceitual, esquema de classificação e protótipo. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte , v. 13, n. 1, p. 227-228, Apr. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100021&lng=en&nrm=iso>. acesso 21 Out. 2016.</p>

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Pedro Luiz Kesting Medeiros e Rodrigo Fabrício Kerber

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte e Arquitetura Brasileira
Período: V
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Arquitetura no Brasil pré-colonial. A arquitetura colônial no Brasil e no estado de Santa Catarina. A arquitetura do século XIX: as influências do Império. O Ecletismo, o ArtNouveau e o ArtDecóbraseiros e catarinenses. O Movimento Moderno e a arquitetura contemporânea brasileira.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil - 1. 43.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668 p.</p> <p>18 EX. NC: 309.181 F894c</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 10.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 211 p. (Coleção debates 18).</p> <p>10 EX. NC: 720.981 R355q</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 224 p. (Acadêmica 21).</p> <p>10 EX. NC: 720.981 S454a</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Sistema de produção da arquitetura na cidade colonial brasileira: mestres de ofício, "riscos" e "traças". An. mus. paul., São Paulo , v. 20, n. 1, p. 321-361, junho 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142012000100011&lng=en&nrm=iso>.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>MOREIRA, Fernando Diniz. Arquitetura moderna no norte e nordeste no Brasil: universalidade e diversidade. Recife: FASA, 2007. 392p. ISBN 8570841256 (broch.) 2 EX. NC: 720.981 A772 2007</p> <p>SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea: Contemporary brazilian architecture. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004. 205 p. 4 EX. NC: 724.90981 S455a</p> <p>VERÍSSIMO, Francisco; MENDES, Francisco; BITTAR, Willian. Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007. 2 EX. NC: 720.981 M538a</p> <p>XAVIER, Alberto. Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 380 p. 6 EX. NC: 720.981 D422</p>
Nome do Professor: Aline Eyng Savi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Economia Urbana
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Introdução à economia urbana e regional. Fatores econômicos e vantagens das cidades. Aspectos teóricos da localização. Aspectos regionais e estrutura. Crescimento urbano e crescimento regional. Planejamento econômico. Aspectos da economia urbana. Transporte na economia. Problemas contemporâneos de economia urbana e regional.
Bibliografia Básica: CARLOS, Ana Fani A. A cidade . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015. 98 p. (Repensando a geografia) 10 EX. NC 711.4 C284c

Dados por Disciplina
<p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 922 p. 33 EX. NC: 330 R829i</p> <p>VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2.ed São Paulo: Studio Nobel, 2001. 10 EX. NC: 711.4 V712e</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 94 p. 4 EX. NC: COL 711.4 C824e v.174</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Impactos socioambientais urbanos. Curitiba, PR: UFPR, 2004. 3 EX. NC: 307.76 I34</p> <p>NIGRO, Carlos Domingos. (In) sustentabilidade urbana. Curitiba: IBPEX, 2007. 167p. 2 EX. NC: 307.3364 N689i</p> <p>PORTAS, Nuno; DOMINGUES, Álvaro; CABRASL, João. Políticas urbanas: tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 295 p. 2 EX. NC: 711.4 P842p</p> <p>SINGER, Paul. A economia política da urbanização. 8 ed. São Paulo:Ed. Brasiliense, 1981.151p. 4 EX. NC: 307.76 S617e</p>
Nome do Professor: Alex Sander Bristot de Oliveira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conforto Ambiental Lumínico
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Natureza e Propagação da Luz. Iluminação e fotometria. Necessidades básicas e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

relação níveis de iluminação-atividades. Normas de conforto lumínico. Questões de projeto referentes à iluminação dos ambientes construídos. Iluminação e energia aplicadas ao conforto de ambientes. Conservação de energia. Aproveitamento da iluminação natural. Cálculo: métodos, detalhamento e avaliação da iluminação natural e artificial em projetos. Iluminação artificial: tipos, qualidades. Sensações produzidas pelos diferentes sistemas de iluminação: incandescente, fluorescente, fibra-ótica. Iluminação geral e localizada. Projetos diversos sobre o tema Iluminação.

Bibliografia Básica:

MASCARÓ, Lúcia. **A iluminação de espaços urbanos**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

16 EX. NC: 711.4 I29

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação**, 2004.

12 EX. NC: 333.7932 S586I

VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joana C. Soares. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus s/c Ltda, 2001.

8 EX. NC: 720.472 V617i

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Milena Sampaio Cintra de; AMORIM, Cláudia Naves David. Iluminação natural: indicações de profundidade-limite de ambientes para iluminação natural no Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais - RTQ-R. **Ambient. constr.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 37-57, June 201. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 nov. 2016.

ARAÚJO, Suélio da Silva; SIMÕES, Rudi Sato; SPOSTO, Rosa Maria. Análise da Norma de Desempenho ABNT NBR 15575:2008 com ênfase no Desempenho Lumínico, no contexto de Brasília. *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 145.05, Vitruvius, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.145/4390>>. Data acesso: 04/04/2015.

BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. A luz natural na Casa das Canoas. *Arquitextos*, São

Dados por Disciplina
Paulo, ano 09, n. 103.02, Vitruvius, dez. 2008. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.103/89 >. Data acesso: 04/04/2015.
GALVAO, Walter; D'OTTAVIANO, Camila. A luz na arquitetura e na cidade . Cienc. Cult., São Paulo, v. 67, n. 3, Sept. 2015. Disponível em < http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000300015&lng=en&nrm=iso >. acesso 12 Mar. 2016.
NOBRE, Ana Luiza. Lighting design : Franco & Fortes. São Paulo: C4, 2006. 93 p.
4 EX. NC Chamada: 729.28 N754I
Nome do Professor: Luiz César de Castro

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Prediais II - Instalações Elétricas e Comunicação
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Instalações prediais de eletricidade de baixa tensão. Instalações de comunicação: telefonia e transmissão de dados. Segurança patrimonial: riscos e sistemas. Compatibilização com projetos de arquitetura e de estruturas.
Bibliografia Básica: COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas . 3. ed. São Paulo: Makron Bos, c1993. xxii, 887p. 14 EX. NC: 621.31924 C845i CREDER, Helio. Instalações elétricas . 10a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 439, [2]p. 14 EX. NC: 621.31042 C912i NISKIER, Julio; MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Dados por Disciplina
14 EX. NC: 621.31042 N724i
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410 Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 209 p.</p> <p>4 EX. NC. NBR 5410 (Um exemplar está no IPAT - Lab. de Materiais de Const. Civil)</p> <p>CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica. 6 EX. NC. 621.31924 M376i 2001</p> <p>GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. atual. e ampl Porto Alegre: Boman, 2008.</p> <p>7 EX. NC.621.3 G982e 1996</p> <p>LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica.</p> <p>4 EX. NC: 621.31924 L732p 2005</p> <p>NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. 3.ed. rev. e ampliada São Paulo: Edgard Blücher, 1987. 178 p.</p> <p>5 EX. NC. 621.3228 N388i</p>
Nome do Professor: Evânio Ramos Nicoleit

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais III - Concreto Armado
Período: V
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Estruturas de concreto armado. Propriedades. Relação entre estrutura e fechamentos. Edifícios verticais. Princípios de cálculo. Linguagem arquitetônica. Análise crítica do uso do concreto armado em estruturas. Visitas a obras.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LEONHARDT, Fritz; MONNIG, Eduard. Construções de concreto vol. 2: casos especiais</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>de dimensionamento de estruturas de concreto armado. 1. ed Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 161 p.</p> <p>28 EX (VOL 1); 28 EX (VOL 2); 27 EX (VOL 3); 28 EX (VOL 4); 2 EX (VOL 5); E 28 EX (VOL 6) NC: 624.18341 L584c 1977</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São paulo: Zigurate, 2001.</p> <p>14 EX. NC: 721 R291c</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. São Paulo: Zigurate, 2005. 373 p.</p> <p>14 EX. NC: 624.18 R219e</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chechetto. Concreto armado: novo milênio cálculo prático e econômico. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 200 p.</p> <p>2 EX. NC: 624.18341 A221c</p> <p>ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado. Rio Grande, RS: Editora DUNAS, 2003 e 2007. 4 v.</p> <p>20 EX. (vol.1 ao 4, sendo 5 exemplares cada volume). NC. 624.18341 A663c</p> <p>BUCHAIM, Roberto. Concreto armado e protendido: resistência à força cortante. Londrina: UEL, 1998. 191 p.</p> <p>2 EX. NC: 620.137 B918c</p> <p>ROCHA, Aderson Moreira da. Concreto armado. São Paulo: Ed. Nobel, 1985 - 1999. 3 v.</p> <p>5 EX. DE CADA VOLUME (1 AO 3), VOLUME 4 TEM 1 EX NC: 624.18341 R672c</p> <p>SALVADORI, Mario Y HELLER, Robert. Estructuras para Arquitectos. Buenos Aires: La Isla, S. R. L. Ed., 1996.</p> <p>4 EX. NC: 624.17 S182e</p>
Nome do Professor: Elaine Pavei Guglielmi Antunes

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Patrimônio I
Período: V
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conceitos de Patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico. Monumentos e sítios. Conceitos e técnicas de intervenção sobre arquitetura e cidade de interesse histórico-cultural. Legislação aplicável. Instituições e órgãos de preservação do patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2001. 282 p. 10 EX. NC: 720.288 C545a</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 541 p. 11 EX. NC: 907.2 L516h</p> <p>VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006. 280 p. 16 EX. NC: 711.40981 I61</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAMS, Betina. Preservação urbana: gestão e resgate de uma história. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 191p. 3 EX. NC: 721.0288 A239p</p> <p>CAVALCANTI, Lauro Pereira. Modernistas na repartição. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. 210p. 3 EX. NC: 363.690981 M689</p> <p>CASTRO, Sonia Rabello de. O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. 153 p. 3 EX. NC: 341.349 C355e</p> <p>COLEÇÕES-ARQUITETURA. Vol. 3 - Intervenções Urbanas na Recuperação de Centros Históricos. Autor: Nabil Bonduki, Edição: 2010 . Editora: IPHAN/Programa Monumenta. Disponível em<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3 Intervencoes Urbanas na Recuperacao de Centros Historicos</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
m.pdf> . Acesso 03 ago. 2016
CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais . 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
2 EX: NC. 363.69 C322 2004
Nome do Professor: Aline Eyng Savi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI
Período: VI
Carga horária: 144 horas/aula
<p>Ementa: A materialidade como resposta, a linguagem como proposição no processo de gestação da identidade projetual do aluno. Arquitetura e cidade: preenchimento de quadra por edifício multifuncional, a partir de vazio ou conjunto de vazios urbanos, em área central verticalizada com densidade média. Arquitetura e contexto, arquitetura ícone. Arquitetura como conformadora do espaço público e da paisagem urbana. Tecnologia como expressão global ou expressão regional e local. O todo e a parte na edificação. Aprofundamento do processo de projeto: lançamento das primeiras idéias e de alternativas de partido, adoção do partido. Desenvolvimento do partido: aprofundamento da etapa de anteprojeto. O detalhe como ferramenta de projeto. O todo e a parte. Concordância entre o detalhe da materialidade e a construção da linguagem arquitetônica: relação corte-fachada. Proposição da paisagem para as áreas livres, de uso privado e coletivo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o projeto de arquitetura. 8a ed. São Paulo. Blucher, 2014.</p> <p>10 EX. NC. 696.1 C331i (2007 E 2009).</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: +4, 2008. 194p.</p> <p>15 EX. NC: 712 I43</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Paulo: Zigurate, 2001. 14 EX. NC: 721 R291c
Bibliografia Complementar: ARANTES, Otília Beatriz Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 246 p. 2 EX. NC: 720.1 A662l ASENSIO CERVER, Francisco. Atlas de arquitectura actual . Colonia: Könemann, 2005. 10 EX. NC: 720.222 A816 ORDEIG CORSINI, José María. Urban design : accessible and sustainable architecture = accesibilidad y sostenibilidad. Barcelona: Monsa, 2007. 223p. 2 EX. NC: 711.4 O65u REZENDE, Alex Nogueira; GHIZZI, Eluiza Bortolotto. Sentar e sentir. Reflexões acerca de um significado na relação entre mobiliário, arquitetura e lugar. <i>Arquitextos</i> , São Paulo, ano 16, n. 182.05, Vitruvius, jul. 2015. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.182/5620 >. Acesso: 15/04/2017. WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações : edifícios-chave do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. 233 p. 6 EX. NC: 720.284 W536p.
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal e Maurício Cunha Carneiro

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Patrimônio II
Período: VI
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Documentação e Preservação de bens culturais: inventário e levantamento cadastral. Conservação preventiva. Diagnóstico de danos e formas de recuperação. Estudos e/ou propostas em

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
conjuntos urbanos ou rurais.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 2.ed. Cotia, SP: Ateliê, 2005. 261 p.</p> <p>10 EX. NC: 702.88 B818t</p> <p>LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 5 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 115 p. (Primeiros Passos)</p> <p>10 EX. NC: COL 363.69 L557p v.51</p> <p>PREVE, Daniel Ribeiro; ENGELMANN FILHO, Alfredo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (Org.). Patrimônio cultural, direito e cidadania. Erechim, RS: Habilis, 2013. 298 p.</p> <p>19 EX. NC: UNESCO 363.69 P314 Prod. Docente</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONZAGA, Armando Luiz Gonzaga. CADERNOS TÉCNICOS - Vol. 6 - Madeira: uso e conservação. Edição: 2006 - Páginas: 246 Publicação: IPHAN/Programa Monumenta. Disponível em: <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101339Vol_6 - Madeira - Uso e Conservaco, de Armando Luiz Gonzag.pdf>. Acesso: 15 ago. 2016.</p> <p>GRANATO, Marcus; BRITO, Jusselma D. de; SUZUKI, Cristiane. Restauração do pavilhão, cúpula metálica e luneta equatorial de 32 cm: conjunto arquitetônico do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). An. mus. paul., São Paulo , v. 13, n. 1, p. 273-311, jun. 2005 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 fev. 2017.</p> <p>MATTOS, Tarcísio (Ed.). Alicerces da memória: 60 bens tombados pelo estado de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Tempo Editorial, 2008. 141 p.</p> <p>10 EX. NC: 720.98164 A398 2008 Ac.97047</p> <p>PIMENTA, Margareth de Castro Afeche . COLEÇÕES - CADERNOS DE MEMÓRIA. Mestres Artífices - Santa Catarina. Edição: 2012, Páginas: 196 - Publicação: Iphan/Programa Monumenta. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColCadMem MestresArtificeis SantaCatarina m.pdf>. Acesso 12 ago 2016.</p>

Dados por Disciplina
SILVA, Patrícia Reis da; GOMIDE, José Hailon; BRAGA, Sylvia Maria Nelo. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). Manual de elaboração de projetos . Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 75 p. 3 EX. NC: 363.690981 M294
Nome do Professor: Aline Eyng Savi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Comunicação Visual na Arquitetura e Urbanismo
Período: VI
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Linguagem visual e comunicação. Percepção visual. Elementos básicos da comunicação visual. Tipografia. Meios de expressão visual. Articulação das mensagens visuais e as especificidades da arquitetura e do urbanismo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. 2. ed São Paulo: SENAC/SP, 2012. 190, [34]p. 19 EX. NC: 700.105 A662a</p> <p>MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual; tradução Daniel Santana. São Paulo, Martins Fontes, 2001. 12 EX. (sendo dois exemplares em espanhol) NC: 702.8 M963d</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 352 p. 10 NC: 745.4 W872p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 2ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 6 EX. NC: 752 F225p</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 7. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 127 p.</p> <p>7 EX. NC: 701.8 G633g</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papirus, 1996. 152 p.</p> <p>3 EX. NC: 302.222 J75i</p> <p>VILLAS-BOAS, André. O que é [e o que nunca foi] design gráfico. 4.ed Rio de Janeiro: 2AB, 2001. (Série design)</p> <p>3 EX. NC: 745.2 V726q</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 8. Ed. São Paulo: Callis, 1995. 144 p.</p> <p>4 EX. NC: 745.4 W766d</p>
Nome do Professor: Carlos Alberto Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Antropologia
Período: VI
Carga horária: 36 horas/aula
<p>Ementa: Conceito, objeto de estudo, objetivos, divisões e campo de atuação. Antropologia física e cultural: campos de estudo. Antropologia aplicada: relatividade e aplicações da antropologia. A história da antropologia. Cultura: natureza da cultura; formas de expressão cultural e cultura artística; cultura e identidade. As artes. Patrimônio cultural: local e regional. Arquitetura alternativa. Contexto espacial: A região Sul Catarinense. O homem e seu contexto sócio-econômico-cultural-turístico e ambiental num determinado espaço territorial e/ou comunitário.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10.ed Rio de Janeiro: DP&A,</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>2005.</p> <p>16 EX. NC: 306 H179i</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>11 EX. NC: 306 M321a</p> <p>SANTOS, Jose Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>12 EX. NC: COL 306 S237c v.110</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>4 EX. NC: 306 A919n</p> <p>ESPINA BARRIO, Angel B. Manual de antropologia cultural. Recife: Fundação Joaquim Nabuco - Massangana, 2005.</p> <p>3 EX. NC: 306 E77m</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>12 EX. NC: 306 L314a</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>8 EX. NC: 306 L318</p> <p>ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.</p> <p>4 EX. NC: COL 306 R672e v.124</p>
Nome do Professor: João Batanolli

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Teoria e Estética da Arquitetura
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Conceitos históricos do pensamento estético. A sensibilidade estética no início do século XX. Estética da racionalidade. Estética da abstração. O belo. Funcionalidade e beleza. Técnica e estética. A criação artística. A originalidade. As proporções como regra estética. A estética na arquitetura: significado e linguagem arquitetônica: intencionalidade estética como expressão do pensamento contemporâneo com relação ao lugar. As teorias estéticas da contemporaneidade. A concepção arquitetônica a partir das novas teorias estéticas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Moderna, 1993. 395 p.</p> <p>18 EX. NC: 107 A662f</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253 p.</p> <p>12 EX. NC: 193 B468m 2012</p> <p>MORAIS, Frederico. O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura. São Paulo: Sudameris, 2003. 127 p.</p> <p>30 EX. NC: 700.981 M827b</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013.</p> <p>10 EX. NC: 712.2 C271w</p> <p>HOLANDA, Frederico. Notas sobre a dimensão estética da Arquitetura. Rua: Revista de Urbanismo e Arquitetura, Salvador, v. 3, n. 1, p.76-95, 04 maio 1990. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3107/2224></p> <p>NEVES, Juliana Duarte. Capítulo 3. Sobre sentidos: uma abordagem projetual. In: Sobre projetos para todos os sentidos: Contribuições da arquitetura para o desenvolvimento de</p>

Dados por Disciplina
<p>projetos dirigidos aos demais sentidos além da visão. Dissertação. Pós-graduação em Design da PUC-Rio. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0912497_2011_Indice.html> Acesso: 02/08/2015</p> <p>PULS, Mauricio. Arquitetura e filosofia. Sao Paulo: Annablume, 2006. 596 p.</p> <p>4 EX. NC: 720.1 P982</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>2 EX. NC: 701.17 S211c</p>
Nome do Professor: Elizabeth Maria Campanella de Siervi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Desenvolvimento Regional e Urbano
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
<p>Ementa: Urbanização, e regionalização no Mundo, no Brasil e no Estado de Santa Catarina. Relação entre crescimento econômico, urbanização e qualidade de vida. Os condicionantes econômicos, sociais e políticos na cidade. O fenômeno da urbanização acelerada e o desenvolvimento regional. Infra-estruturas urbanas e regionais. População, recursos técnicos e materiais, meio ambiente e urbanização. Teorias de Planejamento Urbano e Regional. Formulação de políticas urbanas e regionais.</p>

Dados por Disciplina

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

11 EX. NC: COL 910.01 C824r v.53

HARVEY, David,. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. 349 p.

21 EX. (sendo um deles em inglês – The condition of postmodernity an enquiry into the origins of cultural change) NC: 303.4 H341c

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p.

11 EX. NC: 363.7 S237p

Bibliografia Complementar:

ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; ABASCAL BILBAO, Carlos. **Ecorregiões e gestão do planejamento urbano-regional**. Desafios da aplicação da técnica de ponderação na região metropolitana de Medellín. Arquitectos, São Paulo, ano 17, n. 193.06, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/17.193/6109>>. Acesso: 22/03/2017.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999. 346 p.

6 EX. NC: 711.40981 P963

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006. 201p.

4 EX. NC: 307.76098161 R375n

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 7.ed Rio de Janeiro: Record, 2005. 473 p.

3 EX. NC: 304.2 S237b 2005

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro:

Dados por Disciplina
Bertrand Brasil, 2005. 190 p. 6 EX. NC: 307.76 S729a
Nome do Professor: Rodrigo Fabrício Kerber

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas de Infra-estrutura Urbana
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Condicionantes do desenho da cidade. Sistema viário e pavimentação urbana. Infra-estrutura de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgoto sanitário, de drenagem urbana; arborização urbana; limpeza e coleta de lixo urbano; iluminação pública; serviços de abastecimento de eletricidade, de comunicações e de abastecimento de gás canalizado. Sistemas convencionais e alternativos. Avaliação dos custos de instalação e manutenção. Estudo de pavimentação, drenagem e vegetação de um recorte do tema semestral da disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: +4 Editora, 2005. 10 EX. NC: 711.4 M395i</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003. 10 EX. NC: 711.4 M395I</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184 p. 11 EX. NC: 363.7 S237p</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLO, Iára Regina. Bairros: loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
novos territórios habitacionais . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
6 EX. NC: 711.4 C348b
COSTA, Carlos Smaniotto. Jardins Verticais – uma oportunidade para as nossas cidades? Arqtextos, São Paulo, ano 12, n. 133.06, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/12.133/3941 >. Acesso: 13/10/2014.
BARTALINI, Vladimir. Os córregos ocultos e a rede de espaços públicos urbanos . Arqtextos, São Paulo, ano 09, n. 106.01, Vitruvius, mar. 2009. Disponível em: < http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.106/64 >. Acesso: 19/03/2014.
MELLO, Andréa; PORTUGAL, Lício. Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. EURE (Santiago) , Santiago , v. 43, n. 128, p. 99-125, enero 2017 . Disponível em: < http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612017000100005&lng=es&nrm=iso >. Acesso em 2/06/2017.
PELLETIER, Jean & DELFANTE, Charles. Cidades e Urbanismo no Mundo . Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
5 EX. NC: 711.4 P388c
Nome do Professor: Luiz César de Castro

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sistemas Estruturais IV-Aço
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Estruturas metálicas: adequação dos materiais às condições ambientais. Sistemas estruturais: estruturas de cobertura e estruturas de fechamentos. Princípios de cálculo. Linguagem arquitetônica: análise crítica do uso de estruturas metálicas. Compatibilização de sistemas de instalações prediais com estruturas metálicas. Coberturas metálicas. Painéis de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>fechamento e esquadrias metálicas. Canteiro de obras. O emprego de sistemas construtivos metálicos na manutenção ou reciclagem de edifícios de valor patrimonial ou de valor artístico-histórico-cultural. Visita a uma obra.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BELLEI, I. H. (2004). Edifícios Industriais em Aço - Projeto e Cálculo. 5a Edição, Editora Pini Ltda., São Paulo.</p> <p>10 EX. NC: 693.71 B438e</p> <p>PFEIL, W. & PFEIL, M. (2010). Estruturas de Aço. Dimensionamento prático segundo as normas brasileiras. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.</p> <p>19 EX. NC: 624.1821 P527e</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.</p> <p>14 EX. NC: 624.182 P654e</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLEI, Ildony H; BELLEI, Humberto N. Edifícios de pequeno porte estruturados em aço. 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: CBCA, 2011. 107 p.;</p> <p>2 EX. NC: 624.1821 B439e ; 2 EX. NC: 624.1821 E22</p> <p>BRITO, Luiz Antonio; SOARES, Álvaro Monoel de Souza; NAZARI, Bianca. Vibração: fonte de incômodo à população e de danos às edificações no meio urbano. Ambient. constr., Porto Alegre , v. 13, n. 1, p. 129-141, Mar. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 27/11/2015.</p> <p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil. São Paulo: Zigurate, 1999.</p> <p>5 EX. NC: 624.1821 D541e 1999</p> <p>SALES, J., MUNAIAR, J., MALITE, M., GONÇALVES, R.M. (2007). Segurança nas Estruturas – Teoria e Exemplos. Livrarias EDUSP. São Carlos.</p> <p>4 EX. NC: 624.1 S163s</p>

Dados por Disciplina
VARGAS, Mauricio Resende; SILVA, Valdir Pignatta e. Resistencia ao fogo das estruturas de aço . Rio de Janeiro: CBCA, 2003. 76 p. (Manual de construção em aço) 2 EX. NC: 628.925 V297r
Nome do Professor: Márcio Vito

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Conforto Ambiental Acústico
Período: VI
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Noções sobre conforto acústico: aspectos físicos do som e aspectos psicofísicos da percepção sonora; geração e propagação do som (geometria do som). Meios de controle do som, planejamento e disposição dos elementos urbanos e arquitetônicos: as formas, os materiais e os procedimentos construtivos quanto ao isolamento e reflexão do som. O tempo ótimo de reverberação. Formas de transmissão do som e dos ruídos: comportamento dos materiais e das estruturas. Estudo particularizado de teatros, auditórios e edifícios coletivos de habitação, trabalho e ensino.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Ennio Cruz da. Acústica técnica. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 10 EX. NC: 534 C837a</p> <p>SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica & condicionamento de ar. 5. ed. atual Belo Horizonte: EDTAL, 2005. 339 p. 15 EX. NC: 693.834 S586a + 5 FOLHETOS</p> <p>SOUZA, Léa Cristina Lucas de. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar,2011. 10 EX. NC: 729.29 S729b</p>
Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
CHEMELLO, Acílio; LUZZATTO, Darcy. Acústica . Porto Alegre: Ed. do Professor gaúcho 5 EX. NC: 534 C157a
GERGES, Samir N. Y. Ruido : fundamentos e controle. Florianópolis: NR Editora, 2000. 2 EX. NC: 534 G354r
HENRIQUE, Luís L. Acústica musical . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 2 EX. NC: 781.2 H519a
LACERDA, Adriana Bender Moreira de et al. Ambiente urbano e percepção da poluição sonora . Ambient. soc., Campinas, v. 8, n. 2, p. 85-98, Dec. 2005. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2005000200005&lng=en&nrm=iso >. Acesso em 20 out. 2016.
SCHMID, Aloísio Leoni. A ideia de conforto : reflexões sobre o ambiente construído. ISBN 85-99403-01-X. 352 p. Curitiba, Pacto Ambiental, 2005. 4 EX. NC: 720.108 S348i
Nome do Professor: Vitor Litwinski

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VII
Período: VII
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: Etapa da síntese propositiva na arquitetura. A capacidade de abordagem do desenvolvimento do Partido em problemas de edifício ou conjunto de edifícios, em área central de alta densidade; os objetos arquitetônicos definidores da forma urbana, através dos espaços públicos. Processo de projeto integrador do conhecimento da história e da tecnologia, a partir do estudo crítico detalhado de referenciais arquitetônicos escolhidos pelo aluno. Edifício e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>espaço urbano. A concepção do edifício: integração dos projetos de arquitetura e complementares. O detalhamento como fase do processo projetual e definidor da linguagem arquitetônica. Proposição da paisagem para as áreas livres, de uso privado e coletivo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p. 12 EX. NC: 712 C967p</p> <p>DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2001. 171 p. 10 EX. NC: 721.0447142 D541a</p> <p>SERPA, Angelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto, 2007. 205 p. 19 EX. NC: 711.4 S486e</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUCHANAN, Peter. Renzo Piano Building Workshop: complete works. London: PhaidonPress, c1993 v.1. 2 ex. vol.1 NC: 720.945 B918r</p> <p>HOLANDA, Frederico de. O espaço de exceção. Brasília: UNB, 2002. 466 p. 4 EX. NC: 720.103 H722e</p> <p>LOSANTOS, Ágata. Viviendas sociales. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2006. 6 EX. NC: 728 V861</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. Edifícios altos: a regularidade das aberturas (de cima até embaixo) questionada do ponto de vista ambiental. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, ano 08, n. 094.02, Vitruvius, mar. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/157>.</p> <p>ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras = public squares in Brazil. 2. ed São Paulo: Imprensa Oficial do Estado SA, 2003. 311 p.</p>

Dados por Disciplina
6 EX. NC: 711.550981 R631p
Nome do Professor: Pedro Luiz Kestering Medeiros, Aline Eyng Savi e Carlos Alberto Silva
Dados por Disciplina
Nome da disciplina: História e Teoria da Arte, Arquitetura e Urbanismo Latino Americana
Período: VII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Cultura arquitetônica pré-colombiana. Matrizes do espaço urbano nos países de cultura espanhola. Tipologias edificatórias. O espaço urbano. Movimentos modernos nos países Latino-americanos. Linguagens contemporâneas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo Domingos. Os 500 anos: a conquista interminável. 3.ed Petrópolis: Vozes, 1999. 120 p.</p> <p>17 EX. NC: 981 Q7</p> <p>RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais. São Paulo: Pró Editores Associados, 2005. 185 p.</p> <p>10 EX. NC: 711.4 R696f 2005</p> <p>SILVA, Armando. Imaginários Urbanos. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2011. 188 p.</p> <p>12 EX. NC: 307.76098 S586i</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERNÁNDEZ COX, Cristián; TOCA FERNÁNDEZ, Antonio. América Latina: nueva arquitectura: uma modernidad posracionalista. México: Ediciones G. Gili, 1998. 191 p.</p> <p>3 EX. NC: 720.98 F363a</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. Victor Dubugras: precursor da arquitetura moderna na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2005. 139 p.</p> <p>2 EX. NC: 720.981 R375v</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>SANTOS, Milton. Ensaio sobre a urbanização latino-americana. São Paulo: Hucitec, 1982. 194 p.</p> <p>2 EX. NC: 711.4 S237e</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquitetura latinoamericana contemporânea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005. 135 p.</p> <p>6 EX. NC: 720.98 S454a</p> <p>SEGRE, Roberto. América Latina, fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: StudioNobel, 1991. 326 p.</p> <p>2 EX. NC: 720.98 S455a</p>
Nome do Professor: Aline Eyng Savi

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Sociologia Urbana
Período: VII
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: A constituição do ambiente urbano/cidade; ecossistema urbano; cidade/sociedade sustentável.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARLOS, A. F. A. A cidade. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98 p.</p> <p>10 EX. NC: 711.4 C284c</p> <p>GONÇALVES, T. M; SANTOS, R.(Orgs.) Cidade e meio ambiente: Estudos interdisciplinares. Criciúma: Editora UNESC, 2010. 287 – 346p.</p> <p>14 EX. NC: UNESC 711.4 C568</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Cidade, ambiente & desenvolvimento: abordagem interdisciplinar de problemáticas socioambientais urbanas de Curitiba e RMC. Curitiba, PR: UFPR, 2004.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
10 EX. NC: 333.715 C568
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAUJO, F. G. B. de; HAESBAERTH, R. (Orgs). Identidades e territórios: Questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007. 136p.</p> <p>2 EX. NC: 304.2 I19i 2007</p> <p>CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p. (Pensamento crítico ; 48)</p> <p>4 EX. NC: 711.4 C348q 2000</p> <p>COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. 430 p.</p> <p>3 EX. NC: 333.7063 1991 N897</p> <p>LEFEBVRE, Henri, A revolução urbana. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1999. 178 p. (Humanitas)</p> <p>4 EX. NC: 307.76 L489r 1999</p> <p>SPOSITO, Eliseu Savério. A vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 2004. 90 p. (Repensando a geografia)</p> <p>5 EX. NC: 307.76 S764v 2004</p>
Nome do Professor: Geraldo Milioli

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Crítica da Arquitetura
Período: VII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Compreensão do processo de formação e mudança dos paradigmas teóricos da evolução da Arquitetura e do Urbanismo, com rebatimentos nas realizações práticas modernas e contemporâneas no exterior e no Brasil. Formação do movimento moderno

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>desde a revolução industrial. O desenvolvimento do pós-modernismo na arquitetura e urbanismo. Análise das derivações conceituais e práticas do pós-modernismo na arquitetura. Urbanismo e a ambigüidade do contemporâneo às novas conceituações e práticas. Crise e perspectivas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GROPIUS, Walter. Bauhaus: nova arquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 220 p. 10 EX. NC: 724 G876b</p> <p>LOBELLO, Marino. A metrópole e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A, 1992. 30 EX. NC: 700.981 M594</p> <p>NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 659 p. 6 EX. NC: 720.1 N935</p>
<p>BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. 515 p. 3 EX. NC: 724.9 B222t</p> <p>GRAEFF, Edgar Albuquerque. Arte e técnica na formação do arquiteto. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 142 p. (Coleção cidade aberta) 4 EX. NC: 720.7 G734a</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e crítica. Barcelona: G. Gili, 2007. 160 p. 4 EX. DOIS EM PORTUGUES DOIS EM ESPANHOL NC: 720.1 M764a</p> <p>SALGADO, Mônica Santos; CHATELET, Alain; FERNANDEZ, Pierre. Produção de edificações sustentáveis: desafios e alternativas. Ambient. constr., Porto Alegre , v. 12, n. 4, p. 81-99, Dec. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212012000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso 18/08/2013.</p> <p>ZEIN, Ruth Verde. O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura. Porto Alegre: Pró Editores Associados, 2003. 218 p.</p>

Dados por Disciplina
3 EX. NC: 720.981 Z46I
Nome do Professor: Pedro Luiz Kestering Medeiros

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Programa de Estudos da Cidade
Período: VII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Pesquisa e definição de roteiro. Pesquisa sobre as cidades do roteiro. Pesquisa sobre referenciais arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos do roteiro. Definição do itinerário, do período da viagem e dos pontos de hospedagem. Estudo de confecção e de diagramação do roteiro impresso da viagem. Estudo de confecção e de diagramação do relatório da viagem para impressão. Levantamento dos custos de viagem e de impressão dos roteiros e do relatório. Evento de apresentação da viagem para todo o curso.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 196 p. (Todas as Artes)</p> <p>9 EX. NC: 712.2 C373i 2007</p> <p>HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.</p> <p>17 EX. NC: 307.768098174 H755c</p> <p>PREVE, Daniel Ribeiro; ENGELMANN FILHO, Alfredo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (Org.). Patrimônio cultural, direito e cidadania. Erechim, RS: Habilis, 2013. 298 p.</p> <p>19 EX. NC: UNESCO 363.69 P314 Prod. Docente</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian. Arquitetura Moderna Brasileira. New York, USA : Phaidon, 2004.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>2 EX. NC: 720.981 A772</p> <p>CANEZ, Anna Paula. Arquiteturas cisplatinas : Roman Fresnedo Siri e Eladio Dieste em Porto Alegre. Porto Alegre: Uniritter, 2004.</p> <p>4 EX. NC: 720.98165 C221a</p> <p>CAVALCANTI, Lauro Pereira. Ainda Moderno? Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2005.</p> <p>2 EX. NC: 720.981 C376a</p> <p>MAIA, T. R. de Camargo. Ouro Preto. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994.</p> <p>2 EX NC: 918.151 M217o</p> <p>MONTEZUMA, Roberto. Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.</p> <p>5 EX. NC: 720.981 A772</p>
Nome do Professor: Lucas Sabino Dias

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Planejamento e Gestão Urbana
Período: VII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Funções, atribuições e competência na administração pública nas três esferas de governo. Agentes de intervenção no espaço urbano, funções e instrumentos do poder local e participação da sociedade nas decisões de planejamento. A legislação urbana e o papel do planejamento urbano na administração local.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira.</p> <p>Geoinformação: em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>10 EX. NC. 711.0285 G345 2007</p> <p>LYNCH, Kevin (1999) A boa forma da cidade. Lisboa : Edições 70, 1999.</p> <p>10 EX. NC: 711.401 L987b</p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESCO, 2010. 354 p.</p> <p>14 EX. UNESCO 711.4 C568 prod. Docente</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUIMARÃES, Pedro Paulino. Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: ProLivros, 2004. 258 p. NC: 711.4 G963c</p> <p>5 EX. NC: 711.4 G963c</p> <p>MARICATO, Erminia. Metrópoles desgovernadas. Estud. av., São Paulo , v. 25, n. 71, p. 7-22, Apr. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso 02/04/2013.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. 556p.</p> <p>3 EX. NC: 711.4 S729m</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>5 EX. NC: 307.76 S729p</p> <p>TEIXEIRA, José Paulo; SILVA, Jorge E. O futuro da cidade: a discussão pública do plano diretor. Florianópolis: Instituto cidade futura, 1999. 160 p.</p> <p>2 EX. NC: 711.4 F996 1999</p>
Nome do Professor: Ademir França

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estudos Urbanos
Período: VII
Carga horária: 108 horas/aula
<p>Ementa: Teoria e prática sobre área urbana consolidada ou sobre área de expansão urbana do tema a ser trabalhado no semestre seguinte pelas disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo I a VIII, na escala do Planejamento Urbano. Leitura e visão estratégica da cidade dentro do marco regional: definição de diretrizes para orientação do projeto urbanístico e definição do programa até as metodologias de desenvolvimento do projeto urbanístico na fase de partido geral.</p> <p>Projetos urbanísticos e seus elementos: instrumentos e técnicas de manejo dos parâmetros de uso e ocupação do solo (zoneamento e parcelamento), densidade e volumetria, relação com o entorno e a cidade, impacto ambiental, sistemas de espaços públicos. Relações entre ambiente natural e construído: a paisagem urbana. Áreas verdes: definição e categorias. Elementos de composição urbana. Infra-estrutura básica: equipamentos comunitários, sistema viário e de transporte público. Formas de gestão do projeto urbanístico. Representação espacial de todas as proposições. Definição dos recortes para abordagem pelas disciplinas de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I a VIII.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOULARTI FILHO, Alcides. Ensaio sobre a economia sul-catarinense II. Criciúma, SC: UNESC, 2005. 169 p.</p> <p>31 ex. Vol.2 NC: UNESC 338.98164 E59 Prod. Docente</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.) (). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2013. xxi, 743 p. (Ambiental ; v. 2)</p> <p>11 EX. NC: 333.75 I39 2013</p> <p>SCHEIBE, Luiz Fernando; FURTADO, Sandra Maria de Arruda; BUSS, Maria Dolores (Org.). Geografias entrelaçadas: ambiente rural e urbano no sul de Santa Catarina.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
Florianópolis: Ed. UFSC; Criciúma, SC: Ed. UNESCO, 2005. 13 EX. NC: E/SC 918.164 G345
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único : desmanchando Consensos. 3.ed Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 191 p. 2 EX. NC: 711.4 A662c</p> <p>FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre : Boman, 2013. 2 EX. NC: 307.76 F239u 2013</p> <p>MARICATO, Erminia. Metrópoles desgovernadas. Estud. av., São Paulo , v. 25, n. 71, p. 7-22, Apr. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso 17/09/2014.</p> <p>MEYER, Regina Maria Prosperi. O urbanismo: entre a cidade e o território. In: Ciência e Cultura, vol. 58, nº. 1, São Paulo, Jan./Mar. 2006. Site: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n1/a16v58n1.pdf</p> <p>VIEIRA, Jorge Luiz; PIMENTA, Luís Fugazzola. A Carbonífera Próspera e a configuração espacial da cidade de Criciúma/SC . In: . Geografia entrelaçadas: ambiente rural e urbano no sul de Santa Catarina. Criciúma, SC : UNESCO,2005. 13 EX. NC: E/SC 918.164 G345</p>
Nome do Professor: Jorge Luiz Vieira e Miguel Angel Pousadela

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Construção Industrializada e Sistemas Alternativos
Período: VII
Carga horária: 54 horas/aula

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

Ementa: Definição de sistemas construtivos; Sustentabilidade na construção civil; Desempenho de edificações; Sistemas construtivos racionalizados; Análise de protótipos para habitação; Estruturas pré-fabricadas; Painéis pré-fabricados e pré-moldados; Sistemas de construção leve (steel frame e madeira); Sistemas de revestimento não aderido; Alvenaria estrutural; Concretos e argamassas espaciais.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Josiani. **Alternativas tecnológicas para edificações**, volume 1. São Paulo: PINI, 2008.

12 EX. VOL 1 NC: 692.068 A466

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 1984. 567 p ISBN 85-7001-480-5 Disponível em :<>. A

38 Ex. NC: 620.11 V217p 1984 Ac.31520

VIEIRA, Helio Flavio. **Logística aplicada à construção civil**: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006. 178 p. ISBN 8572661700 (broch.)

14 EX NC: 624.0685 V658L 2006 Ac.74186

Bibliografia Complementar:

FAVARETO GONZALEZ, Edinaldo. **Aplicando 5S na construção civil**.2. ed. rev Florianópolis: Ed. UFSC, 2009. 120 p.

4 EX. NC: 624.0685 F272a

HOFFMANN, Luana Gabriela et al. **ALVENARIA ESTRUTURAL**: um levantamento das vantagens, desvantagens e técnicas utilizadas, com base em uma pesquisa bibliográfica nacional. In: III SIMPÓSIO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA URBANA, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2012, Maringá. Anais do III Seminário de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Maringa: Iii Simpgeu, 2012. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://www.eventos.uem.br/index.php/simpgeu/simpgeu/paper/viewFile/944/747>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

HUGON, A. **Cálculos e ensaios, estudo dos projetos**. [s. l]: Hemus, 2004. 402 p.

Dados por Disciplina
(Enciclopédia da construção) ISBN 8528902544 3 Ex. NC: 624 H896c 2004 SILVA, Ricardo Toledo; FARIA, Claudia Prates. Inovação em construção civil : coletânea de artigos. São Paulo: Instituto UNIEMP, 2005. 7 EX. NC: 690 I58 SOUZA, Fernando Braga de. QUALIDADE NA EXECUÇÃO DE OBRAS . Revista Unar, Araras, Sp, v. 07, n. 2, p.1-12, 2013. Semestral. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n2_2013/10_qualidade_execucao.pdf >. Acesso em: 12 set. 2016
Nome do Professor: Elaine Guglielmi Pavei Antunes

Dados por Disciplina-alterado
Nome da disciplina: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VIII
Período: VIII
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: Projeto de organização do espaço urbano de uma área, a partir do tema semestral, desenvolvido na disciplina de Estudos Urbanos do semestre anterior. Incorporação dos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos Inter-fases a partir de uma análise crítica. Análise e compreensão dos elementos estruturadores do espaço urbano e das políticas e legislações urbanas nas três esferas da gestão pública (federal, estadual e municipal). Compreensão das diferentes escalas de abordagem na organização do espaço: o planejamento, o projeto urbano, a arquitetura como definidora dos espaços públicos até o desenho de todos os elementos constituintes do mesmo. As arquiteturas conformadoras da cidade: elementos de morfologia urbana. Representação espacial de todas as proposições.
Bibliografia Básica: BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente : as estratégias de mudanças da agenda 21. 15. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 159 p.

Dados por Disciplina-alterado

14 EX. NC: 333.715 B236d

GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). **Cidade e meio ambiente:** estudos interdisciplinares. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.

14 EX. NC: UNESC 711.4 C568

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem.** Porto Alegre: +4, 2008. 194p.

15 EX. NC: 712 I43 .

Bibliografia Complementar:

REGO, Renato Leão. Forma urbana e arborização no século 20. As distintas abordagens na cidade jardim, na cidade bela e na cidade funcional. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 177.02, Vitruvius, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.177/5477>>. Acesso: 22/03/2016.

RODRIGUES, André Ricardo Prazeres et al. **Indicadores do desenho urbano e sua relação com a propensão a caminhada.** J. Transp. Lit., Manaus , v. 8, n. 3, p. 62-88, July 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-10312014000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/03/2017.

GRIECO, Elisabeth Poubel; PORTUGAL, Licínio da Silva; ALVES, Rosane Martins. Aplicação de um índice do ambiente construído para avaliação da mobilidade sustentável. **Ambient. constr.**, Porto Alegre , v. 16, n. 4, p. 215-225, Dec. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212016000400215&lng=en&nrm=iso>.. Acesso em: 22/03/2017.

NETTO, Vinicius M.; VARGAS, Julio Celso; SABOYA, Renato T. de. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba , v. 4, n. 2, p. 261-282, Dec. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/03/2017.

SILVA, Geovany; ROMERO, Marta. **Sustentabilidade urbana aplicada:** Análise dos processos de dispersão, densidade e uso e ocupação do solo para a cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil, EURE (Santiago), Santiago , v. 41, n. 122, p. 209-237, enero 2015. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-

Dados por Disciplina-alterado
71612015000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso 19 ago 2016.
Nome do Professor: Luiz César de Castro, Maurício Pamplona e Gustavo Rogério de Lucca

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Projeto Executivo de Interiores
Período: VIII
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Sistemas e procedimentos atuais de desenvolvimento de projetos. O projeto e os meios de representação gráfica adequada. Racionalização dos processos do desenvolvimento do projeto; do detalhamento e de sua interação técnica e compositiva com o projeto; da interação entre projeto de arquitetura, projetos complementares e a obra. Desenvolvimento de projeto completo de execução para interiores.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Frank; SALGADO, Luiz A. Meirelles. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Boman, 2000. 191 p.</p> <p>14 EX. NC: 720.284 C539r 2000</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 17. ed. rev. e ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. 618 p.</p> <p>18 EX. NC: 720.284 N482a</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 320 p.</p> <p>14 EX. NC: 620.82 P191d</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALTHERR, Jeannete. La casa de los niños: diseño de espacios y objetos infantiles. [s.l.:s.n]: Edicionesgamma, [200-]. 200 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>2 EX. NC: 729 A467c</p> <p>BROWN,G.Z.; DEKAY, Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed Porto Alegre: Boman, 2004. 415 p.</p> <p>4 EX. NC: 720.472 B877s</p> <p>GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 224 p.</p> <p>2 EX. NC: 729 G979p</p> <p>HARO LEBRIJA, Fernando de; FUENTES ELIZONDO, Omar; HARO LEBRIJA, Fernando de. Arquitectos mexicanos: expresión de vida. México: Arquitectos Mexicanos Editores, 2002. 190 p.</p> <p>2 EX. NC: 724.6 A772</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba, PR: Pactoambiental, 2005. 339 p.</p> <p>4 EX. NC: 720.108 S348i</p>
Nome do Professor: Carlos Alberto Silva

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Curso ou seminário sobre assuntos pertinentes ao tema semestral, com ênfase nas questões urbanas: planejamento e desenho urbano.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLS, Eduardo. Traços e palavras: sobre o processo projetual em arquitetura. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012. 180 p.</p> <p>16 EX. NC: 720.222 C349t</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>GONÇALVES, Teresinha Maria. Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2007. 204p.</p> <p>13 EX. NC: UNESC 155.9 G635c</p> <p>PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.) () (). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 207 p.</p> <p>10 EX. NC: 701.15 P679 2009</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALEXANDER, Christopher; et al. Uma Linguagem de Padrões. A Pattern Language. Porto Alegre, Boman, 2013, 1171 p.</p> <p>2 EX. NC. 720.1 A375L</p> <p>EMÍDIO, Teresa. Meio ambiente & paisagem. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 176 p. ISBN 8573594802 (broch.)</p> <p>4 EX. NC: 363.7 E53m 2006</p> <p>GROSSMAN, Vanessa. A arquitetura e o urbanismo revisitados pela Internacional Situacionista. São Paulo: FAPESP, 2006. 136 p.</p> <p>2 EX. NC: 720.1 G878a</p> <p>MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, Oct. 2000. Disciplina em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso 14/10/2012.</p> <p>PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>4 EX. NC: 711.4 P965a</p>
Nome do Professor: Elizabeth Maria Campanella de Siervi

Dados por Disciplina-alterado
Nome da disciplina: Legislação e Ética Profissional
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Legislação profissional para o exercício da profissão do arquiteto. O direito de construir e suas limitações. Obrigações e responsabilidades na construção civil. Organização e métodos do trabalho profissional: princípios gerais de administração, organização empresarial, aspectos econômicos, concursos e concorrências.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 13. ed. São Paulo: LTR, 2014. 58 EX. NC: 341.6 D352c</p> <p>DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2014. (1982 a 2014).</p> <p>20 EX (Vol.1); 17 EX. (Vol.2); 12 EX. (Vol.3); 15 EX (Vol.4); 20 EX. (Vol.5); 16 EX. (Vol.6); 22 EX. (Vol.7); 10 EX. (Vol.8).</p> <p>24 EX. BC - EX 1 DE CADA VOLUME (1 AO 7), SETE VOLUMES EM CADA CASA (Casa da Cidadania – Rio Maina, Próspera, Cocal do Sul e Centro) NC: 342.1 D585c</p> <p>SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da Silva. Conversando Sobre Ética e Sociedade. 8.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000. 117 p.</p> <p>14 EX. NC: 177 S958c</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAU/BR. Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf>. Acesso: 22 abr 2015.</p> <p>CAU/BR. RESOLUÇÃO N° 67, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2013. Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, estabelece normas e condições para o registro de obras intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2012/07/RES-</p>

Dados por Disciplina-alterado
67DIREITOAUTORALAPROVADA25RPOFINAL.pdf>Acesso: 22 abr 2015. CRICIÚMA. Plano Diretor Participativo do Município de Criciúma/SC–PDPM . Disponível em: < http://www.criciuma.sc.gov.br/site/sistema/economico/plano_diretor-24 >. Acesso: 03 out 2016. LIMA, João Filgueiras; MENEZES, Cynara. O que é ser arquiteto : memórias profissionais de Lelé (João Filgueiras Lima) em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro: Record, 2004. [16]p. 3 EX. NC: 927.2 L732q NAKAMURA, Juliana. Uma questão de ética. In: Revista AU , Editora PINI. São Paulo, 2005. disponível em: < http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/131/uma-questao-de-etica-22687-1.aspx >. Data acesso: 25/010/2015.
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Análise Crítica do Urbanismo
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: As correntes do urbanismo contemporâneo. Os instrumentos do Estatuto da Cidade. A legislação ambiental na escala urbana e regional. Análise do Plano Diretor e das leis de zoneamento, uso do solo e parcelamento do solo do município de Criciúma ou de município da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) ou da AMESC (Associação dos Municípios da Região do Extremo Sul Catarinense). Análise de um projeto urbanístico ou de plano regional de referência no estado de Santa Catarina ou no Brasil. Participação da Sociedade na elaboração do Plano Diretor. Espacialização do Plano Diretor.
Bibliografia Básica: BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade . ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 728 p. 10 EX. NC: 307.7609 B465h

Dados por Disciplina

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**: utopias e realidades, uma antologia. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

10 EX. NC: 711 C545u

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 3 ed.: Fundação Caloust Gulbenkain, 2004. 590 p.

13 EX. NC: 711.4 L217m

Bibliografia Complementar:

CASTELLO, Lineu. **A cidade dos centros excêntricos**. Arquitectos, São Paulo, ano 17, n. 193.04, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/17.193/6108>>. Data de acesso: 26/05/2017.

GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. 263 p.

3 EX. NC: 711.4 G311n 2001

HOWARD, Ebenezer. **Cidades-jardins de amanhã**: 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 211 p.

2 EX. NC: 711.409 H848c

JACOBS, Janes. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p.

3 EX. NC: 307.760973 J17m

LEI No 10.257 de 10/07/2001 (**ESTATUTO DA CIDADE**) Diário Oficial da União, Secão I (Atos do Poder Legislativo). Edição No 133 de 11/07 de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm> Data de acesso: 23/05/2015. CASTELLO, Lineu. **A cidade dos centros excêntricos**. Arquitectos, São Paulo, ano 17, n. 193.04, Vitruvius, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/17.193/6108>>. Data de acesso: 26/05/2017.

Nome do Professor: Rúbia Carminatti Peterson

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Ensaio Teórico e Histórico da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Elaboração de trabalho teórico-crítico escrito, individual, sobre tema de livre-escolha, relacionado com a arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo contemporâneo no Brasil.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. Regionalismo Crítico: arquitetura moderna e identidade cultural. In: FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.p. 341-380.</p> <p>7 EX. (sendo um deles em inglês - Modern architecture : a critical history) NC: 724 F813h</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.) (). Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2013. xxi, 743 p.</p> <p>11 EX. NC: 333.75 I39 2013</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.</p> <p>25 EX. NC. 001.42 S498m</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Sobre Tipologia em arquitetura. In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 362-367.</p> <p>6 EX. NC: 720.1 N935</p> <p>KOOLHAS, Rem. Para além do delírio. In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 362-367.</p> <p>6 EX. NC: 720.1 N935</p> <p>LUCCA, Gustavo Rogério De; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. O processo de</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
renovação das áreas centrais na cidade contemporânea: O caso do conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça do Congresso, em Criciúma (SC). urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana , Curitiba , v. 7, n. 2, p. 268-280, Aug. 2015 . Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692015000200268&lng=en&nrm=iso >. Acesso: 12/04/2017. MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada : arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona, ES: Gustavo Gili, 2001. 4 EX. NC: 724.6 M764m ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei : Legislação, Política e Territórios na Cidade de São Paulo. 3ª ed. Studio Nobel (2003) 4 EX. NC: 711.4098161 R755c
Nome do Professor: Jorge Luiz Vieira

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Gerência, Planejamento e Orçamento de Obras
Período: VIII
Carga horária: 54 horas/aula
Ementa: Etapas de obra: coleta de dados, quantificação de materiais e mão-de-obra; Planilhas de orçamento: simplificada e discriminada, insumos, BDI; Revisão, conferência e controle de orçamentos; Cronogramas: físico-financeiro, composição de períodos, prazos e encadeamento das etapas; Imprevisibilidades; Aporte de recursos: fomentos, investimentos e financiamentos.
Bibliografia Básica: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil . Rio de Janeiro: LTC, 2003. 14 EX. NC: 658.5 B518p SOUZA, Uiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro . São Paulo: O

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>Nome da Rosa, 2000. 95 p.</p> <p>14 EX. NC: 690.028 S729p</p> <p>TISAKA, M. Orçamento na Construção Civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo, PINI, 2006.</p> <p>11 EX. NC: 692.5 T598o</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COELHO, Ronaldo S. A. Planejamento e Controle de Custos nas Edificações. UEMA, 2006.</p> <p>2 EX. NC: 692.5 C672p</p> <p>MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010. 420 p.</p> <p>4 EX. NC: 690.068 M444p</p> <p>MELHADO, Silvio Burrattino; SOUZA, Ana Lúcia Rocha de. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 143 p.</p> <p>4 EX. NC: 690 S729p</p> <p>SAMPAIO, F. M. Orçamento e Custo da Construção. São Paulo, Editora Hemus, 2004.</p> <p>3 EX. NC: 692.5 S192o</p> <p>SOUZA, Uiraci E. Lemes de. Como aumentar a eficiência da mão-de-obra: manual de gestão da produtividade na construção civil. São Paulo: PINI, 2006. 100 p.</p> <p>4 EX. NC: 690 S729c</p>
Nome do Professor: Monica Elizabeth Daré

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Coordenação de Projetos
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina

Ementa: Projeto como produto e como serviço; coordenação de projetos. Inserção do projeto no empreendimento de construção civil. O processo de projeto e sua gestão. Configuração de equipes multidisciplinares. Sistemas de informação para a coordenação de projetos. Etapas de desenvolvimento do projeto. Retroalimentação do processo: APO. Elementos típicos e conteúdo das partes de um projeto. Projeto como ferramenta para a racionalização da construção e inovação tecnológica. Integração entre decisões no projeto e no canteiro de obras: preparação da etapa de execução. Coordenação de projetos: gestão e controle do processo. Organização e gestão de empresas de projeto.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, Maurício Moreira e Silva. **Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

14 EX. NC: 658.5 B518p

SOUZA, Josiani. **Alternativas tecnológicas para edificações**, volume 1. São Paulo: PINI, 2008. 237p.

12 EX. (vol.1) NC: 692.068 A466

VIEIRA, Helio Flavio. **Logística aplicada à construção civil**: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: PINI, 2006. 178 p.

14 EX. NC: 624.0685 V658L 2006 Ac.74186

Bibliografia Complementar:

Dados por Disciplina
<p>ADESSE, Eliane; SALGADO, Mônica Santos. Importância do coordenador do projeto na gestão da construção: A visão do empreendedor. NUTAU 2006. Disponível em: http://www.proarq.fau.ufrj.br/pesquisa/geparq/wp/3.pdf>. Acesso: 2 set. 2016.</p> <p>FABRÍCIO, Márcio M. O arquiteto e o coordenador de projetos. In: Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP n. 22 (2007) Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43530/47152> Acesso: 24 ago 2016.</p> <p>FABRICIO, Márcio Minto; MELHADO, Silvio Burrattino. Formação projetual em arquitetura e coordenação de projetos multidisciplinares de edifícios. PROJETAR 2005. Disponível em:<http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/bitstream/123456789/1289/1/087-FABRICIO%20%26%20MELHADO_v2.pdf>. Acesso 3 set 2016.</p> <p>OBA, Marina; MARCHESINI, Isabella; RICHTER, Karoline; TAVARES, Sergio. Análise do ciclo de vida energético de um edifício público existente. Estudo de caso de um bloco didático do Centro Politécnico após 50 anos de uso. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 184.04, Vitruvius, set. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.184/5724>. Acesso: 20/07/2016.</p> <p>MELHADO, Silvio Burrattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 115 p.</p> <p>3 EX. NC: 690.8 C778</p>
Nome do Professor: Maurício Cunha Carneiro

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado I
Período: VIII
Carga horária: 36 horas/aula
Ementa: Conscientização do aluno com relação às seguintes questões: o campo de trabalho do arquiteto; o empreendimento (entendendo-se por quaisquer serviços de arquitetura) e suas características; as organizações

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
e suas estruturas funcionais e operacionais; o local de trabalho. Projeto de Estágio. Regulamento do Estágio Supervisionado. Legislação vigente.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação ao estágio supervisionado. 2a.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>16 EX. NC: 378.17 B577m</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas , TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.</p> <p>15 EX. NC. 001.42 O48t 1997</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991.</p> <p>10 EX. NC 371.3 P912 1998</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL:, Ministério do Trabalho. Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.22 p. Disponível em: <http://www.empresas.ciee.org.br/portal/cartilha_lei_estagio.pdf> Acesso em: 15 set. 2016.</p> <p>BRASIL. Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008. Lei. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 15 set. 2016.</p> <p>MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf> Acesso: 04 ago 2016.</p> <p>NAKAMURA, Juliana. O que os escritórios de arquitetura querem de seus estagiários. In: Revista AU, Edição 251 - Fevereiro/2015, São Paulo. Disponível em: <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/251/o-que-os-escritorios-de-arquitetura-querem-de-seus-estagiarios-338492-1.aspx> Acesso 25 ago 2016</p> <p>UNESC. Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>. Data de acesso: 30 set 2016.</p>

Dados por Disciplina
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Trabalho Final de Graduação I
Período: IX
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento de Projeto Arquitetônico / Urbanístico / Paisagístico até a etapa de partido, pesquisa teórica e análise crítica, sistematização de dados, análise e diagnóstico do tema e do local.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.</p> <p>24 EX. NC. 808.066657 C735 2006</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>25 EX. NC: 001.42 C419m</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.</p> <p>24 EX. NC 808.066 M386g</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOA VENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 8 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001. 59p 2 EX. NC: COL 302.2 B662c v.128</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.</p> <p>24 EX. NC: 001.42 B662m</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.</p> <p>10 EX. NC: 001.42 L192f (Fundamentos de metodologia científica e da pesquisa).</p> <p>13 EX. NC: 001.42 M321f</p> <p>7 EX. NC. 001.42 L192m (metodologia científica)</p> <p>4 EX. NC: 001.42 M321m</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.</p> <p>14 EX. NC: 808.066 M386c</p> <p>UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/> Acesso 23 set 2016.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed Porto Alegre: Boman, 2005. 6 EX. NC: 001.42 Y51e</p>
Nome do Professor: Rúbia Carminatti Peterson, Jorge Luiz Vieira e Marcelo Cabral Vaz

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Trabalho Final de Graduação II
Período: X
Carga horária: 180 horas/aula
Ementa: Projeto Arquitetônico / Urbanístico / Paisagístico completo individual, desenvolvido a partir da definição da proposta do TFG I.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e prática. 3. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>24 EX. NC. 808.066657 C735 2006</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. NC 001.42 C419m</p> <p>25 EX. NC: 001.42 C419m</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.</p> <p>24 EX. NC 808.066 M386g</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BISELLI, Mario. Teoria e prática do partido arquitetônico. Arquitextos, São Paulo, ano 12, n. 134.00, Vitruvius, jul. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974>. Acesso: 06/06/2015.</p> <p>KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; ALMEIDA, Maristela Moraes de; SIERVI, Elizabeth Campanella de; BULA, Natalia Nakadomari. A pesquisa qualitativa e o ente da arquitetura e urbanismo. Contribuição para estudos e o exercício da profissão. Arquitextos, São Paulo, ano 16, n. 192.04, Vitruvius, maio 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.192/6058>. Acesso: 12/11/2016.</p> <p>OLIVEIRA, Juliano Carlos Cecílio Batista; PINTO, Gelson de Almeida . O movimento dos métodos de projeto. Arquitextos, São Paulo, ano 09, n. 105.06, Vitruvius, fev. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.105/77>. Acesso: 06/06/2015.</p> <p>REYES, Paulo. Projeto por cenários. Uma contribuição aos processos de planejamento. Arquitextos, São Paulo, ano 14, n. 165.02, Vitruvius, fev. 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5069>. Acesso: 06/06/2015.</p> <p>UNESC. Regulamento Específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Resolução n. 34/2011/Colegiado UNACET). Disponível em <http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/> Acesso 23 set 2016.</p> <p>Nome do Professor: Rúbia Carminatti Peterson, Jorge Luiz Vieira e Marcelo Cabral</p>

Dados por Disciplina
Vaz

Dados por Disciplina
Nome da disciplina: Estágio Supervisionado II
Período: IX
Carga horária: 144 horas/aula
Ementa: Estágio supervisionado em escritório ou empresa de arquitetura ou repartição pública das áreas de planejamento, projeto e gerenciamento de obras públicas, nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o curso de Arquitetura e Urbanismo, o escritório, empresa ou instituição pública e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentar relatório e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela coordenação dos estágios. Carga horária mínima do estágio: 320 horas.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação ao estágio supervisionado. 2a.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>16 EX. NC: 378.17 B577m</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo. Pioneira, 1999.</p> <p>15 EX. NC. 001.42 O48t 1997</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo; et al. Prática de ensino e o estágio supervisionado. 4 ed. Campinas[SP]: Ed. Papirus, 1991.</p> <p>10 EX. NC 371.3 P912 1998</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que Define, Classifica e Estabelece as Relações de Estágio Regulamento de Estágio de UNACET - UNESCO de 24 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> Acesso em: 15 set. 2016.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina
<p>BRASIL. Lei Nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; Cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo do Estados e do Distrito Federal - CAUS; e outras providências. Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. Manuais de Escopo de Projetos e Serviços. Disponível em http://www.manuaisdeescopo.com.br</p> <p>BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES nº 06 de fevereiro de 2006, que intitui as Diretrizes Curriculares Gerais para organização e funcionamento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: ">http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=5649&Itemid=> Acesso 12 ago 2016.</p> <p>SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. Experiências de estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. In: Paidéia (Ribeirão Preto): cadernos de psicologia e educação. Vol. 23, n. 54, (jan./abr. 2013), p. 103-112. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v23n54/0103-863X-paideia-23-54-00103.pdf Acesso: 23 ago 2016</p> <p>UNESC. Manual de procedimentos do estágio supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma: CAU, 2009. Disponível em: ">http://www.unesc.net/portal/capa/index/64/8780/>. Data de acesso: 30 set 2016.</p>
Nome do Professor: Stela Maris Ruppenthal

Dados por Disciplina (optativa)
Nome da disciplina: Técnicas de Planejamento Urbano e Regional
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Metodologia de trabalho na área do planejamento urbano e regional: (1) A delimitação e qualificação da problemática a ser estudada, balizada em contexto teórico e num quadro de referência nacional; (2) a elaboração de um diagnóstico do objeto de estudo; (3) indicação de alternativas e dos meios pertinentes para o encaminhamento de possível

Dados por Disciplina (optativa)

solução. Ênfase na teoria e avaliação didática sobre o processo de trabalho. Sequência das etapas configuradas numa metodologia adequada à avaliação de questões urbanas e regionais. Cálculos específicos, técnicas quantitativas e parâmetros para avaliação dos levantamentos e dados.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Cláudia Maria de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Geoinformação**: em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p.

10 EX. NC. 711.0285 G345 2007

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003. 222 p.

10 EX. NC: 711.4 C198r

LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo (Org.) (). **Planejamento e gestão territorial**: reflexões interdisciplinares. Florianópolis: Insular, 2014. 270 p.

16 EX. NC: 711.4 P712 2014

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. Dinâmica metropolitana e segregação sócioespacial. **Cad. CRH**, Salvador, v. 20, n. 50, p. 261-279, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 fev. 2016.

LIMA, CRISTINA DE ARAÚJO; MENDONÇA, FRANCISCO. Planejamento urbano-regional e crise ambiental: região metropolitana de Curitiba. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 135-143, Jan. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso 02/03/2016.

MARINS, Karin Regina de Casas Castro. Análise comparativa multicriterial de estratégias em sustentabilidade urbana aplicada aos bairros de Cidade Pedra Branca (Palhoça, SC) e Vauban (Freiburg, Alemanha). *Ambient. constr.*, Porto

Dados por Disciplina (optativa)
<p>Alegre , v. 17, n. 1, p. 393-408, mar. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212017000100393&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07/04/2016.</p> <p>SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da; BENFATTI, Denio Munia; MOREIRA, Tomás ; RIBEIRO, Joana A.Z.M.T.. Prática de ensino de planejamento urbano e regional. Desenho como ferramenta de discussão e agentes como protagonistas. Arquitectos, São Paulo, ano 16, n. 191.07, Vitruvius, abr. 2016. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/16.191/6014>. Acesso em: 14/10/2015.</p> <p>SOMEKH, Nadia; CAMPOS NETO, Candido Malta. Desenvolvimento local e projetos urbanos. Arquitectos, São Paulo, ano 05, n. 059.01, Vitruvius, abr. 2005 Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/05.059/470>. Acesso: 14/10/2015.</p>
Nome do Professor: Maurício Pamplona

Dados por Disciplina (optativa)
Nome da disciplina: A Paisagem no Desenho do Cotidiano
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
<p>Ementa: A convergência dos conceitos de urbanismo e paisagismo. O ambiente construído, o espaço público, a arquitetura da paisagem e o processo de desenho. As interdependências dos espaços na escala intermediária entre o edifício e a cidade. A estrutura morfológica da cidade, as noções de espaço, tempo e lugar. O espaço livre, o continuar de ruas, largos e praças enquanto essência da identidade espacial urbana: a implementação e manutenção enquanto participantes do processo de desenho. O desenho do espaço do pedestre em áreas centrais e predominantemente habitacionais. A arborização urbana e as características espaciais como elementos de desenho urbano.</p>
<p>Bibliografia Básica: GARCIA CANCLINI, Néstor. A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência.</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina (optativa)

São Paulo, SP: EDUSP, 2012. 260 p.ISBN 978853143698 (broch.) Disponível em

10 Ex. NC: 700.103 G216s 2012 Ac.113123

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c1994. 598 p.ISBN 8571644683 Disponível em :<>. Aces

12 Ex. NC: 909.82 H684e Ac.20144

MAGALHÃES, Ivonilson A. **Percepções**: coletânea. Criciúma, SC: Do autor, 2002.

20 EX. NC SC869.8 P428 COL

Bibliografia Complementar:

BONAMETTI, João Henrique. **A paisagem urbana como produto do poder**. In: urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management), v. 2, n. 2, p. 259-273, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/URBE/pdf?dd1=4476>>. Acesso 25 mai 2016

EMÍDIO, Teresa. **Meio ambiente & paisagem**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 176 p. ISBN 8573594802 (broch.)

4 EX. NC: 363.7 E53m 2006

FORTUNATO, Ivan. **Mooca, ou como a verticalização devora a paisagem e a memória de um bairro**. Arqutextos, São Paulo, ano 12, n. 140.05, Vitruvius, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/12.140/4189>>. Acesso em: 14/10/2015.

MINAMI, Issao; GUIMARÃES JÚNIOR, João Lopes. **A questão da ética e da estética no meio ambiente urbano ou porque todos devemos ser belezuras**. Arqutextos, São Paulo, ano 02, n. 015.09, Vitruvius, ago. 2001. Disponível em:<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/02.015/862>>.Acesso: 05/12/2015.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. 152 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf>

Data acesso: 25 mai 2016.

Dados por Disciplina (optativa)

Nome do Professor: Barbara Valillo Siqueira

Dados por Disciplina (optativa) *

Nome da disciplina: Produção e Interpretação de Textos

Período: IX

Carga horária: 72 horas/aula

Ementa: Leitura e produção de textos. Gêneros textuais da esfera acadêmica. Fatores linguísticos e extra-linguísticos

Bibliografia Básica:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 3.ed. Curitiba, PR: Vozes, 2004.

9 EX. NC: 410 F219o

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 10.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

16 EX. NC: 410 K76c

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

10 EX. NC: 370.1 S267

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. 3. ed. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

6 EX. NC: 469.5 C972n

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.

4 EX. NC: COL 374.012 F866i v.22

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Martins

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina (optativa) *

Fontes, 2001

7 EX. NC: 410 I27L

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

9 EX. NC: 371.01 L694d

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Nacional, 1976.

7 EX. NC: 370.981 T266

Nome do Professor: Disciplina institucional

Dados por Disciplina (optativa) *

Nome da disciplina: Libras

Período: IX

Carga horária: 72 horas/aula

Ementa: Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras?:** que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.

18 EX 419 G392L

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

11 EX 419 Q1I

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina (optativa) *

15 EX 371.912 S586c

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neuriciências cognitivas. 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v.

2 EX. (Vol.1), 2 EX. (Vol.2). NC: REF 419.03 D546

2 EX. (Vol.1), 2 EX. (Vol.2). NC: REF 419.03 N945

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone (Org.) (.). **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação** **Bibliografia básica**: diversidade e inclusão. Brasília, DF: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

3 EX 379.81 D598

GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do (Org.). **Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos**. Fortaleza: Seduc, 2011.

2 EX 371.912 E96

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009. 127 p.

3 EX 372.4 R741I

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni (Org.) () (). **Tecnologia e acessibilidade**: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 200 p.

2 EX 371.9 T255

Nome do Professor: Disciplina institucional

Dados por Disciplina (optativa)**
Nome da disciplina: Conforto Ambiental: Integração Interdisciplinar (Optativa)
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Concepção de projeto de edifício: Condicionantes de conforto térmico, acústico e lumínico dos usuários; condicionantes de eficiência energética; condicionantes de acessibilidade. Aspectos do clima local: exposição ao sol, aos ventos e ao ruído urbano; entorno edificado; sombreamento das aberturas; tratamento da envoltória e dos aspectos externos; avaliação do desempenho térmico, acústico e lumínico.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ELETOBRAS. Caderno de boas práticas em arquitetura: eficiência energética nas edificações. Rio de Janeiro: Eletrobrás, 2007-2009.</p> <p>13 EX. NC: FOL 720.472 C122</p> <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p.</p> <p>10 EX. NC: 720.472 F941m</p> <p>MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. Ciência ambiental. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 464 p.</p> <p>11 EX. NC: 333.72 M648c 2016</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, Chrystiane Gerth Silveira. Eficiência energética em edificações: o caso dos prédios públicos existentes. In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção. Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_214_267_26720.pdf>. Data de acesso: 13/09/2016.</p> <p>CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 287 p.</p>

Dados por Disciplina (optativa)**
<p>4 EX. NC: 720.47 C789e 2003</p> <p>CUNHA, Eduardo Grala da. Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p.</p> <p>8 EX. NC.720.472 E38</p> <p>MORAES, Leticia Niero; CLARO, Anderson. Estudo comparativo de sistemas de iluminação artificial considerando luz natural e consumo de energia. Ambient. constr., Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 59-74, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-86212013000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 14/09/2016.</p> <p>SCIGLIANO, Sérgio; HOLLO, Vilson. IVN - Índice de Ventilação Natural. São Paulo: PINI, 2001. 279 p.</p> <p>2 EX. NC: 697.92 S416i 2001</p>
Nome do Professor: ainda não ofertada

Dados por Disciplina (optativa)**
Nome da disciplina: Desenho de Observação(Optativa)
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento da representação e da capacidade de apreensão do universo visual, através do registro gráfico manual e da capacidade de observação, da habilidade para o desenho e da intuição estética. O desenho como modo de pensar o espaço e a matéria. Modos de visão e técnicas de representação. Observação e percepção de objetos, de paisagens e do corpo humano.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CURSO DE DESENHO E PINTURA. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v.</p> <p>24 EX. (vol. 1 ao 12, sendo dois exemplares cada volume). NC: 741.2 C977</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina (optativa)**
<p>MARTÍN, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 255 p.</p> <p>10 EX. NC: 741.2 F981 2014</p> <p>WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 4. ed São Paulo: Martins Fontes, 2000. 348 p. (Coleção A) 10 EX. NC: 709 W856c</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORNANCINI, José Carlos M.; PETZOLD, Nelson Ivan; ORLANDINI JUNIOR, Henrique. Desenho técnico básico fundamentos teóricos e exercícios à mão livre. Porto Alegre: Ed. Sulina, [19--]. 2 v.</p> <p>7 EX. (3 EX. (Vol.1); 4 EX. (Vol.2) NC: 604.2 B736d</p> <p>HALLAWELL, Charles Philip. A mão livre a linguagem do desenho. 7 ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, c1994. 91 p.</p> <p>3 EX. NC: 741.07 H182m</p> <p>MEDEIROS, João. Desenho e sua técnica. 3 ed. São Paulo: Ed. Parma, 1980. 165 p.</p> <p>3 EX. NC: 741.4 M488d</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do desenho moderno: de Wiliam Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 239 p.</p> <p>05 EX.NC 709.04 P514p 1995 Ac.41452</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2009. 171 p.ISBN 857419042X (brouch.) Disponível em</p> <p>3 EX. NC 701.15 S168g 2009 Ac.99338</p> <p>Nome do Professor: ainda não ofertada</p>

Dados por Disciplina (optativa)**
Nome da disciplina: Patrimônio Cultural e Ambiental Urbano (Optativa)

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina (optativa)**
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
<p>Ementa: Os problemas gerais da política da proteção ao patrimônio cultural no mundo contemporâneo. Proteção, conservação e restauração. Os documentos nacionais e internacionais sobre política de proteção ao patrimônio cultural. Os problemas de integração dos monumentos culturais na vida presente: ambientação de estruturas urbanas e ambientação em áreas rurais. Os problemas da utilização do patrimônio de cultura na vida contemporânea. Os programas de atividades culturais planejadas e relacionamentos com as obras. Os programas de planejamento do lazer e o uso do patrimônio cultural.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MANCUSO, Rodolfo de Camargo. Ação civil pública: em defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos consumidores. 10.ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. 445 p.</p> <p>12 EX. NC. 341.4622 M269a</p> <p>MATTOS, Tarcísio (Ed.). Alicerces da memória: 60 bens tombados pelo estado de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. Tempo Editorial, 2008. 141 p.</p> <p>10 EX. NC: 720.98164 A398</p> <p>RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Forma, imagem e significado em estruturas urbanas centrais. São Paulo: Pró Editores Associados, 2005. 185 p.</p> <p>10 EX. NC: 711.4 R696f 2005</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AYALA, Walmir. Brasília: patrimônio cultural da humanidade = Brasília : Mankind cultural heritage. Rio de Janeiro: Spala, [1988]. 137 p.</p> <p>2 EX. NC: 759.981 A973b</p> <p>BARDI, Lina Bo. Centro de lazer - Sesc - Fábrica Pompéia= Leisure center - Sesc - Pompéia Factory. São Paulo: Blau, 1996. [30] p.</p> <p>2 EX. NC: 725.8 B246c</p>

Dados por Disciplina (optativa)**
<p>FREITAS, Ricardo Ferreira; NACIF, Rafael. Destinos da cidade: comunicação, arte e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005. 159 p.</p> <p>2 EX. NC: 307.76 D476 2005</p> <p>MASCARÓ, Lucia A. Raffo. Ambiência urbana= Urban environment. 2. ed Porto Alegre: +4, 2004. 197 p.</p> <p>4 EX. NC. 711.4 M395a 2004</p> <p>RIBEIRO, Sandra Bernardes. Brasília: memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2005. 205 p.</p> <p>2 EX. NC. 363.69098174 R484b 2005</p>
Nome do Professor: ainda não ofertada

Dados por Disciplina**
Nome da disciplina: Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura(Optativa)
Período: IX
Carga horária: 72 horas/aula
Ementa: Ensino de teoria e prática do projeto de edificações institucionais de assistência à saúde, ou à criança, ou de educação básica ou profissionalizante.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de. Arquitetura escolar paulista: anos 1950 e 1960. São Paulo: Fundação Para o Desenvolvimento da Educação - FDE, 2006. 71 p.</p> <p>10 EX. NC: 727 A772</p> <p>10 EX. NC: (Arquitetura escolar paulista: estruturas pré-fabricadas)</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir (Ed.) () (). Gestão de natureza pública e sustentabilidade. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2012. xxiv, 1108 p. (Ambiental ;)</p>

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Disciplina**
<p>11 EX. NC: 354.30981 G393 2012</p> <p>SOUZA, Josiani. Alternativas tecnológicas para edificações, volume 1. São Paulo: PINI, 2008. 237p.</p> <p>12 EX. (vol.1) NC: 692.068 A466</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COHIM, E.; GARCIA, A.; KIPERSTOK, A. Captação e Aproveitamento de Água de Chuvas: Dimensionamento de Reservatórios. In: SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORDESTE, 9., 2008, Salvador. Anais... Salvador, 2008. Disponível em <http://www.teclim.ufba.br/site/material_online/publicacoes/pub_art74.pdf>. Data acesso: 29/11/2015.</p> <p>GÓES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 192 p.</p> <p>4 EX. NC: 725.51 G598m 2004</p> <p>FAJARDO, Julio. Arquitectura de guarderías-jardines de infancia y colegios. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, c2007. 239 p.</p> <p>2 EX. NC: 727 F175a</p> <p>TOLEDO, Luiz Carlos. Feitos para curar: a arquitetura hospitalar e o processo projetual no Brasil. Rio de Janeiro: ABGE, 2006. 119 p.</p> <p>2 EX. NC: 725.23 T649f 2006</p> <p>VIÑAO FRAGO, Antonio,; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 151 p.</p> <p>2 EX. NC: 371.621 V766c</p> <p>Nome do Professor: ainda não ofertada</p>

* Observação I: Disciplinas institucionais, ofertadas no âmbito da Universidade como optativas em diversos cursos.

** Observação II: as disciplinas sem indicação de referência bibliográfica não foram ofertadas até o presente momento.